UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

ANÁLISE FONÉTICA PERCEPTIVO-AUDITIVA DE ADVOGADOS(AS) DA SECCIONAL PARAIBANA

JOÃO PESSOA, PB
2026

MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

ANÁLISE FONÉTICA PERCEPTIVO-AUDITIVA DE ADVOGADOS(AS) DA SECCIONAL PARAIBANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para a obtenção do título de Mestra.
Orientadora: Profª Dr.ª Maria Fabiana Bonfim Lima-Silva
Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística

JOÃO PESSOA, PB
2026

MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B523a Bernardo, Maurícia Sousa.
Análise fonética perceptivo-auditiva de advogados(as) da seccional paraibana / Maurícia Sousa Bernardo. - João Pessoa, 2026.
129 f.

Orientação: Maria Fabiana Bonfim Lima-Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Fonética perceptiva. 2. Distúrbios da voz. 3. Comunicação. 4. Advogados - Qualidade vocal. I. Lima-Silva, Maria Fabiana Bonfim. II. Título.

UFPB/BC CDU 81'342.9(043)

Elaborado por MAGNOLIA FELIX DE ARAUJO - CRB-15/883

MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

ANÁLISE FONÉTICA PERCEPTIVO-AUDITIVA DE ADVOGADOS(AS) DA SECCIONAL PARAIBANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Linguística. Área de concentração: Teoria e Análise Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA



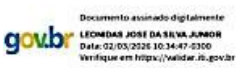
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis (25/02/2026), às dezesseis horas e trintas minutos, realizou-se via Plataforma Google Meet, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada **"ANÁLISE FONÉTICA PERCEPTIVO-AUDITIVA DE ADVOGADOS(AS) DA SECCIONAL PARAÍBANA"**, apresentada pelo(a) mestrando(a) **MAURÍCIA SOUSA BERNARDO**, Licenciado(a) em **Pedagogia** pelo(a) **Universidade Federal da Paraíba - UFPB**, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE(A) EM LINGUÍSTICA, área de concentração **Teoria e Análise Linguística**, segundo encaminhamento do(a) Prof(a). Dr(a). Jan Edson Rodrigues Leite, Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O(A) Prof(a). Dr(a). Maria Fabiana Bonfim Lima Silva (PROLING - UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os(a)s Professores(as) Doutores(as) Leônidas José da Silva Júnior (Examinador/UEPB) e Rubens Marques de Lucena (Examinador/PROLING - UFPB). Dando início aos trabalhos, o(a) senhor(a) Presidente Prof(a). Dr(a). Maria Fabiana Bonfim Lima Silva convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(à) Mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido(a) pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, ao qual foi atribuído o conceito APROVADA. Proclamados os resultados pelo(a) professor(a) Dr(a). Maria Fabiana Bonfim Lima Silva, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar a presente ata foi lavrada e assinada por todos os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 25 de fevereiro de 2026.

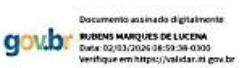
Observações

A pesquisa foi avaliada como original e inétida, coerente com a linha de pesquisa e com o programa.
Recomenda-se que a mestranda inserida as considerações da banca na sua dissertação.





Prof(a). Dr(a). Maria Fabiana Bonfim Lima Silva
(Presidente da Banca Examinadora)



Prof(a). Dr(a). Leônidas José da Silva Júnior
(Examinador)

Prof(a). Dr(a). Rubens Marques de Lucena
(Examinador)

PROLING – Bloco E – CCHLA – Cidade Universitária – Campus I
João Pessoa (PB) CEP 59051-970 – Fone/fax: (83) 3216-7745
E-mail: proling@cchla.ufpb.br Site: www.cchla.ufpb.br/proling

MAURÍCIA SOUSA BERNARDO

ANÁLISE FONÉTICA PERCEPTIVO-AUDITIVA DE ADVOGADOS(AS) DA SECCIONAL PARAIBANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Linguística. Área de concentração: Teoria e Análise Linguística

Orientadora: Profª Dr.ª Maria Fabiana Bonfim Lima-Silva

Data de aprovação: 25/02/2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Drª Maria Fabiana Bonfim Lima-Silva
Orientadora-UFPB/PROLING

Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena
Membro Interno – UFPB/PROLING

Prof. Dra. Carolina Gomes da Silva
Membro Interno (Suplente) – UFPB/PROLING

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior
Membro Externo - UEPB/PROFLETRAS - UFPE/PPGL

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça de alcançar este momento e pela força que me sustentou ao longo de toda a trajetória acadêmica, permitindo-me enfrentar os desafios com coragem, dedicação e perseverança até a conclusão deste trabalho.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof.ª Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva, por ter acolhido esta pesquisa e por conduzir-me com rigor científico, sensibilidade e compromisso. Sua orientação segura e seu incentivo constante foram essenciais para o amadurecimento intelectual e para a consolidação deste estudo.

Registro, igualmente, meu reconhecimento à equipe da Assessoria Fonoaudiológica para Professores (ASSEVOX – UFPB), da qual participei ao longo desses dois anos, pelas experiências formativas, pelo aprendizado compartilhado e pelas vivências que enriqueceram significativamente minha trajetória acadêmica.

Manifesto, também, minha gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pelo ambiente acadêmico sério e estimulante, que favoreceu o desenvolvimento desta investigação e contribuiu de maneira decisiva para minha formação científica.

À banca examinadora, agradeço pela disponibilidade, pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições, que ampliaram as reflexões aqui apresentadas e fortaleceram este trabalho.

Registro meu reconhecimento à Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Paraíba (OAB-PB), pela receptividade e pelo apoio institucional, reafirmando a importância do diálogo entre a produção acadêmica e a prática jurídica.

Aos amigos e aos prezados colegas da advocacia que participaram desta pesquisa, registro meu sincero agradecimento pela disponibilidade, pela confiança e pela relevante colaboração.

Estendo, ainda, meu reconhecimento à Comissão de Direito Médico e da Saúde (CDMS) da OAB-PB, da qual sou membro, pelo incentivo permanente à qualificação técnica e pelo estímulo ao aprofundamento das discussões na área.

Por fim, expresso minha consideração a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta etapa acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, pela força, sabedoria e coragem concedidas ao longo desta jornada. Foi em Sua presença que encontrei inspiração nos momentos de incerteza e a perseverança diante dos desafios. Sem Sua graça e amparo, esta conquista não seria possível.

À minha amada mãe, *in memoriam*, cuja ausência física jamais apagará os ensinamentos, o amor e os valores que plantou em mim. Cada passo desta trajetória carrega sua presença em minha memória e em meu coração. Se hoje concluo esta etapa, é porque fui sustentada pelas bases que ela, com tanto zelo e dedicação, construiu em minha vida. Esta vitória também lhe pertence.

À minha querida sogra, *in memoriam*, dedico minha mais terna e respeitosa homenagem. A saudade entrelaça-se à gratidão por tudo o que representou em minha vida e pelas marcas profundas de afeto e sabedoria que deixou.

Ao meu esposo e ao meu filho, dedico cada passo desta trajetória, marcada por esforços, renúncias e superações. O amor, a paciência, o incentivo constante e o apoio mesmo nos momentos de silêncio e cansaço foram fundamentais para que eu seguisse firme diante dos desafios.

Às minhas irmãs, pelo amor e apoio incondicionais, minha profunda gratidão.

Aos demais familiares, expresso meu sincero reconhecimento pelo carinho e incentivo ao longo de toda essa caminhada.

Cada palavra de encorajamento, cada gesto de carinho e cada demonstração de confiança transformaram-se em força e motivação ao longo do caminho. Esta conquista ultrapassa o âmbito individual; também pertence a vocês, que acreditaram em mim, sustentaram meus passos e caminharam ao meu lado em todos os momentos.

Por fim, aos amigos que estiveram ao meu lado nas dificuldades e nas conquistas, expresso minha sincera e profunda gratidão. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada demonstração de cuidado fortaleceram minha determinação e renovaram minhas forças ao longo desta trajetória, tornando o caminho mais leve e significativo.

RESUMO

Para os(as) advogados(as), o domínio da fala é um fator decisivo para a persuasão de clientes, juízes, colegiados e do Tribunal do Júri. Estudos nas Ciências Fonéticas têm contribuído para a identificação de características e ajustes do aparelho fonador na fala de profissionais da comunicação. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a qualidade e a dinâmica vocal, sob a perspectiva fonético-perceptivo-auditiva, na fala de advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional da Paraíba cidade de João Pessoa. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais são os ajustes de qualidade e de dinâmica vocal predominantes na fala desses profissionais? Trata-se de uma pesquisa de caráter experimental, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Participaram do estudo 10(dez) advogados(as), que responderam a um questionário de autopercepção vocal e ao Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV), por meio do *Google Forms*. Em seguida, cada participante foi submetido a gravação da voz em três estilos de fala: fala lida, fala semi-espontânea entrevista, fala semi-espontânea simulação 1 e fala semi-espontânea simulação 2. Assim, foram coletadas 40 amostras desses profissionais, as quais foram avaliadas perceptivo-auditivamente, em consenso, por três juízas experientes, no uso do roteiro *Vocal Profile Analysis Scheme* para o português brasileiro (*VPAS*-PB). Todos os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do *Statistical Package for Social Sciences*, versão 26, com nível de significância de 0,05. Os resultados evidenciaram uso vocal intenso, sinais de sobrecarga e risco para distúrbios em parte dos participantes. A análise revelou variações sistemáticas nos ajustes de qualidade e dinâmica vocal conforme o contexto comunicativo, indicando adaptação às diferentes situações de fala. Os achados demonstram que esse recurso atua de forma estratégica na prática jurídica, sendo moldado pelas demandas discursivas. Além disso, apontam a necessidade de atenção à saúde desses profissionais, uma vez que o uso recorrente de determinados ajustes pode gerar sobrecarga do aparelho fonador. O estudo contribui para a compreensão da interface entre Linguística, Direito e Fonoaudiologia, ao destacar esse elemento como central no desempenho comunicativo e profissional.

Palavras-chave: Comunicação; Voz; Advogados(as); Distúrbios da Voz; Fonética.

ABSTRACT

For lawyers, mastery of speech is a decisive factor in persuading clients, judges, panels, and juries. Studies in the Phonetic Sciences have contributed to the identification of characteristics and adjustments of the vocal apparatus in the speech of communication professionals. In this context, the present study aimed to analyze vocal quality and dynamics, from a phonetic-perceptual-auditory perspective, in the speech of lawyers registered with the Brazilian Bar Association (OAB), Paraíba Section, in the city of João Pessoa. The research sought to answer the following question: what are the predominant adjustments in vocal quality and dynamics in the speech of these professionals? This is an experimental study, linked to the Graduate Program in Linguistics (PROLING) at the Federal University of Paraíba (UFPB). The study included ten (10) lawyers, who completed a vocal self-perception questionnaire and the Voice Disorder Screening Index (ITDV) via Google Forms. Subsequently, each participant underwent voice recording in three speech styles: read speech, semi-spontaneous speech (interview), semi-spontaneous speech (simulation 1), and semi-spontaneous speech (simulation 2). Thus, forty (40) samples were collected from these professionals and were evaluated perceptual-auditorily, by consensus, by three expert judges using the Vocal Profile Analysis Scheme for Brazilian Portuguese (VPAS-PB). All data were tabulated and statistically analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 26, with a significance level of 0.05. The results revealed intensive vocal use, signs of overload, and a risk of voice disorders in part of the participants. The analysis showed systematic variations in vocal quality and dynamic adjustments according to the communicative context, indicating adaptation to different speaking situations. The findings demonstrate that this resource operates strategically in legal practice, being shaped by discursive demands. Furthermore, they highlight the need for attention to the health of these professionals, since the recurrent use of certain adjustments may lead to overload of the vocal apparatus. The study contributes to understanding the interface between Linguistics, Law, and Speech-Language Pathology, by emphasizing this element as central to communicative and professional

Keywords: Communication; Voice; Attorneys; Voice Disorders; Phonetics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Lida (FL) 58

Figura 2: Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E) 67

Figura 3 - Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Simulação 1 (FSE-S1) 76

Figura 4 - Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos advogados (A1 a A10) quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e elementos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2)..... 86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização sociodemográfica, profissional e laboral dos(as) advogados(as) participantes da pesquisa 39
Quadro 2: Caracterização das juízas participantes da análise com o roteiro VPAS-PB 41
Quadro 3: Ocorrência dos ajustes não neutros e respectivos graus (VPAS-PB) no contexto Fala Lida (FL) 50
Quadro 4: Síntese dos ajustes de qualidade e dinâmica vocal no contexto de Fala Lida (FL) 55
Quadro 5: Ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal e respectivos graus (VPAS-PB) no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E)..... 59
Quadro 6: Ocorrência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal e respectivos graus (VPAS-PB) no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E)..... 61
Quadro 7: Descrição da ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal, com seus respectivos graus (VPAS-PB), no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FSE-S1) (A1 a A10) 69
Quadro 8: Descrição da ocorrência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal, com seus respectivos graus (VPAS-PB), no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FSE-S1) (A1 a A10) 70
Quadro 9: Ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal e respectivos graus (VPAS-PB) no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2)..... 80
Quadro 10: Ocorrência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2)..... 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatísticas descritivas dos itens do Questionário de Condições de Produção Vocal (CPV-A), nos domínios: Ambiente de Trabalho, Organização do Trabalho e Aspectos Vocais 44

Tabela 2: Frequência dos sintomas vocais autorreferidos segundo o ITDV após recodificação dicotômica 48

Tabela 3: Frequência dos sintomas vocais autorreferidos segundo o ITDV após recodificação dicotômica 55

Tabela 4: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto (FL) (ordem decrescente de prevalência) 57

Tabela 5: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto (FSE-E) (ordem decrescente de prevalência) 64

Tabela 6: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto (FSE-E) (ordem decrescente de prevalência) 65

Tabela 7: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FES1) (ordem decrescente de prevalência) 73

Tabela 8: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FES1) (ordem decrescente de prevalência) 75

Tabela 9: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2) (ordem decrescente de prevalência) 84

Tabela 10: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2) (ordem decrescente de prevalência) 85

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASSEVOX – Programa de Assessoria em Voz para Professores

CPV-A – Condição de Produção Vocal - Advogado(a)

FL – Fala Lida

FSE-E - Fala Semi-Espontânea Entrevista

FSE-S1 – Fala Semi-Espontânea Simulação 1

FSE-S2 – Fala Semi-Espontânea Simulação 2

ITDV – Índice de Triagem para o Distúrbio de Voz

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PB – Paraíba

PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística

QV – Qualidade Vocal

TCLE –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB –Universidade Federal da Paraíba

VPAS – Vocal Profile Analysis Scheme

VPAS-PB - *Vocal Profile Analysis Scheme para o português brasileiro*

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 15

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20

2.1 ASPECTO PERCEPTIVO DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL 20

2.2 A VOZ DO DIREITO: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ADVOCACIA NO BRASIL, CONDIÇÕES DE TRABALHO ATUAIS E ASPECTOS DE SAÚDE 25

3 MÉTODO 32

3.1 TIPO DE PESQUISA 32

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS 32

3.3 LOCAL DA PESQUISA 32

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO 33

3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS 33

3.5.1 Questionário de autopercepção vocal de advogados 34

3.5.2 Análise perceptivo-auditiva da qualidade e dinâmica vocal 35

3.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS 36

3.6.1. Caracterização das amostras 37

3.7. PROCEDIMENTOS DE EDIÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS 40

3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA 41

4 RESULTADOS 44

5 DISCUSSÃO 90

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 103

REFERÊNCIAS 106

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 113

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO – JUIZ(A) 116

ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 118

SUMÁRIO

ANEXO 3 – ENTREVISTA 123

ANEXO 4 - CENÁRIOS 01 E 02 - SIMULAÇÃO 124

ANEXO 5 – TAREFAS DE FALA 126

ANEXO 6 - ROTEIRO *VPAS*-PB 127

ANEXO 7 – VISTAS DAS SEDES DA OAB 129

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Direito, por ser uma ciência interdisciplinar que se articula com áreas como filosofia, sociologia, política, ética e linguagem, entre outras, constitui um importante vetor de evolução da história de um país. Nesse contexto, torna-se fundamental que os operadores do Direito dominem a linguagem e adotem posturas adequadas, pois são protagonistas desse processo de transformação. Entre os instrumentos à sua disposição, a linguagem destaca-se como principal recurso do(a) advogado(a), permitindo-lhe não apenas aplicar e concretizar seu conhecimento, mas também interagir de forma eficaz com seus clientes e com os demais profissionais do sistema jurídico (Reolon, 2010).

Pode-se dizer que é difícil dissociar o advogado da palavra, seja ela falada ou escrita, uma vez que sua atuação profissional depende diretamente da expressão linguística. Nesse sentido, a linguagem no âmbito jurídico tende a apresentar características próprias, como o uso de termos técnicos e expressões latinas**,** a formalidade e adequação à terminologia**,** a estrutura sintática complexa**,** além de uma organização textual voltada à argumentação e à persuasão (Meleep *et al*., 2021).

Santana (2012) afirma que a linguagem jurídica apresenta, entre suas principais características, a ambiguidade e a tradição. A ambiguidade decorre do uso de expressões que podem assumir diferentes significados, conforme o contexto em que são empregadas no discurso jurídico. A tradição, por sua vez, manifesta-se na preservação de termos e construções linguísticas arcaicas, herdadas de períodos históricos anteriores e mantidas ao longo do tempo. A articulação entre esses dois aspectos torna a linguagem jurídica pouco acessível ao público leigo, contribuindo para o distanciamento da população em relação ao Poder Judiciário, uma vez que a compreensão das normas e das decisões legais demanda conhecimento técnico especializado.

Dessa forma, a linguagem constitui-se como ferramenta essencial para os profissionais do Direito, e o domínio da língua portuguesa mostra-se crucial. Conforme Sabbag (2004), o uso inadequado do português pode vir a resultar em graves violações de direitos, como a liberdade, a honra e o patrimônio. Em suma, a

linguagem jurídica deveria ser formal e apresentar um vocabulário diversificado, mas não deve tornar-se de difícil compreensão para o público leigo**.**

Assim sendo, no contexto da advocacia, a clareza na transmissão de informações, a persuasão e a credibilidade dependem, em grande medida, da qualidade e o domínio da fala/comunicação do profissional. Por outro lado, o advogado é frequentemente exposto ao contexto de falar em público, com uma alta demanda de assertividade e credibilidade das informações (Sales *et al*., 2016).

Além da relevância da habilidade comunicativa para atuação dos advogados, a voz representa um dos principais instrumentos de trabalho desse profissional, exigindo cuidados específicos que variam conforme as necessidades e o contexto profissional de cada indivíduo. Sabe-se que os profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho precisam manter uma boa qualidade vocal para desempenhar suas funções de forma eficiente (Lima-Silva *et al*., 2021).

Logo, a voz dos profissionais da comunicação estar suscetível a diferentes formas de desvio vocal associadas ao exercício da atividade profissional, condição reconhecida como Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT). O DVRT decorre da interação de múltiplos fatores, englobando aspectos físicos, emocionais e sociais, bem como condições laborais, ambientais e organizacionais (Freitas *et al.,* 2019; Masson; Ferreira; Maeno, 2024). Nesse contexto, torna-se fundamental a identificação dos fatores de risco que possam comprometer a saúde vocal desse grupo, considerando que tais elementos têm potencial para causar ou agravar sintomas vocais, com ou sem lesão laríngea, resultando da complexa interação entre diversas variáveis, e não de uma causa isolada (Masson; Ferreira; Maeno, 2024).

Para o diagnóstico do Distúrbio da Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), empregam-se métodos de avaliação autoperceptivos, acústicos, fisiológicos e perceptivo-auditivos. No âmbito da avaliação perceptivo-auditiva realizada pelo(a) fonoaudiólogo(a), destaca-se a escala GRBAS (Hirano, 1981), posteriormente ampliada para GRBASI (Dejonckere *et al*., 1996). Trata-se de um instrumento amplamente utilizado no contexto internacional e que foi adaptado para o português brasileiro sob a denominação RASATI (Rugosidade, Aspereza, Soprosidade, Astenia, Tensão e Instabilidade), possibilitando uma avaliação padronizada e sistemática da qualidade vocal (Pinho; Pontes, 2008).

Outros instrumentos utilizados incluem o *Stockholm Voice Evaluation*

Approach (*SVEA*) (Hammarberg *et al.,* 1980), o *Buffalo Voice Screening Profile* (WILSON, 1987), o *Consensus Auditory-Perceptual Evaluation of Voice* (*CAPE-V*) da *American Speech-Language-Hearing Association* (*ASHA*, 2002) e as Escalas Brandi de Voz Falada, adaptadas à realidade linguística e cultural brasileira (BRANDI, 1990, 1996, 2002).

Dessa forma, o instrumento utilizado nesta pesquisa se baseia no modelo fonético de análise da qualidade vocal desenvolvido por Laver (1980). Esse modelo tem origem na classificação fonética tradicional e propõe um sistema de descrição da qualidade vocal que combina aspectos articulatórios, fisiológicos, acústicos e auditivos das mobilizações produzidas pelo aparelho fonador durante a fala (Laver, 1980).

Ao adotar o modelo fonético proposto por Laver (1980) e utilizar os roteiros *VPAS* e *VPAS*-PB, é possível descrever as características relacionadas à qualidade vocal, como modificações no trato vocal e na fonte glótica, bem como os aspectos de dinâmica vocal tais como *pitch* (altura vocal), *loudness* (intensidade vocal ou volume), taxa de elocução (velocidade da fala), pausas e suporte respiratório (Camargo; Madureira, 2008).

Segundo Lima-Silva (2012), as pesquisas sobre qualidade e dinâmica vocal, fundamentadas no modelo fonético de Laver (1980), distribuem-se em dois eixos principais: estudos com sujeitos que apresentam alterações associadas ao distúrbio vocal e investigações voltadas aos aspectos expressivos, informativos e comunicativos da voz, realizadas com profissionais e não profissionais.

Vale ressaltar que, os profissionais da voz devem desenvolver a expressividade oral e utilizar de forma consciente e controlada os aspectos prosódicos da fala, a fim de assegurar a eficácia da mensagem transmitida (Borrego; Behlau, 2012).

Diante disso, torna-se relevante identificar os ajustes de qualidade e dinâmica vocal por meio do *VPAS*-PB que, no caso da presente pesquisa, corresponde à análise da prosódia, em nível perceptivo-auditivo, da fala dos(as) advogados(as) da Seccional Paraíba, com o objetivo de evidenciar os ajustes vocais mais frequentes, os quais podem gerar sobrecarga nos mecanismos fonatórios e, posteriormente, ocasionar lesões laríngeas a longo prazo, prejudicando, consequentemente, o desempenho comunicativo e profissional desses(as) advogados(as).

Além disso, determinados ajustes vocais podem impactar a comunicação e a

expressividade oral do(a) advogado(a) durante o atendimento ao cliente. Nesse sentido, compreender as particularidades da qualidade e da dinâmica vocal desse grupo pode fornecer subsídios para ações de cuidado, promoção da saúde vocal, prevenção do distúrbio de voz e aperfeiçoamento da comunicação.

De forma complementar, tais análises contribuem para ampliar o conhecimento na interface entre linguística, saúde e direito, fortalecendo práticas interdisciplinares e fundamentadas na evidência.

Nesse contexto, emerge a questão norteadora desta pesquisa: Quais são os ajustes de qualidade vocal e de dinâmica vocal predominantes na fala de advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraibana, cidade de João Pessoa?

Parte-se da hipótese de que os(as) advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraíba, apresentam ajustes de qualidade e dinâmica vocal predominantemente não neutros, os quais se organizam de forma sistemática e variam em função dos diferentes contextos comunicativos analisados (fala lida, fala semi-espontânea entrevista e fala semi-espontânea simulação).

Pressupõe-se, ainda, que tais variações refletem demandas específicas da prática jurídica, configurando estratégias vocais relacionadas ao uso profissional da linguagem.

Para responder a essa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a qualidade e dinâmica vocal do ponto de vista fonético perceptivo-auditiva, da fala de um grupo de advogados(as), inscritos(as) nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraíba, João Pessoa. Quanto aos objetivos específicos, este estudo buscou:

1. Descrever a situação funcional, condições organizacionais e ambientais do trabalho, bem como os aspectos vocais autorreferidos por estes profissionais;
2. Investigar a presença de risco para Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) nesse grupo profissional;
3. Verificar, por meio do *VPAS*-PB, os ajustes de qualidade e dinâmica vocal nos diferentes estilos de fala: fala lida, fala semi-espontânea entrevista e fala semi-espontânea simulação, comparando os padrões vocais observados em cada contexto comunicativo.

Diante do exposto, o referencial teórico está organizado em duas seções.

A primeira, intitulada Aspecto perceptivo da qualidade e dinâmica vocal, apresenta a teoria fonética que fundamenta a pesquisa, analisa estudos recentes com profissionais da voz que utilizam o instrumento em questão e detalha o funcionamento do roteiro.

A segunda, intitulada A voz do Direito: trajetória histórica da advocacia no Brasil, condições de trabalho atuais e aspectos de saúde, discute a evolução da advocacia no país, destaca momentos históricos relevantes, como a criação de instituições, mudanças legislativas e o papel de advogados e advogadas na sociedade, e aborda as condições atuais de trabalho e os aspectos de saúde, incluindo desafios relacionados à carga laboral e à valorização profissional.

Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados, assim como os resultados, a discussão e as considerações finais, que permitem compreender a relação entre a prática profissional e a saúde vocal de advogados(as), além de fornecer subsídios para futuras pesquisas nas áreas de Linguística, Direito e Fonoaudiologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTO PERCEPTIVO DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL

Neste capítulo, apresenta-se a descrição da teoria fonética que fundamenta este estudo, o Modelo Fonético de Descrição da Qualidade Vocal, desenvolvido por Laver (1980), e do instrumento de análise perceptiva da qualidade e dinâmica vocal, o roteiro *Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS*), baseado nesta teoria.

A qualidade vocal, segundo o modelo fonético, agrupa as mobilizações dos planos laríngeo (ajustes fonatórios), supralaríngeo (ajustes articulatórios) e de tensão muscular (ajustes de tensão) do aparelho fonador (Laver, 1980). Este modelo fundamenta-se na ciência da Fonética, que abrange um amplo campo de conhecimento, dividido em cinco perspectivas: Fonética Experimental, Articulatória/Fisiológica, Acústica, Perceptiva e Aplicada (Malmberg, 1954). Este trabalho abrange a perspectiva da fonética perceptiva, que se dedica a analisar de forma detalhada a percepção do ouvinte acerca dos sons, desde sua consciência até sua interpretação.

Com base nesse entendimento, a Abordagem Fonética de Descrição da Qualidade Vocal ofereceu respaldo teórico para a criação do roteiro de análise perceptivo-auditiva da qualidade e da dinâmica vocal, desenvolvido por John Laver em parceria com duas fonoaudiólogas e um cientista da fala em 1981, cuja última versão foi publicada em 2007 (Laver; Mackenzie-Beck, 2007).

A sua versão para o português brasileiro foi desenvolvida por Camargo e Madureira (2008), denominada de *Vocal Profile Analysis Scheme for Brazilian Portuguese (VPAS*-PB). A partir do seu uso, o avaliador pode construir o perfil vocal do que se escuta na fala de um indivíduo de forma habitual (Laver *et al*.,1981).

Portanto, a teoria, Modelo Fonético de Descrição da Qualidade Vocal, parte da classificação fonética tradicional para descrever a qualidade vocal com base nas combinações de ajustes laríngeos, supralaríngeos e de tensão, além de elementos de dinâmica vocal, como *pitch* (altura tonal), *loudness* (intensidade), continuidade (pausas), taxa de elocução e suporte respiratório. Esses ajustes são determinantes para que o perfil vocal de determinado grupo seja descrito de maneira fiel e contextualizada, refletindo as condições físicas, sociais e psicoemocionais do falante no momento da fala (Camargo, 2002; Laver & Mackenzie-Beck, 2007).

Nesse sentido, para entender como o roteiro funciona, é importante conhecer alguns fatores que sustentam seu funcionamento. Um fator essencial diz respeito à qualidade vocal, que para Laver (1980) é uma característica individual do falante e resultado de dois fatores: intrínsecos e extrínsecos.

O fator intrínseco, está relacionado às características anatômicas individuais e as alterações sofridas ao longo do tempo, seja por envelhecimento, por distúrbios ou outras condições que alteram a morfologia dessas estruturas anatômicas, próprias de cada pessoa. Enquanto o fator extrínseco, refere-se às mudanças que acontecem em várias partes do aparelho fonador (que inclui órgãos como a laringe, boca, língua, etc.). Essas mudanças envolvem ajustes musculares que podem ocorrer ao longo do tempo, ou seja, são adaptações que o corpo faz de forma mais geral e de longo prazo para melhorar ou modificar a produção da voz. Diz respeito às modificações de vários segmentos do aparelho fonador, o qual gera ajustes musculares de longo termo (Camargo,2002; Laver; Mackenzie-Beck, 2007).

Além disso, o modelo teórico do Laver (1980) se fundamenta em três princípios: compatibilidade, a interdependência e a susceptibilidade. O princípio de compatibilidade afirma que um ajuste só pode acontecer em oposição a outro, ou seja, eles se excluem mutuamente. Por outro lado, o princípio de interdependência indica que um ajuste pode influenciar ou causar interferência na produção de outro ajuste. Quanto ao princípio de susceptibilidade, ele sugere que um segmento, como uma vogal ou consoante, pode ser afetado por um ajuste, pois considera a relação entre os ajustes e os segmentos específicos da fala (Laver, 1980; Lima-Silva, 2012).

Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na fonte glótica, o *VPAS*-PB fundamenta-se na compreensão da qualidade vocal como resultante da interação entre configurações laríngeas, supralaríngeas e de tensão, contemplando, assim, todo o trato vocal (Medeiros, 2019). Nesse contexto, a apropriação da terminologia específica do *VPAS*-PB revela-se essencial para pesquisadores que empregam esse instrumento em análises fonético-perceptivas da voz, uma vez que possibilita a avaliação da voz enquanto fenômeno funcional e linguístico, superando perspectivas estritamente patológicas e evidenciando seu papel como recurso expressivo e constitutivo da identidade na fala (Lima-Silva, 2012; Medeiros, 2019).

No que se refere à caracterização do roteiro, o termo ajuste, ou *setting*, corresponde à unidade analítica fundamental do *VPAS*-PB (Laver *et al*., 1981; Lima-Silva, 2012; Medeiros, 2019). Tal unidade organiza-se em duas dimensões

complementares: a primeira voltada aos ajustes de qualidade vocal e a segunda dedicada aos elementos associados à dinâmica vocal, conforme proposto por Laver e Mackenzie-Beck (2007).

Dessa forma, a análise da qualidade vocal por meio desse roteiro possibilita a compreensão do padrão vocal de um grupo, bem como o estabelecimento de um perfil que associa os ajustes de qualidade vocal aos aspectos da dinâmica vocal. Ademais, tal abordagem permite superar a dicotomia tradicional entre normalidade e alteração vocal, frequentemente empregada na área da saúde (Camargo, 2002; Lima-Silva *et al.,* 2017).

Diante desse panorama, diversos estudos, a partir de uma abordagem perceptivo-auditiva, demonstram que alterações na qualidade vocal e na forma de articulação da voz podem ser identificadas por meio do roteiro *VPAS*. Especificamente, tais alterações podem abranger aspectos como a configuração mandibular (por exemplo, mandíbula fechada), o aumento da nasalidade (hipernasalidade) e o excesso de esforço articulatório, caracterizado pela hiperfunção do trato vocal (Lima-Silva *et al*., 2017; Medeiros, 2019).

Assim, ao investigar a avaliação fonética da qualidade vocal no âmbito perceptivo-auditivo, torna-se relevante conhecer estudos que utilizam esse roteiro em nível nacional. No Brasil, diversas pesquisas têm sido realizadas com profissionais que utilizam a voz de forma ocupacional, evidenciando a aplicabilidade do instrumento em diferentes contextos comunicativos, como teleoperadores, falantes homoafetivos masculinos, cantores, área forense, apresentadoras de telejornais e professores. (Medeiros, 2019; Melo, 2021; Oliveira *et al*., 2021; San Segundo, 2021; Dantas, 2022; Lima et al., 2022; Lira *et al.,* 2022; Silva *et al*., 2022; Azevedo, 2024; Alencar, 2025).

No grupo de teleoperadores, Medeiros (2019) comparou ajustes de qualidade e dinâmica vocal em 23 profissionais de uma central de emergências em João Pessoa, Paraíba, antes e após a jornada de trabalho. A análise perceptivo-auditiva, realizada por meio do *VPAS*-PB, revelou aumento na graduação de diversos ajustes vocais após o expediente. Entre eles, destacaram-se redução na extensão dos lábios, hiperfunção laríngea, rouquidão, taxa de elocução acelerada e suporte respiratório inadequado, evidenciando sobrecarga do aparelho fonador.

Além disso, Dantas (2022) investigou a empatia na fala de teleoperadores de emergência, por meio de análise fonético-perceptiva de quatro amostras de fala

(duas femininas e duas masculinas). Os resultados mostraram percepção de empatia mais negativa por juízas leigas do sexo feminino e ajustes vocais não neutros, como aumento do volume habitual e da variabilidade vocal, redução da extensão dos lábios, abaixamento do corpo da língua, elevação do *pitch* habitual, protrusão da mandíbula, diminuição da extensão do *pitch*, abaixamento da laringe e hiperfunção ou constrição do trato vocal.

Em relação aos falantes homoafetivos masculinos, Melo (2021) analisou aspectos fonéticos, perceptivos e auditivos da qualidade e dinâmica vocal de um participante em dois momentos distintos: antes e depois de assumir sua homoafetividade. A pesquisa, de caráter qualitativo e estruturada como estudo de caso, utilizou amostras de fala semi-espontânea avaliadas por meio do *VPAS*-PB.

Conforme o autor, os resultados indicaram alterações na posição da língua, configuração do trato vocal, qualidade vocal (tensão, aspereza, uso intermitente de falsete) e dinâmica vocal (*pitch* habitual, variabilidade de *pitch* e taxa de elocução). O estudo evidenciou como identidades e contextos sociais influenciam a produção vocal e a percepção auditiva das mudanças.

No campo da música, Oliveira *et al.* (2021) destacam que a voz do cantor Roberto Carlos apresentou variações ao longo das décadas de sua carreira, especialmente em parâmetros como altura (*pitch*), intensidade (*loudness*), ataque vocal, articulação, qualidade vocal e ressonância. Apesar dessas mudanças, o cantor manteve coordenação pneumofonoarticulatória adequada e articulação precisa, evidenciando estabilidade na produção vocal. Observou-se maior variação na ressonância, com predominância laringofaríngea e ajustes compensatórios, enquanto tessitura restrita, ausência de vibrato e falta de brilho se mantiveram constantes.

Segundo os autores, essas alterações refletem mudanças nos gêneros musicais e nas exigências estilísticas de cada período, evidenciando a utilização de estratégias compensatórias e ajustes articulatórios que permitiram a manutenção da qualidade vocal em apresentações intensivas e a evolução da performance artística do cantor.

Portanto, o *VPAS* apresenta ampla aplicabilidade em diferentes contextos profissionais, incluindo a área forense em âmbito internacional (San Segundo; Mompean, 2017; San Segundo; Skarnitzl, 2019; San Segundo, 2021). Estudos recentes indicam sua utilização tanto em contextos clínicos quanto no âmbito

forense, evidenciando diferenças metodológicas, como a preferência, na clínica, pela escala *GRBAS* que avalia cinco parâmetros: grau geral de disfonia, rugosidade, soprosidade, astenia e tensão e, no contexto forense, pelo *VPAS* modificado. Tais estudos reforçam a contribuição do roteiro para a investigação da qualidade e da dinâmica vocal, atendendo a diferentes objetivos fundamentais às áreas dedicadas à voz, à fala e à linguagem (San Segundo, 2021).

No contexto jornalístico, Silva *et al*. (2022, cap. 13) investigaram a variação fonética do sotaque em três apresentadoras de telejornais do sexo feminino, vinculadas às principais emissoras de televisão da Paraíba, entre 2014 e 2020. O estudo observacional e descritivo utilizou o *Vocal Profile Analysis Scheme* (*VPAS*-PB) para analisar ajustes laríngeos, supralaríngeos e de dinâmica vocal em dois trechos de notícias de cada apresentadora. A escolha da amostra considerou o horário nobre, com maior audiência segundo o “Mídia Dados” (2019), e as emissoras de maior IBOPE no estado, cujos telejornais noturnos são apresentados por mulheres. Os resultados indicaram uma aproximação do sotaque das apresentadoras em relação ao público telespectador, com alterações sutis na articulação, prosódia e nos parâmetros de *pitch*, *loudness*, taxa de elocução e uso de pausas.

Quanto ao grupo de professores, o estudo de Azevedo (2024) analisou a qualidade e a dinâmica vocal de oito professoras da educação profissional e tecnológica em João Pessoa-PB, em aulas presenciais. Os ajustes mais prevalentes foram: constrição faríngea (87,5%), altura de laringe elevada (87,5%), hiperfunção do trato vocal (75%), corpo de língua abaixado (62,5%) e hiperfunção laríngea (62,5%).

Em relação à dinâmica vocal, a maioria apresentou *loudness* habitual aumentada (75%), variabilidade de *loudness* aumentada (62,5%) e *pitch* habitual elevado (62,5%). Esses resultados indicam sobrecarga do aparelho fonador e distúrbio vocal.

De forma complementar, Alencar (2025) avaliou 47 professores do ensino fundamental e médio da rede estadual de João Pessoa-PB, com amostra predominantemente masculina. O estudo identificou ajustes não neutros frequentes, como corpo de língua recuado (83%) e abaixado (81%), além de redução na extensão e variabilidade de *pitch* (70%). Observou-se, ainda, correlação significativa

entre sintomas relatados e aspectos do ambiente de trabalho e hábitos de vida, ressaltando a influência desses fatores na saúde vocal dos docentes.

2.2 A VOZ DO DIREITO: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ADVOCACIA NO BRASIL, CONDIÇÕES DE TRABALHO ATUAIS E ASPECTOS DE SAÚDE

Este capítulo propõe uma análise aprofundada da evolução da advocacia no Brasil, destacando sua trajetória histórica e as condições contemporâneas de trabalho sob a perspectiva do Direito. A partir dessa abordagem, a voz do Direito orienta a análise, evidenciando os principais marcos históricos e explicitando os desafios que caracterizam a construção e o exercício da advocacia no país.

No Brasil, a formação dos primeiros advogados ocorreu, inicialmente, no exterior, mais especificamente na Universidade de Coimbra, em Portugal. A estruturação do ensino jurídico no país teve início em 1827, com a criação de dois cursos de Direito: um em Olinda, no Nordeste, e outro em São Paulo, no Sudeste. Essas instituições foram responsáveis pela formação dos primeiros profissionais da área, em sua maioria oriundos da elite agrária filhos de fazendeiros, senhores de engenho e produtores de café que buscavam ocupar espaços de poder e influência na sociedade brasileira do período (Cunha, 2005, *apud* Glotz; Nascimento, 2017).

Em 1843, foi criado o Instituto dos Advogados Brasileiros (*IAB*), inicialmente com atuação mais voltada à promoção cultural; entretanto, desde sua fundação, a instituição também exerceu papel representativo da classe advocatícia no país (IAB, 2022).

Conforme descreve Paulo Lôbo (2011, p. 20), isso é evidenciado no seguinte parágrafo:

> A fundação do Instituto da Ordem dos Advogados dos Brasileiros, em 1843, e, finalmente, a criação da Ordem dos Advogados do Brasil, em 1930, simbolizavam as etapas evolutivas da advocacia brasileira, consagradas no atual Estatuto da Advocacia (que, pela primeira vez, assim se denominou formalmente) – a Lei n. 8.906, de 4 de abril de 1994.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) possui natureza jurídica considerada *sui generis*, isto é, singular em sua espécie, não se enquadrando nas classificações tradicionais do Direito Administrativo, como autarquia, fundação ou associação. Tal caráter decorre de sua autonomia administrativa e financeira, aliada

ao exercício de função pública específica de fiscalização e regulação da advocacia, sem, contudo, integrar a administração pública direta ou indireta. Conforme entendimento do Supremo Tribunal Federal, firmado no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3.026, a OAB é reconhecida como serviço público independente, dotado de atribuições próprias, configurando-se como entidade de natureza híbrida, que conjuga funções públicas com autonomia organizacional (BRASIL, STF, 2006).

Conforme dispõe o art. 45 do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB):

> Art. 45. São órgãos da OAB:
> I - o Conselho Federal;
> II - os Conselhos Seccionais;
> III - as Subseções;
> IV - as Caixas de Assistência dos Advogados.
> § 1º O Conselho Federal, dotado de personalidade jurídica própria, com sede na capital da República, é o órgão supremo da OAB.
> § 2º Os Conselhos Seccionais, dotados de personalidade jurídica própria, têm jurisdição sobre os respectivos territórios dos Estados-membros, do Distrito Federal e dos Territórios.
> § 3º As Subseções são partes autônomas do Conselho Seccional, na forma desta lei e de seu ato constitutivo.
> § 4º As Caixas de Assistência dos Advogados, dotadas de personalidade jurídica própria, são criadas pelos Conselhos Seccionais, quando estes contarem com mais de mil e quinhentos inscritos.
> § 5º A OAB, por constituir serviço público, goza de imunidade tributária total em relação a seus bens, rendas e serviços.
> § 6º Os atos conclusivos dos órgãos da OAB, salvo quando reservados ou de administração interna, devem ser publicados na imprensa oficial ou afixados no fórum, na íntegra ou em resumo.

Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Paraíba (*OAB-PB*, 2025), a diretoria da instituição para o triênio 2025–2027 é composta por sete membros: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureira, Secretário-Geral, Secretária-Geral Adjunta, Diretor de Planejamento Institucional e Diretora de Controladoria e Tesouraria Adjunta. A OAB-PB conta, ainda, com 47 (quarenta e sete) comissões temáticas, formadas por advogados e advogadas voluntários, que atuam em diferentes áreas do Direito, com a finalidade de promover estudos, propor iniciativas legislativas, realizar eventos e atuar na defesa dos direitos fundamentais, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e da atuação da advocacia no estado

da Paraíba, destacando-se, entre elas, aquelas voltadas à defesa das prerrogativas profissionais, aos direitos humanos, ao combate ao racismo, à jovem advocacia, bem como às áreas do direito de família, do trabalho, eleitoral, ambiental e previdenciário, entre outras.

Conforme dados do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB, 2025), até abril de 2025 a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB), registrava aproximadamente 24 mil advogados inscritos, dos quais cerca de 56% estavam concentrados em João Pessoa, enquanto os 44% restantes atuavam no interior do estado. Esse percentual corresponde a aproximadamente 13.440 advogados em exercício na capital paraibana.

Esse perfil posiciona a Paraíba de forma distinta em relação à média nacional, uma vez que, segundo dados do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB, 2025), 50,4% dos advogados atuam no interior dos estados, enquanto 49,6% concentram-se nas capitais. O estudo também identificou a proporção de um advogado para cada 208 habitantes no estado, o que evidencia uma elevada densidade de profissionais em relação à população.

Conforme dispõe o art. 8º da Lei nº 8.906/1994, que institui o Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), para a inscrição como advogado é necessário o preenchimento dos seguintes requisitos (BRASIL, 1994):

> I - Capacidade civil: O indivíduo deve ter a capacidade jurídica para praticar os atos da vida civil.
> II - Diploma ou certidão de graduação em direito, obtido em instituição de ensino oficialmente autorizada e credenciada: É imprescindível possuir formação superior em Direito em uma instituição de ensino reconhecida.
> III - Título de eleitor e quitação do serviço militar, se brasileiro: Para cidadãos brasileiros, a regularidade eleitoral e militar é exigida.
> IV - Aprovação em Exame de Ordem: Este é um dos requisitos mais conhecidos, que comprova a aptidão profissional do bacharel em Direito. O Exame de Ordem é regulamentado por provimento do Conselho Federal da OAB.
> V - Não exercer atividade incompatível com a advocacia: Existem certas profissões e cargos que são incompatíveis com o exercício da advocacia (como juízes, membros do Ministério Público, policiais, entre outros), e o candidato não pode estar exercendo-as.
> VI - Idoneidade moral: Este requisito refere-se à conduta ética e moral do candidato. O § 4º do Art. 8º esclarece que "Não atende ao requisito de idoneidade moral aquele que tiver sido condenado por crime infamante, salvo reabilitação judicial".
> VII - Prestar compromisso perante o conselho: Após a aprovação e a comprovação dos demais requisitos, o bacharel deve prestar um juramento solene perante o Conselho Seccional da OAB.

Com fulcro no art. 1º do parágrafo 2º do Provimento 162/2015 do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, considera-se jovem advogado aquele que tenha até 05 (cinco) anos de inscrição nos quadros da OAB (BRASIL, 2015).

Segundo Falcão (1983, *apud* Santos, 2018), no mercado da advocacia, a oferta excessiva de profissionais tem levado a uma queda na qualidade do desempenho técnico e dos padrões éticos dos advogados. O estudo dele destaca que uma das principais consequências desse cenário é a dificuldade de manter altos padrões de qualidade e ética, pois a grande quantidade de profissionais disponíveis pode gerar uma competição acirrada, levando alguns a reduzir seus padrões para se manterem no mercado. Isso pode impactar negativamente a reputação da profissão e a confiança da sociedade nos advogados.

De acordo com Ferreira, Demutti e Gimenez (2010 *apud* Santos, 2018), no exercício da advocacia, a força da motivação constitui fator determinante para o enfrentamento das demandas profissionais cotidianas. Todavia, observa-se que parcela significativa dos profissionais não se enquadra em condições consideradas motivacionais. De modo convergente, Batista *et al*. (2005 *apud* Santos, 2018) assinalam que a motivação não decorre exclusivamente dos valores percebidos pelo trabalhador, mas resulta da avaliação de múltiplos fatores, tais como remuneração, autonomia, honorários recebidos, jornada e carga horária de trabalho, condições laborais, reconhecimento profissional e relações multiprofissionais, entre outros.

Como aponta Santos (2018), o advogado tradicionalmente trabalhou de maneira artesanal, intelectual e com alto controle sobre sua produção. Contudo, as transformações nos aspectos econômicos, socioculturais e políticos que vem acontecendo atualmente têm dentre os motivos a reestruturação das formas de produção e a globalização. Essas mudanças afetam aspectos da organização do trabalho que acabam por resultar em precarização e vulnerabilidade na relação saúde e trabalho.

Em um estudo conduzido por Santos (2018), em Feira de Santana, Bahia, foram entrevistados advogados para investigar a precarização social do trabalho e seus impactos na saúde. Uma das profissionais entrevistadas salientou a pressão constante devido à alta demanda e exigências, resultando em uma profunda falta de tranquilidade. A advogada relatou que:

> “No ambiente de trabalho, as relações interpessoais eram tranquilas,
> mas o ambiente do escritório nunca é tranquilo. Devido à demora (processual), devido aos prazos, devido ao número de processos [...]
> e a pressão para poder cumprir todas as atividades. [...] como eu atuava praticamente sozinha, qualquer coisa que aparecesse, desde
> uma liminar de urgência a um prazo (simples), era comigo. Então não
> deixava de ser uma pressão bastante alta”.

Cumpre ressaltar que a jornada de trabalho do advogado empregado no Brasil constitui tema que envolve tanto a Constituição Federal de 1988 quanto o Estatuto da Advocacia e da OAB (Lei nº 8.906/1994), sobretudo em razão das alterações introduzidas pela Lei nº 14.365/2022.

Contudo, a Constituição Federal, em seu art. 7º, inciso XIII, estabelece o limite geral de oito horas diárias e quarenta e quatro horas semanais para a duração normal do trabalho. Tal disposição aplica-se aos trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), incluindo os advogados empregados (BRASIL, 1988).

Historicamente, o art. 20 do Estatuto da Advocacia previa jornada reduzida para o advogado empregado, fixada em quatro horas diárias e vinte horas semanais, salvo a existência de acordo ou convenção coletiva ou cláusula de dedicação exclusiva (BRASIL, 1994). Contudo, a Lei nº 14.365, de 2 de junho de 2022, promoveu alteração significativa nesse dispositivo legal (BRASIL, 2022).

Com a nova redação, o art. 20 da Lei nº 8.906/1994 passou a estabelecer que a jornada de trabalho do advogado empregado, quando em atuação para empresas, não deve exceder oito horas diárias e quarenta horas semanais (BRASIL, 1994). Tal alteração teve por objetivo alinhar a jornada do advogado à regra geral prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Constituição Federal, padronizando a carga horária de oito horas diárias e quarenta horas semanais e afastando a exigência de cláusula de dedicação exclusiva para a sua justificativa (BRASIL, 1988; BRASIL, 1943).

É fundamental destacar que qualquer período de trabalho que exceda a jornada legal do advogado empregado deve ser remunerado como hora extraordinária, com adicional mínimo de 100% sobre o valor da hora normal, conforme dispõe o § 2º do art. 20 da Lei nº 8.906/1994, com redação dada pela Lei

nº 14.365/2022 (BRASIL, 1994, 2022). Ademais, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aplica-se de forma subsidiária aos advogados empregados, incidindo em todas as situações que não sejam incompatíveis ou contraditórias com as disposições específicas do Estatuto da Advocacia (BRASIL, 1943).

A respeito da rotina laboral, uma das entrevistas da pesquisa de Santos (2018) expõe:

> "[Eu trabalhava] Todos os dias da semana. Alguns sábados. Já cheguei a trabalhar no domingo, eu nem estava contando essa parte. Por exemplo, a noite sempre trabalhava em casa. Nem que seja só olhar e-mail, olhar prazo, olhar andamento processual, responder clientes no WhatsApp. É um cotidiano, isso acontece diariamente. [...] porque o montante é grande e a gente quer dar vazão, para ter tempo de fazer o atendimento. Isso tudo toma tempo, ainda mais que eu só tinha meio turno de trabalho para atender os clientes. Então eu tinha de fazer essa adaptação".

Segundo Brandão (*apud* Santos, 2018), jornadas de trabalho excessivas reduzem a qualidade de vida do indivíduo, aumentando a predisposição a erros e ao esgotamento físico e emocional. Diante desse cenário, torna-se essencial promover ações que assegurem melhores condições de trabalho, o respeito à profissão e o fortalecimento da advocacia, contribuindo para uma atuação ética, eficiente e representativa no contexto jurídico brasileiro.

Conforme Ugulino (2014), diferentes categorias profissionais, independentemente da experiência ou da demanda vocal, consideram o falar em público um desafio, frequentemente associado a desvios na comunicação, acompanhados de nervosismo e ansiedade. No âmbito do Direito, o desenvolvimento de uma comunicação persuasiva e a transmissão de credibilidade configuram-se como habilidades essenciais ao exercício profissional (Pitombo, 2006; Campanha *et al.,* 2007; Ugulino, 2014; Sales *et al*., 2019).

Estudo desenvolvido em Aracaju (SE), envolvendo 300 promotores de justiça, revelou uma expressiva ocorrência de alterações vocais, bem como a demanda por intervenções fonoaudiológicas direcionadas ao aprimoramento da comunicação, com impactos positivos na saúde vocal e no desempenho profissional (Campanha *et al.*, 2007 *apud* Ugulino, 2014). Além disso, Behlau *et al.* (2012) assinalam que a produção vocal e os processos comunicativos podem ser influenciados por diferentes fatores, entre os quais se destacam condições ambientais e

organizacionais, bem como aspectos biológicos, a exemplo da idade e de quadros alérgicos.

Diante desse cenário, a compreensão e a gestão dos fatores biológicos, ambientais e organizacionais que interferem na voz e na comunicação mostram-se fundamentais para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos no âmbito jurídico, o que reforça a necessidade de políticas institucionais e ações sistemáticas voltadas à valorização da advocacia e à garantia de condições laborais adequadas.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Caracterizou-se por ser do tipo experimental, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi parte do projeto “Efeitos de um Programa de Expressividade Oral para Advogados(as)”, com registro de aprovação pelo Comitê de Ética na Plataforma Brasil e Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com parecer consubstanciado nº 7.400.551, CAAE: 85207624.6.0000.5188 (Anexo 1), conforme a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, antes de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), sobre a garantia do sigilo das informações fornecidas, o compromisso de assegurar o anonimato, bem como o direito de suspenderem a sua participação a qualquer momento.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido na Ordem dos Advogados do Brasil, Conselho Seccional Paraíba (Anexo 7). O período de realização da pesquisa compreendeu os meses de julho a setembro de 2025, abrangendo, assim, o intervalo temporal definido para a execução de todas as etapas do estudo.

A escolha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) revelou-se pertinente, uma vez que a instituição centraliza, organiza e expressa essa voz em diferentes níveis: jurídico, simbólico, institucional e político. Ademais, a OAB exerce um papel normativo ao estabelecer padrões de conduta e expectativas quanto ao exercício da advocacia, funcionando, assim, como um espelho e, por vezes, como um filtro da própria identidade profissional da categoria.

A OAB-PB exerce um papel central na defesa dos direitos humanos, na promoção da justiça e no fortalecimento da classe advocatícia na Paraíba. Com sede

em João Pessoa, a seccional mantém-se como uma instituição essencial para a proteção do Estado de Direito e para o aprimoramento do sistema judiciário no Estado.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A amostra foi selecionada por conveniência, composta por um grupo de 10 (dez) advogados(as) do Conselho Seccional da Paraíba, cidade de João Pessoa; de ambos os sexos; de qualquer faixa etária.

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram: ser advogado(a) com registro profissional ativo, ou seja, estar devidamente inscrito(a) na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraíba, e, em conformidade com suas obrigações institucionais, o que assegura o pleno exercício legal da advocacia; preencher integralmente o questionário aplicado na pesquisa; e realizar todas as gravações exigidas nas tarefas de fala propostas.

Como critérios de exclusão, foram considerados: advogados(as) que não estivessem com registro profissional ativo na OAB, Seccional Paraíba, incluindo aqueles que tivessem solicitado licença para afastamento temporário da profissão por motivos pessoais, profissionais ou de saúde; que estivessem suspensos em decorrência de infrações disciplinares ou inadimplência com a anuidade; que tivessem a inscrição cancelada, por solicitação própria ou por decisão da OAB em razão de sanções; bem como bacharéis em Direito não inscritos na OAB e, portanto, não habilitados ao exercício da advocacia.

Também foram excluídos participantes que não preencheram integralmente o questionário ou não realizaram as gravações de voz, assim como aqueles que, no dia da coleta, apresentaram comprometimento das vias aéreas superiores e/ou inferiores ou que estivessem em processo de terapia fonoaudiológica voltada para a voz.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se as gravações de dez advogados(as).

3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada utilizando um gravador Zoom, modelo H1n, equipado com microfone integrado do tipo cardioide unidirecional (*on-board*). As gravações

foram feitas no formato PCM (*WAV*), com taxa de amostragem de 48 kHz, relação sinal-ruído >72dB. O dispositivo foi posicionado sobre um tripé de mesa, com distância de 20 cm dos lábios do participante.

3.5.1 Questionário de autopercepção vocal de advogados

Foi aplicado o questionário de autopercepção vocal "Condição de Produção Vocal do Professor" (CPV-P) (Ferreira *et al*., 2007), adaptado para advogados(as) (Anexo 2), com a finalidade de caracterizar o perfil vocal e a saúde geral desses profissionais, bem como identificar as condições organizacionais e ambientais de trabalho e os aspectos vocais autorreferidos. Adicionalmente, utilizou-se o "Índice de Triagem para Distúrbio de Voz" (ITDV) (Ghirardi *et al.,* 2013), igualmente apresentado no Anexo 2, considerando a percepção do(a) próprio(a) advogado(a).

Nesta pesquisa, optou-se por não utilizar a versão completa do questionário original Condição Vocal do Professor (CPV-P), que continha 62 questões. O instrumento é composto por itens respondidos em escala *Likert* de quatro pontos (nunca, raramente, às vezes e sempre) e abrange as seguintes dimensões: identificação do participante, situação funcional, ambiente de trabalho, organização do trabalho, aspectos vocais, hábitos e estilo de vida e, neste estudo, abrangia as seguintes dimensões: dados gerais, situação funcional, organização do trabalho, aspectos ambientais, aspectos vocais e o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) (Anexo 2). Os dois questionários, utilizados nesta versão adaptada. foram respondidos por meio da plataforma *Google Forms*.

Ressalta-se que o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) encontra-se incorporado ao CPV-P, em sua versão atual. Dessa forma, foram investigados 12 sintomas referentes ao ITDV ((Ghirardi *et al.,*2013), originalmente validado para professores. Para fins de registro e análise no banco de dados, as respostas "nunca" e "raramente" foram classificadas como ausência, enquanto as respostas "às vezes" e "sempre" foram consideradas indicativas de presença. O instrumento foi ajustado para a categoria profissional que participou do estudo, o(a) advogado(a).

O ITDV originou-se a partir da análise de 21 sintomas que faziam parte da dimensão aspectos vocais do CPV-P. Após uma análise exploratória, selecionaram-se 12 sintomas (como rouquidão, falha na voz, perda da voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta,

garganta seca e cansaço ao falar) para compor o instrumento. O ITDV possui alta sensibilidade para identificar distúrbios de voz em profissionais que utilizavam a voz, por meio da autopercepção da presença desses sintomas vocais

3.5.2 Análise perceptivo-auditiva da qualidade e dinâmica vocal

Na presente pesquisa, utilizou-se o roteiro de análise perceptivo-auditiva da qualidade e da dinâmica vocal, denominado *Vocal Profile Analysis Scheme* (*VPAS*), proposto por Laver (1981) e posteriormente revisado por Laver e Mackenzie-Beck (2007). Esse instrumento foi traduzido e adaptado para o português brasileiro por Camargo e Madureira (2008), passando a denominar-se *Vocal Profile Analysis Scheme for Brazilian Portuguese* (*VPAS*-PB), conforme apresentado no Anexo 6.

A avaliação perceptivo-auditiva, com o uso *VPAS*-PB (Anexo 6), foi realizada com o objetivo de identificar os possíveis ajustes de qualidade e elementos de dinâmica vocal presentes na fala de um grupo de advogados(as). A qualidade vocal resulta da combinação de ajustes laríngeos (relacionados à produção fonatória), ajustes supralaríngeos (relacionados à articulação) e de tensão muscular. Os ajustes supralaríngeos compreendem: lábios (arredondados, estirados, labiodentalização, extensão diminuída e aumentada); mandíbula (fechada, aberta, protraída, extensão diminuída e aumentada); ponta de língua (avançada e recuada); corpo de língua (avançado, recuado, elevado, abaixado, extensão diminuída e aumentada); faringe (constrição e expansão); velofaringe (escape nasal audível, nasal e denasal); e altura de laringe (elevada e abaixada).

Para avaliar a tensão muscular geral, foi realizada uma análise da tensão do trato vocal (considerando tanto a hiperfunção quanto a hipofunção), assim como da tensão laríngea (também levando em conta a hiperfunção e a hipofunção) (Laver *et al.,* 1981).

Os ajustes laríngeos compreenderam três categorias de elementos: aqueles relacionados ao modo de fonação (como modal, falsete, crepitância ou vocal *fry* e voz crepitante); os referentes à fricção laríngea (como escape de ar e voz soprosa); e os relacionados à irregularidade laríngea (como voz áspera) (Laver et al., 1981).

No que diz respeito aos elementos de dinâmica vocal, foram analisados os seguintes elementos: *pitch* habitual (que poderia estar elevado ou abaixado); *pitch* extensão (que poderia estar diminuída ou aumentada); *pitch* variabilidade (que

poderia estar diminuída ou aumentada); *loudness* habitual (que poderia estar aumentado ou diminuído); *loudness* extensão (que poderia estar diminuído ou aumentado) e *loudness* variabilidade (que poderia estar diminuída ou aumentada).

Além disso, foram considerados aspectos temporais da fala, como o tempo de emissão (contínuo ou interrompido) e a taxa de elocução, classificada como rápida ou lenta. Por fim, analisou-se o suporte respiratório, avaliado como adequado ou inadequado para a produção vocal.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Assim, o corpus da pesquisa compreendeu a coleta de vozes realizada em um local livre de ruído, caracterizado pela ausência de ruídos externos audíveis, tais como tráfego, conversas paralelas, equipamentos eletrônicos em funcionamento ou sons intermitentes. A coleta ocorreu em uma sala fechada, silenciosa, com portas e janelas mantidas fechadas durante as gravações, sem reverberação excessiva ou eco perceptível.

Nesse contexto, a técnica de coleta de dados consistiu na gravação de amostras de fala em diferentes estilos de fala (fala lida e fala semi-espontânea), contemplando situações comunicativas distintas, com vistas à análise perceptivo-auditiva da qualidade e da dinâmica vocal.

A princípio, foi realizado o esclarecimento das etapas do procedimento por meio de uma reunião via *Google Meet*. Em seguida, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e responderam a um questionário de autopercepção, que abordou aspectos sociodemográficos, funcionais, organizacionais, ambientais e vocais, bem como ao Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV) (Anexo 2), ambos aplicados por meio da plataforma *Google Forms*.

Em um segundo momento, foram coletadas 40 amostras de fala de 10 advogados, abrangendo diferentes situações comunicativas para cada participante. Inicialmente, realizou-se a coleta de uma amostra de fala por meio de entrevista semi-espontânea, composta por perguntas relativas à identificação do participante, à naturalidade e à trajetória profissional na advocacia (Anexo 3), com duração aproximada de dois minutos.

Posteriormente, foram obtidas duas amostras de fala em situações de simulação semi-espontânea. Para essa etapa, os(as) participantes receberam instruções verbais padronizadas, nas quais foram orientados(as) a assumir o papel profissional de advogado(a) e a conduzir o atendimento jurídico de forma compatível com sua prática profissional, conforme o contexto apresentado, utilizando linguagem espontânea, vocabulário técnico habitual e estratégias discursivas condizentes com sua atuação. Foi solicitado que mantivessem uma postura comunicativa semelhante à adotada em situações reais de atendimento, a fim de preservar a naturalidade da produção vocal.

A primeira situação de simulação correspondeu a um atendimento jurídico realizado em escritório, caracterizado por ambiente tranquilo, com menor carga emocional e comunicativa. A segunda simulação representou um atendimento jurídico em delegacia de polícia, envolvendo situações de violação de prerrogativas dos(as) advogados(as), conforme descrito no (Anexo 4), contexto este considerado de maior exigência comunicativa e potencial estresse vocal. Cada uma das simulações teve duração aproximada de dois minutos.

Por fim, foi coletada uma amostra de fala lida, correspondente à leitura de três frases padronizadas e foneticamente equilibradas conforme o *VPAS*-PB (Anexo 5), com duração aproximada um minuto.

3.6.1. Caracterização das amostras

Neste estudo participaram 10(dez) advogados(as), com predomínio do sexo feminino (70,0%), enquanto 30,0% são do sexo masculino. A idade média dos(as) participantes foi de 41,6 anos (DP = 10,6), com maior concentração na faixa etária de 40 a 49 anos (50,0%), seguida pelas faixas de 30 a 39 anos (30,0%) e, em menor proporção, “até 29 anos” e “60 anos ou mais”, ambas representando 10,0% dos(s) participantes.

Quanto à naturalidade, a maioria dos(as) participantes são naturais do estado da Paraíba (70,0%), havendo ainda representantes dos estados de Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro (10,0% cada). A distribuição por município evidenciou predominância de João Pessoa (50,0%), enquanto Serra Talhada, Conceição, Jati, Rio de Janeiro e Santa Rita corresponderam a 10,0% cada.

No que se refere à formação acadêmica, observou-se predominância de pós-graduação lato sensu, com 80,0% dos(as) participantes titulados como especialistas, enquanto 20,0% possuem apenas graduação em Direito. Todos os(as) participantes (100,0%) encontram-se regularmente inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Paraíba (OAB-PB).

Em relação ao perfil profissional, o tempo médio de atuação na advocacia de 6,6 anos (DP = 3,9), com maior frequência entre três e cinco anos (40,0%), seguido por mais de dez anos (30,0%), cinco a sete anos (20,0%) e um a três anos (10,0%). A carga horária semanal média foi de 22,3 horas (DP = 8,5), sendo predominante a jornada de até 20 horas semanais (50,0%), seguida de 21 a 30 horas (30,0%) e de 31 a 40 horas semanais (20,0%).

A área de atuação mais frequente foi o Direito Previdenciário (40,0%), seguida da categoria “outros” (30,0%) e, em menor proporção, Direito Trabalhista, Direito Civil e Direito do Consumidor (10,0% cada). Destaca-se que parte dos(as) participantes relatou atuação concomitante em mais de uma área, sendo que os(as) participantes A2 e A3 atuam em Direito Previdenciário e Civil, enquanto o(a) participante A9 atua em Direito Previdenciário e Trabalhista.

Quanto ao formato de atuação profissional, 50,0% relataram atuar em escritório próprio, enquanto os demais distribuíram-se entre outros formatos (30,0%), sociedade de advogados (10,0%) e escritório de terceiros (10,0%). Por fim, o número médio de audiências realizadas por semana foi de 2,3 (DP = 1,7), com predominância de um a três audiências semanais (80,0%), enquanto 20,0% relataram realizar de quatro a sete audiências por semana. Entretanto, o presente estudo contempla 40 amostras de fala de advogados(as), conforme previamente mencionado. As informações detalhadas referentes a cada participante estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização sociodemográfica, profissional e laboral dos(as) advogados(as) participantes da pesquisa

FAL	ID	S	NAT	RES	CLI	TIT	ÁREA	TEMP	CH	AUD/SEM
A1	66	M	CON-PB	JP-PB	PB	Esp.	Trab Penal	>10a	≤20h	4-7
A2	45	F	ST-PE	JP-PB	PB	Esp.	Prev Civil	5–7a	≤20h	1-3
A3	41	F	JP-PB	JP-PB	PB	Esp.	Prev Civil	>10a	≤20h	1-3
A4	41	F	JP-PB	JP-PB	PB	Esp.	Prev	5–7a	21–30h	4-7
A5	34	F	JATI-CE	JP-PB	PB CE SP	Esp.	Prev	3–5a	≤20h	1-3
A6	41	F	JP-PB	JP-PB	PB	Esp.	Civil	>10a	≤20h	1-3
A7	44	F	RJ-RJ	JP-PB	PB	Esp.	Prev	3–5a	31–40h	1-3
A8	31	M	JP-PB	JP-PB	PB PERJ SPRS PR	Esp.	Prev	3–5a	31–40h	1-3
A9	29	M	JP-PB	ALH-PB	PB	Esp.	Prev Trab	3–5a	21–30h	1-3
A10	30	F	SR-PB	SR-PB	PB	Esp.	Cons	1–3a	21–30h	1-3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Legenda: Fal: Falante; Id: Idade (anos); S: Sexo (M = masculino; F = feminino); Nat (Cidade-Estado): Cidade e estado de nascimento abreviados (CON = Conceição; ST = Serra Talhada; JP = João Pessoa; JATI = Jati; RJ = Rio de Janeiro; ALH = Alhandra; SR = Santa Rita; PB = Paraíba; PE = Pernambuco; CE = Ceará); Res: Residência atual (cidade-estado); Cli: Estados dos clientes atendidos (PB = Paraíba; PE = Pernambuco; CE = Ceará; SP = São Paulo; RJ = Rio de Janeiro; RS = Rio Grande do Sul; PR = Paraná); Tit: Titulação (Esp. = especialista); Área: Área do Direito (Trab = Trabalhista; Penal = Penal; Prev = Previdenciário; Civil = Civil; Cons = Consumidor; Outro = outras áreas); Temp: Tempo de atuação (anos); CH: Carga horária semanal (h); Aud/sem: Audiências semanais.

3.7. PROCEDIMENTOS DE EDIÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

A edição das amostras foi realizada no programa de edição de áudio *Audacity®,* no qual foram selecionados trechos referentes às falas semi-espontâneas da entrevista (Anexo 3) e às falas semi-espontâneas das simulações (Anexo 4). Adicionalmente, os áudios contendo as frases do roteiro *VPAS*-PB (Anexo 5) foram igualmente editados e preparados para análise no mesmo *software.*

Cada participante foi identificado por um código alfanumérico sequencial, de A1 a A10, correspondendo, respectivamente, ao Advogado(a) 1 até o Advogado(a) 10. As amostras de fala foram nomeadas pela combinação do código do participante com o estilo de fala, conforme o seguinte padrão: A1-FL (fala lida do Advogado(a) 1), A1-FSE-E (fala semi-espontânea em entrevista do Advogado(a) 1), A1-FSE-S1 (fala semi-espontânea em simulação 1 do Advogado(a) 1) e A1-FSE-S2 (fala semi-espontânea em simulação 2 do Advogado(a) 1). O mesmo critério foi adotado para os demais participantes (A2 a A10).

Do ponto de vista perceptivo-auditivo, após a edição e a etiquetagem, essas amostras de fala foram avaliadas por três juízas experientes na aplicação do roteiro, que deram seu consentimento formal por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). As juízas possuíam sólida formação e ampla experiência no *VPAS*-PB, com atuação nas áreas de Linguística e Fonoaudiologia, conforme detalhado no Quadro 2. O procedimento teve como objetivo identificar possíveis ajustes de qualidade e elementos de dinâmica vocal presentes na fala de um grupo de 10 advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraíba.

Quadro 2: Caracterização das juízas participantes da análise com o roteiro VPAS-PB.

Juízas	Tempo de formação profissional (anos)	Formação	Tempo de convivência com o *VPAS*-PB (anos)	Tempo de formação no roteiro *VPAS*-PB (anos)
Juíza 1	21	Fonoaudióloga com Doutorado em Linguística	20	20
Juíza 2	24	Fonoaudióloga com Doutorado em Linguística	21	21
Juíza 3	10	Fonoaudióloga doutoranda em Linguística	5	5

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Para a realização desta análise, essas amostras foram aleatorizadas e etiquetadas novamente com o termo “AMOSTRA” e o número de identificação, por exemplo: AMOSTRA 1, AMOSTRA 2, até AMOSTRA 40. Após isso, foi fornecido o acesso ao armazenamento em nuvem contendo todas as 40 amostras de fala (10 FL, 10 FSE-E, 10 FSE-S1, 10 FSE-S2), juntamente com as instruções para os avaliadores sobre como proceder na análise, disponíveis no *Google Drive*.

Em sequência, foi realizada uma reunião virtual, totalizando quatro horas de duração, com dois intervalos de pausas de 10 minutos, por meio da plataforma *Google Meet*, com o objetivo de realizar a análise de forma consensual pelas três juízas. Durante esse encontro, a pesquisadora apresentou cada amostra de fala e, a cada apresentação, as juízas preencheram o roteiro *VPAS*-PB (ANEXO 6).

3.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados provenientes do questionário de autopercepção vocal e das análises perceptivo-auditivas realizadas por três juízas experientes no protocolo *VPAS*-PB foram organizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel. As análises estatísticas descritivas e inferenciais foram conduzidas por meio do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 26.

Os dados foram organizados, tratados e analisados por meio de *scripts* desenvolvidos em linguagem *Python*, executados no ambiente Visual Studio *Code*

(*VS Code)*, com o apoio de bibliotecas amplamente consolidadas para análise de dados e estatística exploratória. As planilhas contendo os registros do CPV e do ITDV foram inicialmente importadas e submetidas a procedimentos de verificação de consistência dos códigos, bem como à padronização da nomenclatura das variáveis e das categorias de resposta.

As métricas estatísticas RK (*ranking* médio), DP (desvio-padrão), IQR (intervalo interquartílico) e o coeficiente Alpha de *Cronbach* foram utilizadas nesta pesquisa com a finalidade de descrever, analisar e interpretar os dados provenientes do questionário aplicado aos participantes. O ranking médio (RK) possibilitou identificar a tendência central das respostas, indicando o posicionamento médio dos advogados em relação a cada item avaliado. O desvio-padrão (DP) foi empregado para mensurar a variabilidade das respostas, permitindo verificar o grau de dispersão em torno da média e, consequentemente, o nível de homogeneidade ou heterogeneidade entre os participantes.

O intervalo interquartílico (IQR), por sua vez, foi utilizado como medida de dispersão robusta, considerando a amplitude dos dados centrais, o que contribui para uma análise menos sensível a valores extremos.

Por fim, o coeficiente Alpha de *Cronbach* foi aplicado para avaliar a consistência interna dos domínios do instrumento, verificando o grau de confiabilidade das escalas utilizadas. Dessa forma, o conjunto dessas métricas possibilitou uma análise estatística mais completa e rigorosa, contribuindo para a compreensão dos padrões de resposta, da variabilidade dos dados e da confiabilidade dos instrumentos empregados na investigação.

De forma complementar, estimaram-se os percentis da distribuição (0%, 25%, 50%, 75% e 100%), correspondentes, respectivamente, ao valor mínimo, primeiro quartil, mediana, terceiro quartil e valor máximo, o que possibilitou uma descrição mais detalhada da distribuição dos escores.

Por fim, calculou-se o coeficiente alfa de *Cronbach* para cada domínio do instrumento, com a finalidade de avaliar a consistência interna dos conjuntos de itens que compõem as dimensões investigadas.

A abordagem analítica adotada foi predominantemente descritiva e exploratória, com ênfase na análise da magnitude e da direção dos efeitos observados, em detrimento de inferências estatísticas de caráter confirmatório.

No caso do CPV, os itens foram agrupados nos domínios: Organização do trabalho, ambiente de trabalho e aspectos vocais, mantendo-se a escala ordinal de 0 a 3 pontos. Para cada item e domínio, foram calculadas frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão, pontuações médias e percentuais, bem como o *alfa de Cronbach* como indicador de consistência interna. O ITDV foi obtido a partir da soma dos sintomas vocais autorreferidos, após a recodificação dicotômica das respostas (presença = “às vezes” ou “sempre”), gerando um escore total por participante e uma variável categórica de risco vocal, baseada no ponto de corte proposto pelo instrumento. As relações entre os domínios do CPV, o ITDV e as variáveis sociodemográficas foram examinadas por meio de análises descritivas comparativas e correlações de *Spearman*.

As planilhas referentes ao *VPAS*-PB foram, em seguida, importadas, revisadas quanto à consistência dos registros e recodificadas, a fim de garantir a padronização entre participantes, ajustes vocais e contextos de fala. Os escores do *VPAS* foram analisados tanto em sua forma ordinal quanto em versões binarizadas (presença/ausência de cada ajuste), conforme o objetivo específico de cada etapa analítica. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas por contexto de fala, incluindo a identificação da frequência de ocorrência dos ajustes vocais não neutros, a distribuição dos graus atribuídos e a organização dos dados por participante.

Na etapa subsequente, aplicou-se a análise de *cluster* aglomerativa hierárquica, com base em matrizes de distância derivadas dos escores do *VPAS*, com o objetivo de identificar agrupamentos de participantes com perfis vocais semelhantes em cada contexto de fala. A definição do número de *clusters* (K = 3) foi adotada de forma exploratória, considerando critérios de interpretabilidade e estabilidade visual dos dendrogramas. Para investigar quais ajustes vocais mais contribuíram para a diferenciação entre os *clusters*, foram realizados testes de análise de variância por permutação (ANOVA), adequados à natureza ordinal e à distribuição dos dados.

Por fim, os resultados da análise perceptivo-auditiva foram integrados às informações provenientes do CPV-A, do ITDV e das variáveis sociodemográficas. Essa integração foi realizada por participante, permitindo comparações descritivas entre os *clusters* identificados e o cálculo de correlações de *Spearman* entre métricas globais do *VPAS* e os escores autorreferidos nos instrumentos de triagem vocal e nas medidas relacionadas ao contexto de trabalho.

4 RESULTADOS

Na etapa inicial da análise das condições de produção vocal, a Tabela 1 apresenta a síntese descritiva dos itens do Questionário de Condições de Produção Vocal (CPV-A), organizados nos domínios Ambiente de trabalho, Organização do trabalho e Aspectos vocais. Os itens foram analisados por meio de medidas de tendência central e dispersão, o que possibilitou caracterizar a distribuição das respostas em cada domínio e identificar padrões gerais de percepção relacionados às condições laborais e ao uso da voz. A apresentação integrada dos três domínios em uma única tabela favoreceu a leitura conjunta dos resultados e a comparação entre as diferentes dimensões avaliadas pelo instrumento.

Tabela 1: Estatísticas descritivas dos itens do Questionário de Condições de Produção Vocal (CPV-A), nos domínios: Ambiente de Trabalho, Organização do Trabalho e Aspectos Vocais

Item	RK	DP	IQR	0%	25%	50%	75%	100%	Alpha
Domínio Ambiente de trabalho									
A limpeza da sala é satisfatória?	2.9	0.32	0.0	2.0	3.0	3.0	3.0	3.0	0,26
A temperatura da sala é agradável?	2.8	0.63	0.0	1.0	3.0	3.0	3.0	3.0	0,26
O local tem iluminação adequada?	2.8	0.42	0.0	2.0	3.0	3.0	3.0	3.0	0,26
A acústica da sala é satisfatória?	2.2	01.03	1.0	0.0	2.0	2.5	3.0	3.0	0,26
O seu local de trabalho é ruidoso?	1.4	0.7	1.0	0.0	1.0	1.5	2.0	2.0	0,26
Há poeira no local?	1.1	0.88	1.75	0.0	0.25	1.0	2.0	2.0	0,26
Há umidade no local?	0.4	0.7	0.75	0.0	0.0	0.0	0.75	2.0	0,26
Domínio Organização do trabalho									
Bom relacionamento com os colegas de profissão	3	0	0	3	3	3	3	3	-1,13
Bom relacionamento com os clientes	3	0	0	3	3	3	3	3	1,13
Você sente satisfação na sua função?	2,7	0,48	0,75	2	2,25	3	3	3	1,13
Você leva trabalho para casa?	2,4	0,84	1	1	2	3	3	3	1,13
Há estresse em seu trabalho?	2	0,67	0	1	2	2	2	3	1,13

O ritmo de trabalho é estressante?	1,9	0,32	0	1	2	2	2	2	1,13
Fatores do trabalho interferem em sua saúde?	1,7	0,67	1	1	1	2	2	3	1,13
Você considera seu trabalho repetitivo?	1,6	0,7	0,75	0	1,25	2	2	2	1,13
Você carrega peso com frequência?	1,1	0,88	1,75	0	0,25	1	2	2	1,13
Você realiza esforço físico intenso?	1,1	1,1	2	0	0	1	2	3	1,13
Você considera seu trabalho monótono?	1	1,05	2	0	0	1	2	2	1,13
Domínio Aspectos vocais									
Você costuma beber água durante a jornada de trabalho?	2.8	0.42	0.0	2.0	3.0	3.0	3.0	3.0	0,58
Você se alimenta em horários regulares?	2.4	0.7	1.0	1.0	2.0	2.5	3.0	3.0	0,58
No trabalho como advogado(a) você costuma falar muito?	2.4	0.7	1.0	1.0	2.0	2.5	3.0	3.0	0,58
Você se sente satisfeito com a sua voz?	2.2	01.03	1.0	0.0	2.0	2.5	3.0	3.0	0,58
Você mantém boa postura corporal durante a execução do seu trabalho?	2.1	0.88	1.75	1.0	1.25	2.0	3.0	3.0	0,58
Você consome bebida alcóolica	0.8	0.42	0.0	0.0	1.0	1.0	1.0	1.0	0,58
Já faltou ao trabalho devido alterações na voz?	0.5	0.71	1.0	0.0	0.0	0.0	1.0	2.0	0,58
Você já recebeu orientações ou participou de algum treinamento vocal?	0.3	0.67	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.0	0,58
Você fuma?	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0584

Legenda: RK = *ranking* médio; DP = desvio-padrão; *IQR* = intervalo interquartílico; 0%, 25%, 50%, 75% e 100% = percentis (mínimo, 1º quartil, mediana, 3º quartil e máximo); *Alpha* = alfa de *Cronbach* do domínio.
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para a descrição dos itens do CPV-A, optou-se pelo uso de métricas que permitissem observar a tendência geral das respostas, e também sua variabilidade e distribuição. Assim, o *ranking* médio sintetiza a posição predominante das respostas em cada item, o desvio-padrão e o intervalo interquartílico mostram a dispersão dos escores, e os percentis detalham sua distribuição ao longo da amostra. O alfa de *Cronbach*, por sua vez, foi apresentado como indicador da consistência interna dos domínios do instrumento, dando suporte à leitura integrada das dimensões avaliadas.

No domínio Ambiente de trabalho, observou-se predominância de avaliações positivas. A limpeza da sala foi considerada satisfatória por 90% dos participantes, enquanto 10% atribuíram avaliação intermediária. A temperatura e a iluminação do ambiente também receberam avaliações favoráveis, com percentuais entre 80% e 90% de respostas positivas e baixa variabilidade. Entretanto, o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de 0,26, indicando baixa consistência interna entre os itens que compõem essa dimensão no conjunto analisado.

Em relação à acústica da sala, verificou-se maior dispersão, com 50% de avaliações positivas, 30% intermediárias e 20% negativas. Quanto ao ruído no local de trabalho, 70% dos participantes relataram baixo nível de incômodo, enquanto 30% indicaram percepção moderada. A presença de poeira e umidade foi considerada inexistente ou pouco frequente por 80% a 90% dos participantes, sugerindo que esses fatores ambientais não representam problemas relevantes para a maioria do grupo.

No domínio Organização do trabalho, destacaram-se elevados percentuais de respostas máximas nos itens relacionados às relações interpessoais. O bom relacionamento com colegas de profissão e com clientes foi relatado por 100% dos participantes. A satisfação com a função exercida foi considerada elevada por 70%, enquanto 30% relataram nível intermediário. Em relação à demanda laboral, 60% afirmaram levar trabalho para casa com frequência, ao passo que 40% relataram fazê-lo ocasionalmente ou raramente. O estresse no trabalho foi percebido como moderado por 50% dos participantes, baixo por 30% e elevado por 20%. O coeficiente alfa de *Cronbach* observado foi de 1,13, refletindo elevada consistência entre os itens considerados nessa dimensão.

O ritmo de trabalho foi classificado como intermediário por 60% e baixo por 40%. A interferência do trabalho na saúde foi relatada por 50% dos participantes, predominantemente em nível moderado. Já os itens trabalho repetitivo, trabalho monótono, carregar peso e esforço físico intenso apresentaram predominância de respostas baixas, com percentuais entre 70% e 90%, indicando que tais características não fazem parte da rotina profissional da maioria.

No domínio Aspectos vocais, 90% dos participantes relataram consumo frequente de água durante a jornada de trabalho. A alimentação em horários regulares foi referida por 60%, enquanto 40% indicaram irregularidade. O uso intenso da voz no exercício da advocacia foi relatado em nível elevado por 60% dos

participantes e em nível intermediário por 40%. A satisfação com a própria voz apresentou variabilidade, sendo considerada alta por 50%, intermediária por 30% e baixa por 20%. A manutenção de boa postura corporal foi relatada de forma consistente por 40%, enquanto 60% indicaram níveis intermediários ou baixos. O consumo de bebida alcoólica foi baixo ou inexistente em 80% dos participantes, e 100% relataram não fumar.

A ausência ao trabalho em decorrência de alterações vocais foi negada por 70%, enquanto 30% relataram episódios ocasionais. Destaca-se ainda que 90% dos participantes nunca receberam orientações ou participaram de treinamentos vocais.

Na análise estatística descritiva, os itens do domínio Ambiente de trabalho relacionados à limpeza, temperatura e iluminação apresentaram médias elevadas, desvios padrão reduzidos e medianas em torno de 3,0, com percentis 75% e 100% concentrados nos valores superiores da escala. Em contraste, acústica e ruído exibiram medianas mais baixas, entre 1,0 e 2,0, além de maior dispersão.

No domínio Organização do trabalho, os itens referentes ao relacionamento interpessoal e à satisfação com a função apresentaram medianas próximas de 3,0, enquanto estresse, ritmo de trabalho, interferência na saúde e repetitividade mostraram valores intermediários e maior variabilidade. Por fim, no domínio Aspectos vocais, os itens relacionados aos cuidados vocais e ao uso prolongado da voz apresentaram médias intermediárias a elevadas, com percentuais superiores próximos a 3,0 em alguns casos.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de sintomas do ITDV por item, após uma recodificação operacional das respostas em duas categorias, presença e ausência do sintoma, com finalidade descritiva. Para essa recodificação, foram consideradas como presença as respostas de maior recorrência, às vezes e sempre, enquanto as respostas de baixa recorrência, nunca e raramente, foram agrupadas como ausência. Em seguida, foi calculada, para cada sintoma, a frequência absoluta (n) e relativa (%) de participantes que marcaram presença. Esse procedimento permitiu sintetizar o padrão de autorrelato de sintomas vocais, destacando quais sinais são mais frequentemente referidos no grupo, apoiando comparações posteriores com escores globais do ITDV. A Tabela também apresenta a distribuição de frequência dos escores totais do ITDV observados entre os participantes.

Tabela 2: Frequência dos sintomas vocais autorreferidos segundo o ITDV após recodificação dicotômica

Sintoma	n (às vezes/sempre)	%
Tosse seca	4	40
Garganta seca	3	30
Tosse com catarro/secreção	2	20
Secreção/catarro na garganta	2	20
Cansaço ao falar	2	20
Rouquidão	1	10
Quebras na voz	1	10
Voz grossa	1	10
Pigarro	1	10
Dor ao engolir	1	10
Perda da voz	0	0
Dor ao falar	0	0

Quanto à frequência dos sintomas vocais autorreferidos, após a recodificação dicotômica das respostas (presença = às vezes ou sempre), observou-se que a tosse seca foi o sintoma mais frequente, relatado por 4 participantes (40%). Em seguida, destacou-se a garganta seca, presente em 3 participantes (30%). Os sintomas tosse com catarro/secreção, secreção/catarro na garganta e cansaço ao falar foram referidos por 2 participantes cada (20%). Os demais sintomas descritos na Tabela 2: rouquidão, quebras na voz, voz grossa e pigarro foram referidos por 1 participante cada (10%). Por sua vez, os sintomas dor ao engolir, perda da voz e dor ao falar não foram assinalados na categoria de presença, apresentando frequência nula na amostra.

Na distribuição de frequência dos escores totais do ITDV, os valores observados variaram de 0 a 5 pontos. Três participantes apresentaram escore total igual a 0 (30,0%) e outros três obtiveram escore igual a 1 (30,0%). Um participante apresentou escore total igual a 2 (10,0%) e um escore igual a 3 (10,0%), não sendo observada a ocorrência de escore total igual a 4. Por fim, dois participantes (20,0%) apresentaram escore total igual a 5, correspondendo aos advogados A3 e A9, conforme o Quadro 1. Considerando o ponto de corte adotado, os participantes A3 e A9 foram classificados como em risco vocal. Os demais apresentaram escores abaixo do ponto de corte e foram classificados como sem risco vocal: A5 (3 pontos), A6 (2 pontos), A2, A7 e A8 (1 ponto) e A1, A4 e A10 (0 ponto). Considerando o ponto

de corte adotado para a classificação do risco vocal, escores totais do ITDV iguais ou superiores a 5 foram categorizados como indicativos de risco. Nessa classificação, os participantes A3 e A9, ambos com escore total igual a 5, foram enquadrados na categoria de risco vocal.

Após a caracterização dos dados autorreferidos e das condições de produção vocal, apresentam-se os resultados da análise perceptivo-auditiva, organizados conforme os diferentes contextos de fala investigados e as especificidades de cada tarefa comunicativa. Nesta etapa, são apresentados os dados relativos à Fala Lida (FL), à Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), à Fala Semi-Espontânea Simulação 1 (FSE-S1) e à Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2), considerando a ocorrência, a distribuição e a prevalência dos ajustes vocais não neutros. Os dados relativos ao contexto de Fala Lida (FL) são apresentados no Quadro 3, no qual se especifica, para cada ajuste, quais participantes apresentaram ocorrências não neutras e os respectivos graus.

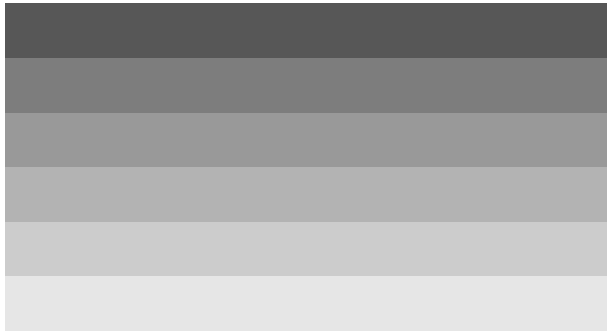
Quadro 3: Ocorrência dos ajustes não neutros e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto Fala Lida (FL).

	A1	**A2**	**A3**	**A4**	**A5**	**A6**	**A7**	**A8**	**A9**	**A10**
Ajustes não neutros de Qualidade Vocal										
Altura laríngeabaixada	4				4				1	
Altura laringe elevada		1	4	1		1	2	3		
Corpo de língua abaixado	5	3			3				3	
Corpo de língua elevado			4	1						
Corpo de língua recuado	2		3	2	2	3	3	2	3	2
Corpo de língua com extensão aumentada				3	3	2				
Corpo de língua com extensão diminuída		3								
Constrição faríngea			3					4	3	
Escape de ar	1				1	2	3			
Voz soprosa		1		2					3	2
Voz áspera	3				2	1	2			
Ponta/lâmina de língua avançada							1			3

Lábios com extensão aumentada				3	3	2				
Lábios com extensão diminuída			2							
Mandíbula aberta		2						3		2
Mandíbula com extensão aumentada				3		2				
Mandíbula com extensão diminuída	2		2		2				2	
Voz crepitante	4	3				1	1	2	3	3
Tensão laringe hiperfunção			4		3	4		4		
Tensão do trato vocal hiperfunção			2	2	3	4		4		3
Nasalidade (ajuste velofaríngeo)		2		1	2	3		4	2	
Ajustes não neutros de Dinâmica Vocal										
Continuidade interrompida					3					
Loudness habitual aumentada	4		4		3	1	2	4		

Variabilidade de loudness aumentada					3	3		3	2	2
Variabilidade de loudness diminuída	3		3				2			
Pitch habitual abaixado	4				4					
Pitch habitual elevado		1	4	1			1			
Variabilidade de pitch aumentada		2		3		1				
Variabilidade de pitch diminuída	3		2		2					
Suporte respiratório inadequado	2						2			
Taxa de elocução lenta								1		
Taxa de elocução rápida			5	3						

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

Grau	Representação em cinza
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No contexto de Fala Lida (FL), a análise vocal dos 10 participantes revelou menor ocorrência de ajustes vocais não neutros de qualidade e dinâmica vocal, com diferentes graus de intensidade, conforme o roteiro *VPAS*-PB, quando comparada aos outros estilos de fala.

No(a) advogado(a) A1, os ajustes de qualidade mais evidentes foram corpo de língua abaixado e recuado (grau 2–5) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 2), enquanto a dinâmica vocal apresentou *loudness* habitual aumentado (grau 4), taxa de elocução rápida (grau 2) e continuidade interrompida (grau 4).

No(a) Advogado(a) A2, destacaram-se corpo de língua recuado (grau 2–3) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 2–3) na qualidade, com ajustes dinâmicos de *pitch* habitual elevado (grau 3), *pitch* com variabilidade aumentada (grau 2), suporte respiratório inadequado (grau 4) e *loudness* habitual aumentado (grau 4). Na análise do(a) Advogado(a) A3, os ajustes de qualidade incluíram corpo de língua recuado (grau 2) e hiperfunção do trato vocal (grau 3), enquanto a dinâmica vocal apresentou *loudness* habitual aumentado (grau 4) e taxa de elocução rápida (grau 4).

Na observação do(a) Advogado(a) A4, identificou-se elevação e recuo do corpo da língua (grau 3–4) e hiperfunção laríngea (grau 4) em relação à qualidade vocal, acompanhadas de *loudness* com variabilidade aumentada (grau 4) e taxa de elocução rápida (grau 4) na dinâmica vocal.

Os ajustes de qualidade no(a) advogado(a) A5, foram: corpo de língua abaixado e recuado (grau 3–4) e faringe em constrição (grau 4), enquanto a dinâmica vocal apresentou *loudness* habitual aumentado (grau 3), l*oudness* com variabilidade aumentada (grau 4) e suporte respiratório inadequado (grau 1).

Para o(a) Advogado(a) A6, os ajustes de qualidade incluíram corpo de língua recuado (grau 2–3), voz áspera (grau 4) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 4), com *loudness* com variabilidade aumentada (grau 4) e suporte respiratório inadequado (grau 3) na dinâmica. No Advogado(a) A7, verificou-se corpo de língua recuado (grau 2–3) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 3–4) na qualidade, acompanhados de *loudness* com variabilidade aumentada (grau 3–4), *pitch* habitual abaixado (grau 5) e taxa de elocução lenta (grau 2) na dinâmica.

Os ajustes de qualidade no(a) Advogado(a) A8, incluíram corpo de língua abaixado e recuado (grau 2–4) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 2–4),

com *loudness* habitual diminuído (grau 3), *loudness* com variabilidade aumentada (grau 2–4) e taxa de elocução lenta (grau 2–3) na dinâmica.

Enquanto no(a) Advogado(a) A9, os ajustes de qualidade foram corpo de língua abaixado e recuado (grau 2–3) e velofaringe nasal (grau 2), enquanto a dinâmica vocal apresentou *loudness* habitual diminuído (grau 3), *pitch* habitual abaixado (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

Por fim, o Advogado(a) A10 verificou-se corpo de língua abaixado e recuado (grau 2–3) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4) na qualidade, associados a *loudness* com variabilidade aumentada (grau 3–4) e taxa de elocução rápida (grau 5) na dinâmica.

No contexto da Fala Lida (FL), na tabela 3 e na tabela 4, os ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal apresentaram diferentes níveis de prevalência entre os participantes. Quanto a qualidade vocal, o ajuste de corpo de língua recuado foi observado em 9 participantes (90%), a crepitância ocorreu em 7 participantes (70%) bem como os ajustes de laringe elevada, hiperfunção do trato vocal e de nasalidade foram registradas em 6 participantes cada (60%), cada um respectivamente. Por outro lado apresentaram ajustes com menor frequência tais como: corpo de língua abaixado (40%), escape de ar (40%), voz soprosa (40%), voz áspera (40%) e mandíbula com extensão diminuída (40%), hiperfunção laríngea (30%), laringe baixa (30%), corpo de língua com extensão aumentada, constrição faríngea (30%), lábios com extensão aumentada (30%) e mandíbula aberta (30%), corpo de língua elevado (20%), ponta de língua avançada (20%), mandíbula com extensão aumentada (20%) e suporte respiratório inadequado (20%), corpo de língua com extensão diminuída (10%) e lábios com extensão diminuída (10%).

Quanto aos ajustes de dinâmica vocal, a maioria apresentou *loudness* habitual aumentado foi observado em 6 participantes (60%). 50% apresentou ajuste *loudness* com variabilidade aumentada. Entretanto ocorreu com menor ocorrência os ajustes: *pitch* habitual elevado (40%), *loudness* com variabilidade diminuída (30%), *pitch* com variabilidade aumentada (30%) e *pitch* com variabilidade diminuída (30%) *pitch* habitual abaixado (20%) e taxa de elocução rápida (20%), continuidade interrompida (10%) e taxa de elocução lenta (10%).

As Tabelas 3 e 4 apresentam, em ordem decrescente de prevalência, os ajustes não neutros de qualidade e de dinâmica vocal no contexto de Fala Lida (FL),

indicando, para cada ajuste, a proporção de participantes que os apresentaram (escore > 0).

Quadro 4: Síntese dos ajustes de qualidade e dinâmica vocal no contexto de Fala Lida (FL)

Participante	Ajustes de Qualidade Vocal (VPAS-PB)	Ajustes de Dinâmica Vocal
A1	Corpo de língua abaixado e recuado (2–5); hiperfunção laríngea (2)	*Loudness* aumentado (4); taxa rápida (2); continuidade interrompida (4)
A2	Corpo de língua recuado (2–3); hiperfunção do trato vocal (2–3)	*Pitch* elevado (3); variabilidade de *pitch* ↑ (2); suporte inadequado (4); *loudness* ↑ (4)
A3	Corpo de língua recuado (2); hiperfunção do trato vocal (3)	*Loudness* ↑ (4); taxa rápida (4)
A4	Corpo de língua elevado e recuado (3–4); hiperfunção laríngea (4)	Variabilidade de *loudness* ↑ (4); taxa rápida (4)
A5	Corpo de língua abaixado e recuado (3–4); constrição faríngea (4)	*Loudness* ↑ (3); variabilidade ↑ (4); suporte inadequado (1)
A6	Corpo de língua recuado (2–3); voz áspera (4); hiperfunção laríngea (4)	Variabilidade de *loudness* ↑ (4); suporte inadequado (3)
A7	Corpo de língua recuado (2–3); hiperfunção laríngea (3–4)	Variabilidade de *loudness* ↑ (3–4); *pitch* ↓ (5); taxa lenta (2)
A8	Corpo de língua abaixado e recuado (2–4); hiperfunção do trato vocal (2–4)	*Loudness* ↓ (3); variabilidade ↑ (2–4); taxa lenta (2–3)
A9	Corpo de língua abaixado e recuado (2–3); nasalidade (2)	Loudness ↓ (3); pitch ↓ (3); suporte inadequado (2)
A10	Corpo de língua abaixado e recuado (2–3); hiperfunção do trato vocal (4)	Variabilidade de *loudness* ↑ (3–4); taxa rápida (5)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Tabela 3: Frequência dos sintomas vocais autorreferidos segundo o ITDV após recodificação dicotômica

Ajuste	Frequência	
	N	%
Corpo de língua recuado	9	90
Modo de fonação crepitância	7	70
Altura de laringe elevada	6	60
Tensão do trato vocal hiperfunção	6	60
Velofaringe nasal	6	60

Corpo de língua abaixado	4	40
Fricção laringe escape de ar	4	40
Fricção laringe voz soprosa	4	40
Irregularidade laringe voz áspera	4	40
Mandíbula extensão diminuída	4	40
Tensão laringe hiperfunção	4	40
Altura de laringe abaixada	3	30
Corpo de língua extensão aumentada	3	30
Faringe constrição	3	30
Lábios extensão aumentada	3	30
Mandíbula aberta	3	30
Corpo de língua elevado	2	20
Língua lâmina avançada	2	20
Mandíbula extensão aumentada	2	20
Suporte respiratório inadequado	2	20
Corpo de língua extensão diminuída	1	10
Lábios extensão diminuída	1	10

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise. “Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 4: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto (FL) (ordem decrescente de prevalência)

Ajuste	Frequência	
	N	%
Loudness habitual aumentado	6	60
Loudness variabilidade aumentada	5	50
Pitch habitual elevado	4	40
Loudness variabilidade diminuída	3	30
Pitch variabilidade aumentada	3	30
Pitch variabilidade diminuída	3	30
Pitch habitual abaixado	2	20
Taxa de elocução rápida	2	20
Continuidade interrompida	1	10
Taxa de elocução lenta	1	10

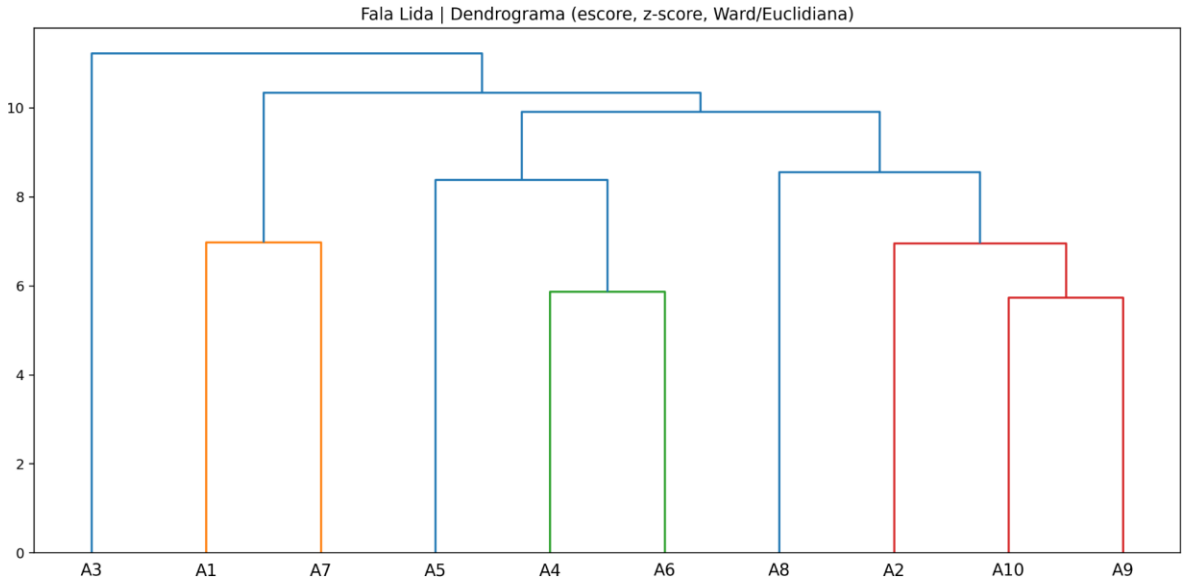
Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS-PB* considerada na análise. “Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Dessa forma, a análise evidenciou que os ajustes de corpo da língua recuado, hiperfunção laríngea e do trato vocal e ajustes em *loudness* e *pitch* foram os mais comuns entre os profissionais que utilizaram a voz de forma intensiva, refletindo estratégias compensatórias que puderam impactar a eficiência vocal e aumentar o risco de fadiga e distúrbio vocal.

A Figura 1 apresenta o dendrograma resultante da análise de cluster aglomerativa hierárquica, que avaliou a proximidade entre os advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade vocal e aspectos de dinâmica vocal na Fala Lida (FL).

Figura 1: Dendrograma referente à análise de cluster aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Lida (FL).



Legenda (cores): *Cluster* A (laranja): A1 e A7; *Cluster* B (verde e vermelho): A2, A4, A5, A6, A8, A9 e A10; *Cluster* C (azul): A3.

No dendrograma da Fala Lida, observam-se três agrupamentos principais. O *cluster* A, identificado pelos ramos em laranja, inclui os participantes A1 e A7. O *cluster* B, correspondente ao grande agrupamento central, identificado pelos ramos em verde e vermelho, reúne A2, A4, A5, A6, A8, A9 e A10. O *cluster* C, identificado pelo ramo em azul, é composto pelo participante A3, apresentando um perfil individual mais distante dos demais.

No *cluster* A (laranja), os ajustes mais frequentes foram *loudness* habitual aumentado (grau 1), variabilidade de *loudness* diminuída (grau 3), crepitância, corpo de língua abaixado (grau 1), voz áspera, corpo de língua recuado (grau 1), suporte respiratório inadequado, altura de laringe abaixada, escape de ar e *pitch* habitual abaixado (grau 1).

No *cluster* B (verde e vermelho), destacaram-se hiperfunção do trato vocal, corpo de língua recuado (grau 1), nasalidade (grau 2), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 3), crepitância, hiperfunção laríngea, corpo de língua abaixado (grau 1), corpo de língua com extensão aumentada (grau 2), lábios com extensão aumentada (grau 2), voz soprosa, *loudness* habitual aumentado (grau 1) e mandíbula aberta (grau 1).

No *cluster* C (azul), os ajustes mais frequentes foram taxa de elocução rápida, *pitch* habitual elevado (grau 1), altura de laringe elevada, corpo de língua elevado (grau 1), *loudness* habitual aumentado (grau 1), hiperfunção laríngea, variabilidade de *loudness* diminuída (grau 3), corpo de língua recuado (grau 1), constrição faríngea, hiperfunção do trato vocal, lábios com extensão diminuída (grau 2) e mandíbula com extensão diminuída (grau 2).

A análise de variância por permutação (ANOVA) permitiu identificar os ajustes com maior evidência de contribuição para a separação entre os *clusters*. Na Fala Lida, os menores valores de p foram observados para: variabilidade de *loudness* diminuída (grau 3) (p = 0,006), voz áspera (p = 0,056), corpo de língua elevado (grau 1) (p = 0,098), *pitch* habitual elevado (grau 1) (p = 0,098), nasalidade (grau 2) (p = 0,116) e taxa de elocução rápida (p = 0,120).

Os Quadros 5 e 6 apresentam, respectivamente, os dados da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), relativos à qualidade e à dinâmica vocal, indicando, para cada ajuste, quais participantes apresentaram ocorrências não neutras e os respectivos graus.

Esse formato favorece a leitura individual e permite identificar padrões de coocorrência, bem como ajustes concentrados em um número restrito de participantes, oferecendo uma visão clara da distribuição e da intensidade dos fenômenos analisados.

Quadro 5: Ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E).

Ajuste	**A1**	**A2**	**A3**	**A4**	**A5**	**A6**	**A7**	**A8**	**A9**	**A10**
Ajustes não neutros de qualidade vocal										
Altura laringe abaixada	5				4					2
Altura laringe elevada		1	3	3		1	2	2		
Corpo de lingua abaixado	5	3		2	4				2	2
Corpo de lingua elevado			3							

Corpo de lingua recuado	4		4	2	3	2	2	3	2	2
Corpo de lingua extensão aumentada					3	2	2			
Corpo de lingua extensão diminuída	2	4	2	2					4	3
Faringe constrição			2					5	2	
Faringe expansão	2	2		2						
Fricção laringe escape de ar	1				2	2	2	2		
Fricção laringe voz soprosa		1	1	2					3	2
Voz áspera	3				4	1	3	3		
Língua/lâmina avançada							1			3
Loudness habitual aumentado	4					3				
Loudness habitual diminuído							2			
Loudness variabilidade aumentada			2		2	3		3	2	
Loudness variabilidade diminuída	4						2			
Lábios arredondados					3					
Lábios extensão aumentada					3	2	2			
Lábios extensão diminuída			2	2					4	
Mandíbula aberta		2						3		3
Mandíbula extensão aumentada						2	2			
Mandíbula extensão diminuída	2		2	2	2				4	
Crepitância	4	3					2			3
Tensão laringe hiperfunção	5		2			2		3		
Tensão laringe hipofunção					3					

Tensão trato vocal hiperfunção	4					2	2	3		2
Tensão trato vocal hipofunção			2		4					
Velofaringe nasal				1	2			3	3	

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

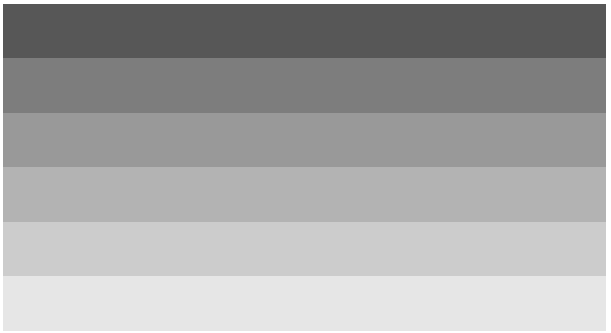
Grau	Representação em cinza
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6: Ocorrência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E).

Ajuste	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Ajustes não neutros de dinâmica vocal										
Continuidade interrompida					2				4	
Pitch habitual abaixado	5				4					
Pitch habitual elevado			3							
Pitch variabilidade aumentada		3	1					4	2	
Pitch variabilidade diminuída	4			1	2		2			
Suporte respiratório adequado										
Suporte respiratório inadequado	2		2	2	2	1	1	2	2	2
Taxa de elocução lenta		2						1		
Taxa de elocução rápida	3		3	3	5	1				2

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

Grau	Representação em cinza
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), a análise individualizada dos 10 participantes revelou diferentes ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal, com graus variados conforme a escala do roteiro *VPAS*-PB.

O(a) Advogado(a) A1 apresentou ajustes de qualidade vocal incluindo altura de laringe abaixada (grau 5), corpo da língua abaixado (grau 5), corpo da língua recuado (grau 4), crepitância (grau 4), hiperfunção laríngea (grau 5) e *pitch* habitual abaixado (grau 5), acompanhados de ajustes de dinâmica vocal como taxa de elocução rápida (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

Enquanto o(a) Advogado(a) A2, teve presença de ajuste de laringe elevada (grau 1), corpo da língua abaixado (grau 3) e crepitância (grau 3), enquanto na dinâmica vocal evidenciou *pitch* com variabilidade aumentada (grau 3), taxa de elocução rápida (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

Quanto ao Advogado(a) A3, foi constatado o ajuste laringe elevada (grau 3), corpo da língua recuado (grau 4), corpo da língua elevado (grau 3), constrição faríngea (grau 2), voz soprosa (grau 1), *pitch* habitual elevado (grau 3) e *pitch* com variabilidade diminuída (grau 1), acompanhado de taxa de elocução rápida (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

No caso do(a) Advogado(a) A4, foi observado altura de laringe elevada (grau 3), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua extensão diminuída (grau 2), voz soprosa (grau 2) e hipofunção laríngea (grau 3), enquanto na dinâmica vocal apresentou *loudness* com variabilidade aumentada (grau 2), continuidade

interrompida (grau 2) e taxa de elocução rápida (grau 3).

O(a) Advogado(a) A5, apresentou o ajuste corpo da língua abaixado (grau 2), corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua extensão aumentada (grau 3), hiperfunção laríngea e do trato vocal (grau 2) e escape de ar (grau 2), enquanto na dinâmica vocal evidenciou taxa de elocução rápida (grau 5) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

No(a) Advogado(a) A6, observou-se o ajuste de corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua abaixado (grau 4), voz áspera (grau 1), hiperfunção laríngea e do trato vocal (grau 2), associado a *loudness* com variabilidade aumentada (grau 3), taxa de elocução rápida (grau 1) e suporte respiratório inadequado (grau 1).

O(a) Advogado(a) A7, evidenciou laringe elevada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua extensão aumentada (grau 2) e escape de ar (grau 2), enquanto na dinâmica vocal foram observados *loudness* com variabilidade aumentada (grau 3), hiperfunção do trato vocal (grau 3) e mandíbula extensão aumentada (grau 2).

O(a) Advogado(a) A8, foi observado ajuste de laringe elevada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua extensão aumentada (grau 2) e lábios extensão aumentada (grau 2), acompanhado de *loudness* com variabilidade aumentada (grau 3), nasalidade (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

O(a) Advogado(a) A9, demonstrou laringe abaixada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua abaixado (grau 2), escape de ar (grau 2), nasalidade (grau 3), *pitch* com variabilidade aumentada (grau 4) e *pitch* com variabilidade diminuída (grau 2), enquanto na dinâmica vocal evidenciou *loudness* com variabilidade aumentada (grau 2) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

Por fim, o(a) Advogado(a) A10 apresentou ajuste de laringe abaixada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua abaixado (grau 2), corpo da língua extensão diminuída (grau 3), voz soprosa (grau 2), hiperfunção do trato vocal (grau 2) e mandíbula extensão diminuída (grau 4), associado a *loudness* com variabilidade aumentada (grau 2) e taxa de elocução rápida (grau 2).

As Tabelas 5 e 6 apresentam, respectivamente, a frequência dos ajustes não neutros de qualidade e de dinâmica vocal observados em advogados no contexto de Fala em Entrevista (FE). Os dados estão organizados em ordem decrescente de prevalência, o que permite identificar os ajustes vocais mais recorrentes entre os participantes, bem como aqueles de menor ocorrência.

Tabela 5: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto (FSE-E) (ordem decrescente de prevalência).

Ajuste	Frequência	
	N	%
Corpo de língua recuado	9	90,0
Altura de laringe elevada	6	60,0
Corpo de língua abaixado	6	60,0
Corpo de língua extensão diminuída	6	60,0
Fricção laringe escape de ar	5	50,0
Fricção laringe voz soprosa	5	50,0
Irregularidade laringe voz áspera	5	50,0
Mandíbula extensão diminuída	5	50,0
Tensão do trato vocal hiperfunção	5	50,0
Modo de fonação crepitância	4	40,0
Tensão laringe hiperfunção	4	40,0
Velofaringe nasal	4	40,0
Corpo de língua extensão aumentada	3	30,0
Faringe constrição	3	30,0
Faringe expansão	3	30,0
Lábios extensão aumentada	3	30,0
Lábios extensão diminuída	3	30,0
Mandíbula aberta	3	30,0
Língua lâmina avançada	2	20,0
Mandíbula extensão aumentada	2	20,0
Tensão do trato vocal hipofunção	2	20,0
Corpo de língua elevado	1	10,0
Lábios arredondados	1	10,0
Tensão laringe hipofunção	1	10,0
Altura de laringe abaixada	3	30,0

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise. “Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 6: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto (FSE-E) (ordem decrescente de prevalência).

Ajuste	Frequência	
	N	%
Suporte respiratório inadequado	9	90,0
Taxa de elocução rápida	6	60,0
Loud variabilidade aumentada	5	50,0
Pitch variabilidade aumentada	4	40,0
Pitch variabilidade diminuída	4	40,0
Loudness habitual aumentado	2	20,0
Loudness variabilidade diminuída	2	20,0
Pitch habitual abaixado	2	20,0
Taxa de elocução lenta	2	20,0
Loudness habitual diminuído	1	10,0
Pitch habitual elevado	1	10,0
Continuidade interrompida	2	20,0

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise. “Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As tabelas 5 e 6 apresentaram a frequência dos ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), considerando os 10 advogados avaliados.

No domínio da qualidade vocal, observou-se o ajuste não neutro corpo de língua recuado observado em 9 participantes (90%). Altura de laringe elevada, corpo de língua abaixado e corpo de língua com extensão diminuída ocorreram em 6 participantes cada (60%). Fricção laringe com escape de ar, fricção laringe com voz soprosa, irregularidade laringe com voz áspera, mandíbula com extensão diminuída e tensão do trato vocal em hiperfunção foram registrados em 5 participantes cada (50%). Modo de fonação em crepitância, tensão laringe em hiperfunção e velofaringe nasal apareceram em 4 participantes cada (40%). Altura de laringe abaixada, corpo de língua com extensão aumentada, faringe em constrição, faringe em expansão, lábios com extensão aumentada, lábios com extensão diminuída e mandíbula aberta ocorreram em 3 participantes cada (30%). Língua lâmina avançada, mandíbula com extensão aumentada e tensão do trato vocal em hipofunção foram observadas em 2 participantes cada (20%). Corpo de língua elevado, lábios arredondados e tensão laringe em hipofunção apareceram em 1 participante cada (10%).

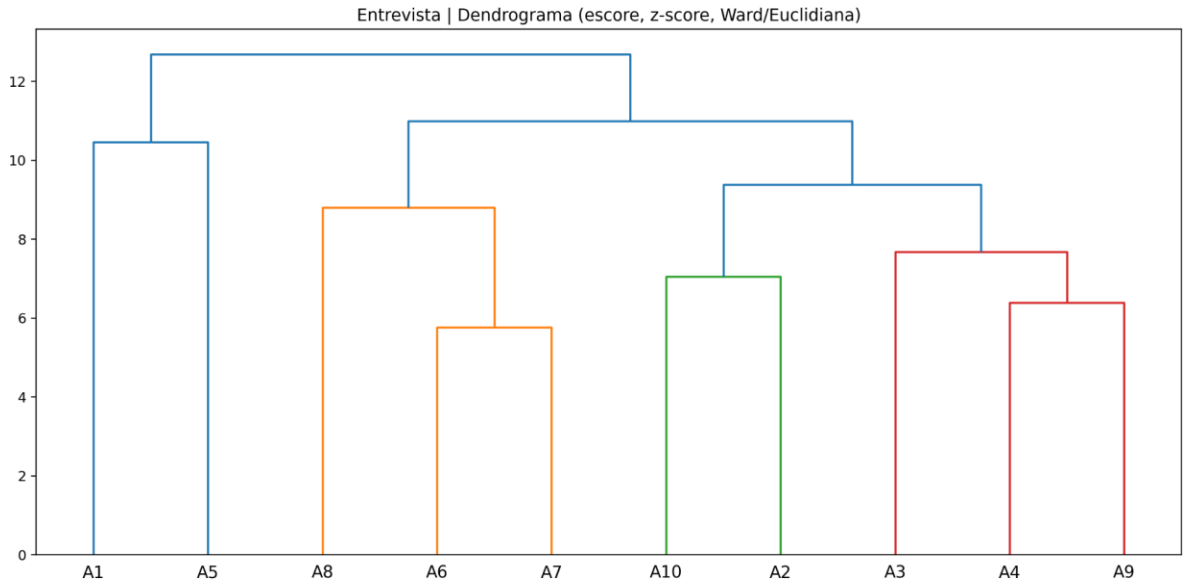
Quanto aos ajustes de dinâmica vocal, suporte respiratório inadequado foi observado em 9 participantes (90%). Taxa de elocução rápida ocorreu em 6 participantes (60%). *Loudness* com variabilidade aumentada foi registrada em 5 participantes (50%). *Pitch* com variabilidade aumentada e *pitch* com variabilidade diminuída apareceram em 4 participantes cada (40%). Continuidade interrompida,

loudness habitual aumentado, *loudness* com variabilidade diminuída, *pitch* habitual abaixado e taxa de elocução lenta ocorreram em 2 participantes cada (20%). *Loudness* habitual diminuído e *pitch* habitual elevado foram observados em 1 participante cada (10%).

Esses resultados indicam que, durante a entrevista, certos ajustes de qualidade vocal e dinâmica vocal se repetiram em grande parte dos participantes, como corpo de língua recuado e o suporte respiratório inadequado, enquanto outros ajustes foram pouco presentes, refletindo tanto estratégias vocais comuns quanto características individuais de cada advogado(a).

A Figura 2 apresenta o dendrograma resultante da análise de *cluster* aglomerativa hierárquica, utilizada para avaliar a proximidade entre os advogados (A1 a A10) com base em seus ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E).

Figura 2: Dendrograma referente à análise de cluster aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E).



Legenda (cores): *Cluster* A (azul): A1 e A5. *Cluster* B (laranja): A6, A7 e A8. *Cluste*r C (verde e vermelho): A2, A3, A4, A9 e A10.

No dendrograma referente ao contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), foram identificados três agrupamentos distintos. O *cluster* A, representado

pelo ramo em azul, é composto pelos participantes A1 e A5. *O cluster* B, indicado pelo ramo em laranja, reúne A6, A7 e A8. O *cluste*r C, correspondente ao conjunto de ramos em verde e vermelho, incluiu os participantes A2, A3, A4, A9 e A10.

No *cluster* A (azul), os ajustes mais recorrentes foram corpo de língua abaixado (grau 1), *pitch* habitual abaixado (grau 1), altura de laringe abaixada, taxa de elocução rápida, corpo de língua recuado (grau 1), voz áspera, variabilidade de *pitch* diminuída (grau 3), hiperfunção laríngea, mandíbula com extensão diminuída (grau 2) e variabilidade de *loudness* diminuída (grau 3).

No *cluster* B (laranja), observaram-se com maior frequência corpo de língua recuado (grau 1), voz áspera, hiperfunção do trato vocal, escape de ar, variabilidade de *loudness* aumentada (grau 3), constrição faríngea, laringe elevada, hiperfunção laríngea, suporte respiratório inadequado e *pitch* com grande variabilidade (grau 3).

No *cluste*r C (verde e vermelho), destacaram-se corpo de língua com extensão diminuída (grau 2), corpo de língua recuado (grau 1), corpo de língua abaixado (grau 1), voz soprosa, mandíbula com extensão diminuída (grau 2), suporte respiratório inadequado, taxa de elocução rápida, lábios com extensão diminuída (grau 2), laringe elevada e crepitância. A análise de variância por permutação (ANOVA) permitiu identificar os ajustes com maior evidência de contribuição para a diferenciação entre os *clusters*.

Nesse sentido, no contexto da Fala Semi-Espontânea Entrevista, os menores valores de p foram observados para voz áspera (p = 0,002), escape de ar (p = 0,002), corpo de língua abaixado (grau 1) (p = 0,004), corpo de língua com extensão diminuída (grau 2) (p = 0,010), voz soprosa (p = 0,015), *pitch* habitual abaixado (grau 1) (p = 0,023), laringe abaixada (p = 0,023), variabilidade de *pitch* diminuída (grau 3) (p = 0,041) e taxa de elocução rápida (p = 0,057).

Como observação descritiva adicional, a crepitância apresentou médias relativamente elevadas em mais de um *cluster*; contudo, os valores elevados de p na ANOVA indicam que, apesar de frequente, esse ajuste não foi determinante para a separação entre os grupos.

O Quadro 7 apresenta a descrição detalhada da ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal observados nos advogados (A1 a A10) durante a Fala Espontânea Simulação 1 (FSE-S1). Os ajustes foram registrados de acordo com seus respectivos graus no *VPAS*-PB, permitindo analisar tanto a

frequência quanto a intensidade das modificações vocais adotadas pelos(as) participantes.

Quadro 7: Descrição da ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal, com seus respectivos graus (*VPAS*-PB), no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FSE-S1) (A1 a A10).

Ajuste	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Ajustes não neutros de qualidade vocal										
Altura laringe abaixada	4				3				2	2
Altura laringe elevada		3	3	3		1	2	2		
Corpo de língua abaixado	5				3				2	2
Corpo de língua elevado			3	3				2		
Corpo de língua recuado	3	3	2	2	2	2	3	3	2	3
Corpo de língua extensão aumentada			4	3		2		2		
Corpo de língua extensão diminuída	4	3					3			
Faringe constrição		3	2		4			4	3	
Fricção laringe escape de ar	1			2	1	1	2			
Fricção laringe voz soprosa		2							4	2
Irregularidade laringe voz áspera	4			3	3	2	3			
Lábios extensão aumentada			4	3		2		2		
Lábios extensão diminuída							3			
Mandíbula aberta		2								2
Mandíbula extensão aumentada			4	3		2				
Mandíbula extensão diminuída	4				3		3	3	2	
Tensão laringe hiperfunção	2	2	2	4	4	4	3	2		
Tensão do trato vocal hiperfunção		2	3	3	3	4		2		4
Velofaringe nasal				2	2	2		5	4	
Modo de fonação crepitância		3			1	2	3	3	3	4

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

Ajuste	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Ajustes não neutros de dinâmica vocal										
Continuidade interrompida	4					1	1		4	4
Loudness habitual aumentado	4		4		3					
Loudness habitual diminuído							3	3	3	
Loudness variabilidade aumentada			4	2	3	3	1	4		4
Loudness variabilidade diminuída	3								3	
Pitch habitual abaixado	5							3		
Pitch habitual elevado		3	3				2			
Pitch variabilidade aumentada		2			3	1	2	3		4
Pitch variabilidade diminuída			4	3						
Suporte respiratório inadequado	4	4	3			1	2		4	3
Taxa de elocução lenta								2	3	
Taxa de elocução rápida	2	2	4	4	5	2				5

Grau ção em cinza1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No caso do(a) Advogado(a) A3, registrou-se laringe elevada (grau 3), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua elevado (grau 3), corpo da língua extensão aumentada (grau 4), constrição faríngea (grau 2), mandíbula extensão diminuída (grau 2), hiperfunção laríngea (grau 2), hiperfunção do trato vocal (grau 3) e crepitância (grau 1). Na dinâmica vocal, evidenciou-se taxa de elocução rápida

(grau 4), *loudness* habitual aumentado (grau 4), suporte respiratório inadequado (grau 3) e *pitch* variabilidade diminuída (grau 4).

Em relação ao(a) Advogado(a) A4, foram observados laringe elevada (grau 4), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua elevado (grau 3), constrição faríngea (grau 2), escape de ar (grau 2), voz soprosa (grau 1), mandíbula extensão diminuída (grau 3), hiperfunção laríngea (grau 4), hiperfunção do trato vocal (grau 3), nasalidade (grau 2) e crepitância (grau não especificado). Na dinâmica vocal, registraram-se *loudness* variabilidade aumentada (grau 4), *pitch* variabilidade diminuída (grau 4), taxa de elocução rápida (grau 4), suporte respiratório inadequado (grau não especificado) e continuidade interrompida (grau 4).

Quanto ao(a) Advogado(a) A5, manifestou laringe elevada (grau não especificado), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua abaixado (grau 3), constrição faríngea (grau 4), mandíbula extensão diminuída (grau não especificado), hiperfunção laríngea (grau 4), hiperfunção do trato vocal (grau 3) e crepitância (grau 2). Na dinâmica vocal, evidenciou taxa de elocução rápida (grau 5), *loudness* variabilidade aumentada (grau 2), *loudness* habitual aumentado (grau 3) e suporte respiratório inadequado (grau 1).

O(A) Advogado(a) A6, registrou corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua elevado (grau 3), corpo da língua extensão aumentada (grau 2), escape de ar (grau 1), voz áspera (grau 3), hiperfunção laríngea (grau 4), hiperfunção do trato vocal (grau 4) e crepitância (grau 3). Na dinâmica vocal, observou-se taxa de elocução rápida (grau 2), *loudness* variabilidade aumentada (grau 3), suporte respiratório inadequado (grau 2) e continuidade interrompida (grau 1).

Em relação ao(a) Advogado(a) A7, evidenciou-se laringe elevada (grau 3), corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua extensão aumentada (grau não especificado), mandíbula extensão aumentada (grau 3), mandíbula extensão diminuída (grau 3), hiperfunção laríngea (grau 3) e crepitância (grau 3). Na dinâmica vocal, apresentou *loudness* variabilidade aumentada (grau 3), *pitch* variabilidade aumentada (grau 2) e suporte respiratório inadequado (grau 2).

Quanto ao(a) Advogado(a) A8, foi observado corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua abaixado (grau não especificado), constrição faríngea (grau 4), nasalidade (grau 5), lábios extensão aumentada (grau 2), modo de fonação crepitância (grau 3) e hiperfunção laríngea (grau 2). Na dinâmica vocal, evidenciou *loudness* variabilidade aumentada (grau 1), suporte respiratório inadequado (grau 4), continuidade interrompida (grau 4) e taxa de elocução lenta (grau não especificado).

O(A) Advogado(a) A9, manifestou altura de laringe abaixada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua abaixado (grau 2), fricção laríngea – escape de ar (grau 2), velofaringe nasal (grau 4), lábios extensão diminuída (grau 3), mandíbula extensão diminuída (grau 2) e modo de fonação crepitância (grau 3). Na dinâmica vocal, registraram-se taxa de elocução lenta (grau 2), suporte respiratório inadequado (grau 3) e *loudness* habitual diminuído (grau 3).

Em relação ao(a) Advogado(a) A10, evidenciou-se altura de laringe abaixada (grau 2), corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua abaixado (grau 2), corpo da língua elevado (grau 2), faringe constrição (grau 3), velofaringe nasal (grau 4), fricção laríngea voz soprosa (grau 2), mandíbula extensão diminuída (grau 2) e modo de fonação crepitância (grau 4). Na dinâmica vocal, observou-se taxa de elocução

rápida (grau 5), *loudness* habitual diminuído (grau 3), *loudness* variabilidade aumentada (grau 4) e continuidade interrompida (grau 4).

A Tabela 6 apresenta, em ordem decrescente de prevalência, os ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto FES1 e a Tabela 7 apresenta, em ordem decrescente de prevalência, os ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto FES1, indicando, para cada ajuste, a proporção de participantes que o exibiram (escore > 0).

Tabela 7: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FES1) (ordem decrescente de prevalência).

Ajuste	Frequência	
	N	%
Corpo de língua recuado	10	100
Tensão laringe hiperfunção	8	80
Modo de fonação crepitância	7	70
Tensão do trato vocal hiperfunção	7	70
Altura de laringe elevada	6	60
Faringe constrição	5	50
Fricção laringe escape de ar		
Irregularidade laringe voz áspera		
Mandíbula extensão diminuída	5	50
Velofaringe nasal	5	50
Altura de laringe abaixada	4	40
Corpo de língua abaixado	4	40
Corpo de língua extensão aumentada	4	40
Lábios extensão aumentada	4	40
Corpo de língua elevado	3	30
Corpo de língua extensão diminuída	3	30

Fricção laringe voz soprosa	3	30
Mandíbula extensão aumentada	3	30
Mandíbula aberta	2	20
Lábios extensão diminuída	1	10
	5	50
	5	50

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise.“Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 8: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto Fala Espontânea Simulação 1 (FES1) (ordem decrescente de prevalência).

Ajuste	Frequência	
	N	%
Loudness variabilidade aumentada	7	70 70
Suporte respiratório inadequado	7	70
Taxa de elocução rápida	7	70
Pitch variabilidade aumentada	6	60
Continuidade interrompida	6	60
Loudness habitual aumentado	3	30
Loudness habitual diminuído	3	30
Pitch habitual elevado	3	30
Loudness variabilidade diminuída	2	20
Pitch habitual abaixado	2	20
Pitch variabilidade diminuída	2	20
Taxa de elocução lenta	2	20

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise.“Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No contexto da Fala Espontânea Simulação 1 (FES1), a análise dos(as) 10(dez) participantes revelou ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal com diferentes níveis de prevalência.

Entre os ajustes de qualidade vocal, o mais frequente foi corpo da língua recuado (n = 10; 100%), seguido de tensão laríngea por hiperfunção (n = 8; 80%), modo de fonação crepitância (n = 7; 70%) e tensão do trato vocal por hiperfunção (n = 7; 70%). Ajustes com ocorrência moderada incluíram altura de laringe elevada (n = 6; 60%), faringe em constrição, fricção laríngea *escape de ar*, irregularidade laríngea voz áspera, mandíbula extensão diminuída e velofaringe nasal (todos com n = 5; 50%).

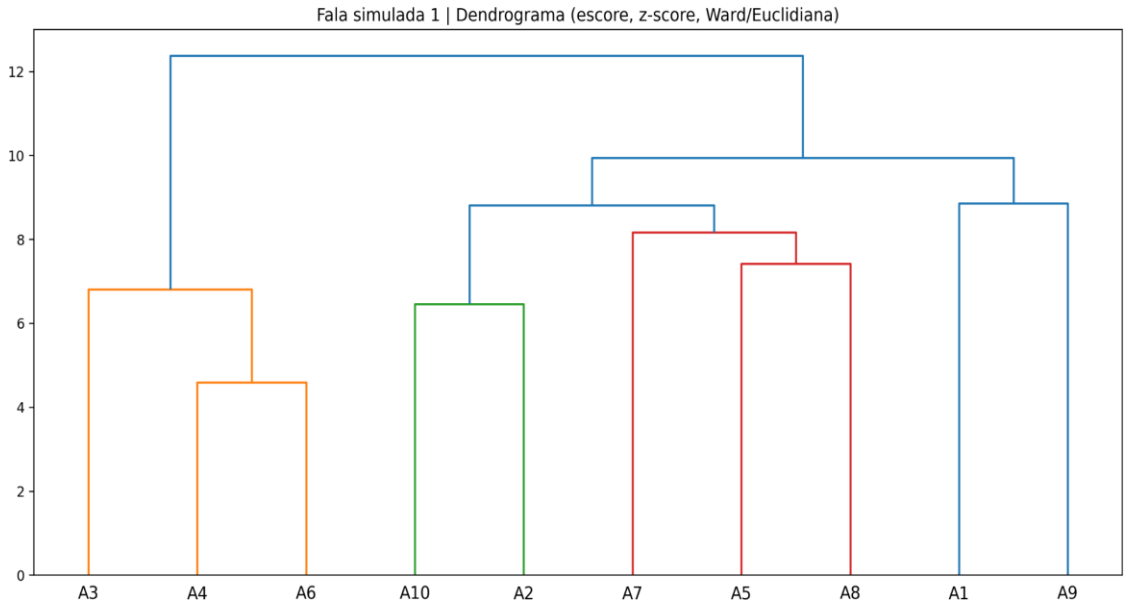
Os ajustes menos recorrentes foram altura de laringe abaixada, corpo da língua abaixado, corpo da língua extensão aumentada e lábios extensão aumentada (n = 4; 40%), seguidos por corpo da língua elevado, corpo da língua extensão diminuída, fricção laríngea *voz* soprosa e mandíbula extensão aumentada (n = 3; 30%). Finalmente, mandíbula aberta e lábios extensão diminuída foram observados em n = 2 (20%) e n = 1 (10%) participantes, respectivamente.

Quanto aos ajustes de dinâmica vocal, os mais prevalentes foram *loudness* com variabilidade aumentada (n = 7; 70%), suporte respiratório inadequado (n = 7; 70%) e taxa de elocução rápida (n = 7; 70%), seguidos por *pitch* com variabilidade aumentada (n = 6; 60%) e continuidade interrompida (n = 6; 60%). Ajustes de ocorrência moderada incluíram *loudness* habitual aumentado, *loudness* habitual diminuído e *pitch* habitual elevado (todos n = 3; 30%), enquanto os menos frequentes foram *loudness* com variabilidade diminuída, *pitch* habitual abaixado, *pitch* com variabilidade diminuída e taxa de elocução lenta (n = 2; 20%).

Em síntese, a análise evidenciou que os ajustes mais comuns em qualidade vocal foram corpo da língua recuado e tensão laríngea/trato vocal por hiperfunção, enquanto em dinâmica vocal, os ajustes mais frequentes envolveram *loudness*, *pitch* e taxa de elocução, os quais refletiram padrões de utilização compensatória que poderiam aumentar o risco de fadiga vocal e alterações funcionais da voz.

A Figura 3 apresenta o dendrograma resultante da análise de *cluster* aglomerativa hierárquica, realizada com o objetivo de identificar a proximidade entre os(as) advogados(as) quanto aos ajustes não neutros de qualidade vocal e aos aspectos de dinâmica vocal observados na Fala Semi-Espontânea em Situação de Simulação 1 (FSE-S1). Essa análise possibilita a visualização da formação de agrupamentos com padrões vocais semelhantes, contribuindo para a compreensão da variabilidade dos ajustes vocais nesse contexto comunicativo.

Figura 3 - Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos Advogados quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e aspectos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Simulação 1 (FSE-S1).



Legenda (cores): *Cluster* A (laranja): A3, A4 e A6; *Cluster* B (verde e vermelho): A2, A5, A7, A8 e A10; *Cluster* C (azul): A1 e A9.

A análise do dendrograma evidenciou a formação de três agrupamentos distintos. O *cluster* A, representado pelos ramos em laranja, compreendeu os participantes A3, A4 e A6. O *cluster* B, identificado pelo agrupamento central em verde e vermelho, reuniu A2, A5, A7, A8 e A10. Por sua vez, o *cluster* C, indicado pelo ramo em azul, agregou os participantes A1 e A9, configurando o grupo mais distante na hierarquia de proximidade.

No *cluster* A (laranja), os ajustes mais recorrentes, considerando os maiores escores médios do grupo, incluíram hiperfunção laríngea e do trato vocal, taxa de elocução rápida e variabilidade de *loudness* aumentada (grau 3). Também se destacaram mandíbula com extensão aumentada (grau 2), lábios com extensão aumentada (grau 2), corpo de língua com extensão aumentada (grau 2), altura de laringe elevada e variabilidade de *pitch* diminuída (grau 3).

No *cluster* B (verde e vermelho), os ajustes predominantes foram corpo de língua recuado (grau 1), variabilidade de *pitch* aumentada (grau 3), modo de fonação crepitante, taxa de elocução rápida e variabilidade de *loudness* aumentada (grau 3). Além desses, foram frequentemente observadas hiperfunção laríngea, constrição

faríngea, hiperfunção do trato vocal, suporte respiratório inadequado e mandíbula com extensão diminuída (grau 2).

No *cluster* C (azul), os ajustes mais recorrentes incluíram suporte respiratório inadequado, continuidade interrompida, corpo de língua abaixado (grau 1), mandíbula com extensão diminuída (grau 2), altura de laringe abaixada, variabilidade de *loudness* diminuída (grau 3), corpo de língua recuado (grau 1) e *pitch* habitual abaixado (grau 1).

Observou-se uma tendência à formação de pareamentos mais estreitos e agrupamentos de menor dimensão entre os participantes. Esse comportamento pode ser explicado pelas características próprias dessa tarefa comunicativa, que tende a induzir maior direcionamento pragmático e discursivo, reduzindo a variabilidade global dos ajustes vocais e favorecendo a emergência de padrões mais específicos e compartilhados entre pares de indivíduos.

A análise por meio do teste de ANOVA por permutação permitiu identificar os ajustes com maior evidência de contribuição para a separação entre os clusters. No FS1, os menores valores de p foram encontrados para mandíbula com extensão aumentada ($p = 0,008$), *pitch* com grande variabilidade ($p = 0,008$), lábios com extensão aumentada ($p = 0,019$), corpo de língua com extensão aumentada ($p = 0,019$) e hiperfunção do trato vocal ($p = 0,043$).

Além dos ajustes com menor valor de p, outros parâmetros apresentaram elevada ocorrência ou magnitude nos participantes e, por isso, também mereceram destaque. A crepitância alcançou valores mais altos no *cluster* B, que concentrou a maior média desse ajuste, embora a ANOVA tenha indicado evidência moderada de sua contribuição para a separação dos grupos ($p = 0,176$). De maneira semelhante, hiperfunção laríngea e hiperfunção do trato vocal exibiram escores elevados nos *clusters* A e B, apresentando, contudo, evidência discriminativa menos robusta em comparação aos ajustes com menor valor de p.

Observou-se ainda elevada frequência de aspectos da dinâmica vocal, especialmente relacionados à taxa de elocução rápida e à variabilidade de *loudness* aumentada, sobretudo nos *clusters* A e B. Apesar disso, esses ajustes demonstraram menor contribuição para a separação entre os grupos, conforme indicado pelos valores de p mais altos na ANOVA.

Em conjunto, os resultados sugeriram que, além dos ajustes mais discriminativos, havia um conjunto de parâmetros de alta ocorrência que caracterizou o perfil geral do FS1, embora nem todos tenham desempenhado papel central na formação dos *clusters*.

No contexto da Fala Semi-Espontânea Simulação 1 (FSE-S1), o gradiente de distâncias entre os participantes tornou-se mais acentuado. Os participantes A3, A4 e A6 formaram um *cluster* relativamente coeso, unindo-se em alturas intermediárias e compondo um núcleo de estilos próximos. Por outro lado, A10, A2, A7, A5 e A8 organizaram-se em um segundo agrupamento, apresentando subgrupos internos, o que indica semelhança parcial e maior variabilidade dentro do próprio cluster.

O par A1 e A9, por sua vez, conectou-se aos demais apenas no topo do dendrograma, assumindo a posição mais distante em FSE-S1. Essa configuração evidenciou uma separação nítida entre um estilo menos compartilhado, representado por A1 e A9, e estilos mais próximos entre si, distribuídos em dois grupos que ocuparam posições intermediárias em relação ao núcleo do conjunto.

A análise mostrou que a FSE-S1 apresentou a organização mais distribuída das distâncias. Em vez de uma polarização clara, os participantes se espalharam ao longo de um gradiente contínuo, com diversos níveis intermediários de junção.

Embora um agrupamento mais distante tenha se mantido bem definido, dois grandes conjuntos intermediários diferenciaram-se entre si, aproximando-se progressivamente do núcleo. Isso indica que, nesse contexto, os estilos vocais não se organizaram apenas em termos de proximidade ou afastamento em relação a um padrão dominante, mas ocuparam posições graduais ao longo do espaço de distâncias.

No que se refere ao contexto da Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2), o Quadro 9 apresenta, de forma detalhada, para cada ajuste, os participantes que registraram ocorrências não neutras e seus respectivos graus em qualidade vocal e o Quadro 10 apresenta, para cada ajuste, os participantes que registraram ocorrências não neutras e seus respectivos graus em dinâmica vocal. Essa organização possibilita uma análise individualizada, favorecendo a identificação de padrões de coocorrência e a concentração de ajustes em poucos participantes, evidenciando aspectos relevantes da variação vocal no grupo estudado.

Quadro 9: Ocorrência dos ajustes não neutros de qualidade vocal e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2).

Ajuste	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Ajustes não neutros de qualidade vocal										
Constrição faríngea		4						4	3	
Corpo de língua abaixado	5				3	3			3	4
Corpo de língua com extensão aumentada		4	4		3	3	3	4	4	
Corpo de língua com extensão diminuída	4									2
Corpo de língua elevado			4	4				2		
Corpo de língua recuado	3	3	2	2	4	3	2	2	2	3
Fricção laringe com escape de ar	1			1	1	1	3			
Fricção laringe, voz soprosa		2						3	3	2
Laringe abaixada	5				5				3	4
Laringe elevada		5	5	4		3	3	2		
Lábios com extensão aumentada		4	4	3	3	3	3	4	4	
Lâmina de língua avançada		3							1	3
Mandíbula aberta		5								2
Mandíbula com extensão aumentada		4	4	3		3	3	4	4	
Mandíbula com extensão diminuída	4				2					
Nasalidade				1	2			4		
Tensão do trato vocal (hiperfunção)	4	4	5	3	4	4	4	4		3
Tensão laringe (hiperfunção)	5	4	5	4	3	5	4	4		4
Voz crepitante							3	3	3	
Voz áspera	4			3	2	3	4			

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

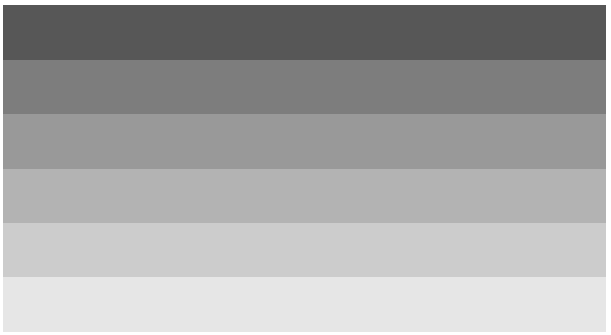
Grau	Representação em cinza
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 10: Ocorrência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal e respectivos graus (*VPAS*-PB) no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2).

Ajuste	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
Ajustes não neutros de dinâmica vocal										
Continuidade interrompida	5					1	1		4	
Extensão de pitch aumentada		4								
Loudness habitual aumentado	5		5	4	4		3	4		5
Pitch habitual abaixado	5									4
Pitch habitual elevado		5	5	4						
Suporte respiratório inadequado	4		3		4		4		5	
Taxa de elocução lenta							2			
Taxa de elocução rápida	3	5	5	4	5	2		4	4	4
Variabilidade de loudness aumentada			5	4	5	5	3	5	5	4
Variabilidade de loudness diminuída	4									
Variabilidade de pitch aumentada		4				4	3	5		4
Variabilidade de pitch diminuída	4		4	4	4					

Legenda de gradação em tons de cinza (*VPAS*-PB)

Grau	Representação em cinza
6	
5	
4	
3	
2	
1	
0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No contexto da Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2), a análise dos ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal permitiu identificar padrões individuais e coletivos entre os 10 participantes.

O(a) Advogado(a) A1 apresentou corpo da língua abaixado (grau 5), corpo da língua recuado (grau 3), tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 5), associados a loudness habitual aumentado (grau 5), continuidade interrompida (grau 5), taxa de elocução rápida (grau 3) e variabilidade de *loudness* diminuída (grau 4).

Em seguida, o(a) Advogado(a) A2 evidenciou constrição faríngea (grau 4), corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), laringe elevada (grau 5) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4), combinados com *pitch* habitual elevado (grau 5), taxa de elocução rápida (grau 5) e suporte respiratório inadequado (grau 4).

Por outro lado, o(a) Advogado(a) A3 apresentou corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua elevado (grau 4), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 5) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 5), associado a *loudness* habitual aumentado (grau 5), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5), taxa de elocução rápida (grau 5) e *pitch* habitual elevado (grau 5).

De forma complementar, o(a) Advogado(a) A4 evidenciou corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua com extensão aumentada (grau 3), corpo da língua elevado (grau 4), laringe elevada (grau 4) e tensão do trato vocal por hiperfunção

(grau 3), com ajustes dinâmicos incluindo *loudness* habitual aumentado (grau 4), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 4) e taxa de elocução rápida (grau 4).

Além disso, o(a) Advogado(a) A5 apresentou corpo da língua recuado (grau 4), corpo da língua abaixado (grau 3), corpo da língua com extensão aumentada (grau 3), tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 3), associado a *loudness* habitual aumentado (grau 4), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5) e taxa de elocução rápida (grau 5).

Em contraste, o(a) Advogado(a) A6 evidenciou corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua elevado (grau 2), corpo da língua com extensão aumentada (grau 3), laringe elevada (grau 3) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4), combinados com *loudness* habitual aumentado (grau 4), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5), taxa de elocução rápida (grau 2) e suporte respiratório inadequado (grau 4).

Posteriormente, o(a) Advogado(a) A7 apresentou corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), corpo da língua elevado (grau 2), tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 4), junto a *loudness* habitual aumentado (grau 3), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5) e taxa de elocução rápida (grau 4).

De maneira similar, o(a) Advogado(a) A8 evidenciou corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), corpo da língua abaixado (grau 3), laringe elevada (grau 3) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 4), associado a *loudness* habitual aumentado (grau 4), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5) e taxa de elocução rápida (grau 4).

Em relação ao(a) Advogado(a) A9, os ajustes de qualidade vocal incluíram constrição faríngea (grau 4), corpo da língua recuado (grau 2), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), laringe abaixada (grau 3), tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 3) e tensão laríngea por hiperfunção (grau 4), enquanto os ajustes de dinâmica vocal englobaram *loudness* habitual aumentado (grau 5), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 5), *pitch* habitual abaixado (grau 4) e taxa de elocução rápida (grau 4).

Por fim, o(a) Advogado(a) A10 apresentou corpo da língua recuado (grau 3), corpo da língua abaixado (grau 4), corpo da língua com extensão aumentada (grau 4), laringe abaixada (grau 4) e tensão do trato vocal por hiperfunção (grau 3),

associado a loudness habitual aumentado (grau 5), variabilidade de *loudness* aumentada (grau 4), *pitch* habitual abaixado (grau 4) e taxa de elocução rápida (grau 4).

A Tabela 8 apresenta, em ordem decrescente de prevalência, os ajustes não neutros de qualidade vocal e a Tabela 9 apresenta,a de dinâmica vocal no contexto FSE-S2, indicando, para cada ajuste em ambas as tabelas, a proporção de participantes que o exibiram (escore > 0).

Tabela 9: Frequência dos ajustes não neutros de qualidade vocal no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2) (ordem decrescente de prevalência).

Categoria	**Ajuste**	**Frequência**	
		N	%
Qualidade vocal	Corpo de língua recuado	10	100
Qualidade vocal	Tensão laringe hiperfunção	9	90
Qualidade vocal	Tensão do trato vocal hiperfunção	9	90
Qualidade vocal	Lábios extensão aumentada	8	80
Qualidade vocal	Corpo de língua extensão aumentada	7	70
Qualidade vocal	Mandíbula extensão aumentada	7	70
Qualidade vocal	Altura de laringe elevada	6	60
Qualidade vocal	Corpo de língua abaixado	5	50
Qualidade vocal	Fricção laringe escape de ar	5	50
Qualidade vocal	Irregularidade laringe voz áspera	5	50
Qualidade vocal	Altura de laringe abaixada	4	40
Qualidade vocal	Fricção laringe voz soprosa	4	40
Qualidade vocal	Corpo de língua elevado	3	30
Qualidade vocal	Faringe constrição	3	30

Qualidade vocal	Língua lâmina avançada	3	30
Qualidade vocal	Modo de fonação crepitância	3	30
Qualidade vocal	Velofaringe nasal	3	30
Qualidade vocal	Corpo de língua extensão diminuída	2	20
Qualidade vocal	Mandíbula aberta	2	20
Qualidade vocal	Mandíbula extensão diminuída	2	20

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise.“Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 10: Frequência dos ajustes não neutros de dinâmica vocal no contexto Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2) (ordem decrescente de prevalência).

Categoria	**Ajuste**	**Frequência**	
		N	%
Dinâmica vocal	Taxa de elocução rápida	9	90
Dinâmica vocal	*Loudness* variabilidade aumentada	8	80
Dinâmica vocal	*Loudness* habitual aumentado	7	70
Dinâmica vocal	*Pitch* variabilidade aumentada	5	50
Dinâmica vocal	Suporte respiratório inadequado	5	50
Dinâmica vocal	Continuidade interrompida	4	40
Dinâmica vocal	*Pitch* variabilidade diminuída	4	40
Dinâmica vocal	*Pitch* habitual elevado	3	30
Dinâmica vocal	*Pitch* habitual abaixado	2	20
Dinâmica vocal	*Loudness* variabilidade diminuída	1	10

Dinâmica vocal	*Pitch* extensão aumentada	1	10
Dinâmica vocal	Taxa de elocução lenta	1	10

Legenda: “Ajuste” = categoria do roteiro *VPAS*-PB considerada na análise.“Ocorrências (n)” = total de vezes em que o ajuste apareceu com escore > 0 no conjunto de participantes. “Prevalência” = número de participantes em que o ajuste ocorreu ao menos uma vez.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No contexto da Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2), os ajustes não neutros de qualidade e dinâmica vocal foram analisados nos 10 participantes. Os ajustes de qualidade vocal mais frequentes incluíram corpo da língua recuado, observado em todos os participantes (n = 10; 100%), seguido de tensão laríngea por hiperfunção (n = 9; 90%), tensão do trato vocal por hiperfunção (n = 9; 90%) e lábios com extensão aumentada (n = 8; 80%).

Ajustes intermediários de qualidade incluíram corpo da língua com extensão aumentada (n = 7; 70%), mandíbula com extensão aumentada (n = 7; 70%), altura de laringe elevada (n = 6; 60%), corpo da língua abaixado (n = 5; 50%), fricção laríngea (escape de ar) (n = 5; 50%) e irregularidade laríngea (voz áspera) (n = 5; 50%).

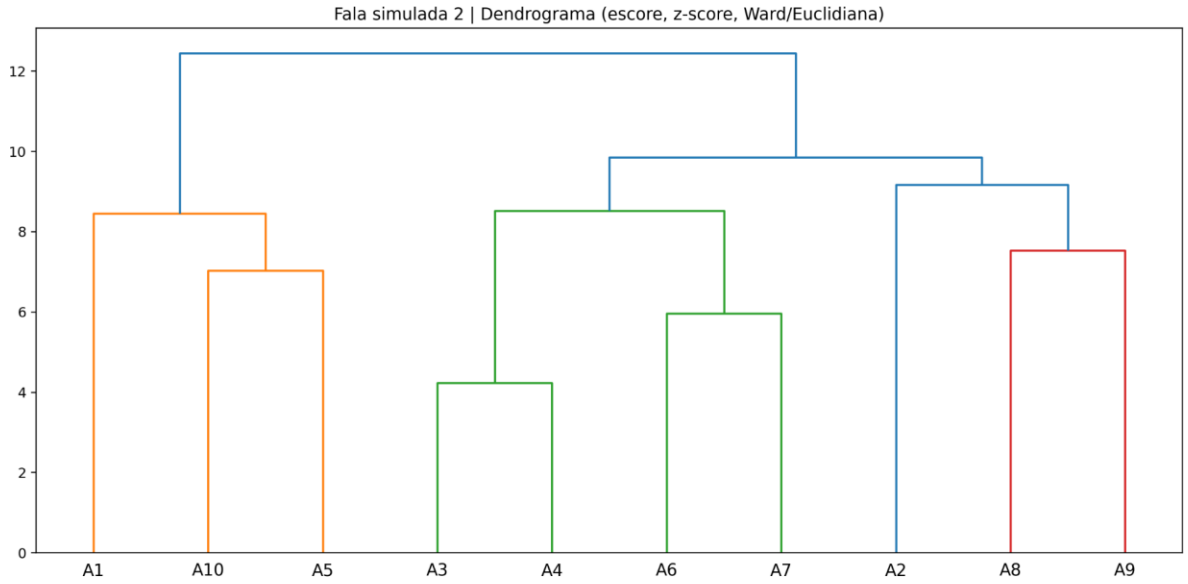
Ajustes menos frequentes foram altura de laringe abaixada (n = 4; 40%), fricção laríngea (voz soprosa) (n = 4; 40%), corpo da língua elevado (n = 3; 30%), faringe em constrição (n = 3; 30%), língua/lâmina avançada (n = 3; 30%), modo de fonação crepitante (n = 3; 30%), velofaringe nasal (n = 3; 30%), corpo da língua com extensão diminuída (n = 2; 20%), mandíbula aberta (n = 2; 20%) e mandíbula com extensão diminuída (n = 2; 20%).

Nos ajustes de dinâmica vocal, os mais prevalentes foram: taxa de elocução rápida (n = 9; 90%), *loudness* com variabilidade aumentada (n = 8; 80%), *loudness* habitual aumentado (n = 7; 70%) e *pitch* com variabilidade aumentada (n = 5; 50%). Ajustes intermediários incluíram suporte respiratório inadequado (n = 5; 50%), continuidade interrompida (n = 4; 40%) e *pitch* com variabilidade diminuída (n = 4; 40%). Ajustes menos frequentes foram pitch habitual elevado (n = 3; 30%), *pitch* habitual abaixado (n = 2; 20%), *loudness* com variabilidade diminuída (n = 1; 10%), pitch com extensão aumentada (n = 1; 10%) e taxa de elocução lenta (n = 1; 10%).

Em síntese, a análise demonstrou que os ajustes de corpo da língua recuado, tensão laríngea e do trato vocal por hiperfunção, bem como taxa de elocução rápida e *loudness* com variabilidade aumentada, foram os mais recorrentes entre os participantes, enquanto outros ajustes apresentaram ocorrência intermediária ou baixa, refletindo diferentes estratégias compensatórias e padrões vocais individuais durante a fala semi-espontânea.

A Figura 4 apresenta o dendrograma resultante da análise de *cluster* aglomerativa hierárquica, que evidenciou a proximidade entre os 10 advogados (A1 a A10) em relação aos ajustes não neutros de qualidade vocal e aos elementos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2).

Figura 4 - Dendrograma referente à análise de *cluster* aglomerativa hierárquica da proximidade dos advogados (A1 a A10) quanto aos seus ajustes não neutros de qualidade e elementos de dinâmica vocal na Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2).



Legenda (cores): *Cluster* A (laranja): A1, A10 e A5; *Cluster* B (verde): A3, A4, A6 e A7; *Cluster* C (azul e vermelho): A2, A8 e A9.

No dendrograma do contexto da Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2), foram identificados três agrupamentos. O *cluster* A, representado pelos ramos em laranja, reuniu A1, A10 e A5. O *cluste*r B, indicado pelos ramos em verde, compreendeu A3, A4, A6 e A7. O *cluster* C, evidenciado pelo conjunto à direita em azul e vermelho, reuniu A2, A8 e A9, configurando um agrupamento com perfil distinto em relação aos demais.

No *cluster* A (laranja), os ajustes mais frequentes foram *loudness* habitual aumentado (grau 1), altura de laringe abaixada, corpo de língua abaixado (grau 1), taxa de elocução rápida, tensão laríngea por hiperfunção, tensão do trato vocal por hiperfunção, corpo de língua recuado (grau 1) e *pitch* habitual abaixado (grau 1). No *cluster* B (verde), os ajustes predominantes incluíram tensão laríngea por hiperfunção, variabilidade de *loudness* aumentada (grau 3), tensão do trato vocal por hiperfunção, altura de laringe elevada, mandíbula com extensão aumentada (grau 2), lábios com extensão aumentada (grau 2), taxa de elocução rápida e voz áspera. No *cluster* C (azul e vermelho), os ajustes mais evidentes foram: taxa de elocução rápida, mandíbula com extensão aumentada (grau 2), corpo de língua com extensão aumentada (grau 2), lábios com extensão aumentada (grau 2), constrição faríngea, voz soprosa, *pitch* com grande variabilidade (grau 3) e crepitância.

Dessa forma, através do teste de análise de variância por permutação (ANOVA), identificou-se que os ajustes com maior contribuição para a separação entre clusters foram: mandíbula com extensão aumentada (grau 2, p=0,002), lábios com extensão aumentada (grau 2, p=0,010), altura de laringe abaixada (p=0,011), constrição faríngea (p=0,017) e voz soprosa (p=0,019).

Na hierarquia da FSE-S2, observou-se que o cluster formado por A1, A10 e A5 foi o último a se unir ao restante do grupo, configurando o agrupamento mais distante. A3, A4, A6 e A7 compuseram um bloco intermediário que se aproximou de forma gradual, indicando estabilidade de proximidade entre esses participantes. A2, A8 e A9 formaram um terceiro *cluster* com forte coesão interna, especialmente entre A8 e A9, integrando-se ao conjunto em altura intermediária e ocupando posição menos extrema que o agrupamento de A1, A10 e A5.

Nesse sentido, o contexto da FSE-S2 combinou elementos de polarização e gradiente: existiu um estilo mais afastado bem definido, representado pelo *cluster* A, mas também uma distribuição equilibrada de posições intermediárias, evidenciada pelos *clusters* B e C. Esse padrão mostrou afastamentos consistentes entre os participantes, embora menos concentrados do que na entrevista e menos difusos do que na Fala Simulada 1, refletindo diferentes estratégias vocais e padrões individuais de ajustes de qualidade e dinâmica vocal.

Sob a perspectiva fonético-expressiva, a configuração dos *clusters* na Fala Semi-Espontânea Simulação 2 (FSE-S2) indica a presença de diferentes estilos de

expressividade vocal, associados às estratégias comunicativas adotadas pelos participantes diante de um contexto mais interacional e pragmático. A formação de três agrupamentos distintos sugere que os(as) advogados(as) não apenas compartilham determinados ajustes, mas organizam sua produção vocal em padrões expressivos relativamente estáveis, que refletem modos específicos de construção de sentido, envolvimento e posicionamento discursivo.

Assim, considerando os quatro contextos em conjunto, observou-se que as posições dos participantes se reorganizaram de acordo com a tarefa comunicativa, refletindo diferenças individuais e padrões contextuais. A3, A4 e A6 permaneceram frequentemente próximas do núcleo, formando um grupo central estável, enquanto A2, A8, A9 e A10 gravitaram ao redor do núcleo em posições intermediárias. A1 e A5 assumiram de forma recorrente posições mais afastadas, especialmente na fala simulada 2 e na entrevista, sugerindo um estilo menos compartilhado; em alguns cenários, como na fala simulada 1, A9 também se aproximou desse padrão de maior distanciamento.

Na entrevista, a polarização entre núcleo central e estilo distante foi mais evidente, com a maioria convergindo para um padrão comum e apenas um pequeno cluster se afastando. A fala simulada 1 ampliou o gradiente de distâncias, distribuindo os participantes ao longo de um contínuo de estilos muito próximos a estilos afastados, com A1 e A9 na extremidade e dois grupos intermediários bem definidos.

Na fala simulada 2, verificou-se polarização moderada combinada com posições intermediárias bem delineadas, enquanto a fala lida promoveu uma redistribuição mais homogênea, aproximando a maioria dos estilos, embora ainda mantendo participantes em posições mais distantes.

Portanto, esses dados evidenciaram que o grau de similaridade ou afastamento entre os estilos vocais foi sensível ao contexto, refletindo tanto características individuais quanto o efeito da organização da tarefa sobre os ajustes de qualidade e dinâmica vocal.

5 DISCUSSÃO

A presente investigação consistiu na aplicação do roteiro *Vocal Profile Analysis Scheme* – PB (Camargo & Madureira, 2008) a um grupo de 10 (dez) advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Paraíba (OAB-PB), cidade de João Pessoa, contemplando três estilos de fala: Fala lida (FL), Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E) e Fala Semi-Espontânea Simulação 1 e 2 (FSE-S1 e FSE-S2). A partir da análise dos dados, observou-se que os(as) advogados(as) investigados(as) apresentaram particularidades na produção vocal, tanto no que se refere à qualidade vocal quanto aos aspectos de dinâmica vocal, variando conforme o estilo de fala analisado.

A amostra foi composta por sete mulheres e três homens. Quanto à faixa etária, os(as) participantes apresentaram idades entre 29 e 66 anos, com média de 41,6 anos, observando-se maior concentração de indivíduos acima dos 41 anos, especialmente na faixa entre 40 e 49 anos.

Essa distribuição posiciona o grupo em etapa intermediária da carreira profissional e corresponde a um período no qual podem ocorrer mudanças fisiológicas graduais relacionadas ao envelhecimento do sistema fonatório, potencialmente associadas ao declínio progressivo da eficiência vocal. Tal perfil etário aproxima-se do observado em pesquisas com outras categorias de profissionais que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho, como professores e teleoperadores (Santos et al., 2016; Dantas, 2022; Mota *et al*., 2022; Alencar, 2025), sugerindo que a maturidade profissional frequentemente coincide com maior tempo de exposição a demandas comunicativas intensivas.

Estatísticas recentes indicam que a advocacia brasileira apresenta perfil etário heterogêneo, com parcela significativa de profissionais em fase de consolidação da carreira (OAB; FGV, 2024), cenário que pode favorecer a adoção de estratégias adaptativas de controle vocal. No entanto, do ponto de vista ocupacional, indivíduos nessa etapa também podem evidenciar sinais iniciais de sobrecarga funcional decorrentes do uso vocal frequente e prolongado, corroborando achados da literatura sobre saúde vocal em contextos de elevada demanda comunicativa (Vilkman, 2004).

A naturalidade e residência, com predominância de profissionais atuantes em João Pessoa, refletem a distribuição territorial diversificada da advocacia brasileira, que combina atuação em capitais e interior, com diferentes configurações de demanda comunicativa (OAB; FGV, 2024). Ambientes com elevada densidade de interações comunicativas e atendimento contínuo ao público intensificam a carga vocal diária e são reconhecidos como fatores de risco para sintomas vocais autorreferidos (Behlau *et al*., 2013; Ferreira *et al.,* 2007).

A interpretação dos ajustes vocais como respostas funcionais às demandas comunicativas encontra respaldo em abordagens de análise perceptivo-auditiva com motivação fonética, que compreendem a qualidade vocal como resultante da interação entre fatores fisiológicos, acústicos e contextuais (Lima-Silva, 2012). Estudos que aplicaram o *Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS*-PB*)* em profissionais da comunicação demonstram que diferentes contextos discursivos influenciam diretamente os padrões de ajuste vocal observados, reforçando o caráter adaptativo dessas configurações (Silva *et al.,* 2022).

Dessa forma, os resultados indicaram percepção predominantemente positiva em relação às condições físicas do ambiente de trabalho e às relações interpessoais, com destaque para a adequação estrutural e para a satisfação com a função exercida. Esses achados convergem com estudos que apontam que ambientes organizados e relações profissionais favoráveis contribuem para maior conforto e eficiência vocal (Behlau, 2012; Ferreira Et Al., 2007; Freitas *et al.,* 2019).

Pesquisas com profissionais da voz, incluindo professores do ensino básico e da educação profissional, demonstram que fatores como infraestrutura adequada, distribuição de tarefas e qualidade das interações interpessoais influenciam diretamente a qualidade e dinâmica vocal, favorecendo estratégias adaptativas de projeção e intensidade (Alencar, 2025; Azevedo, 2024).

À luz do discurso pedagógico, a prática jurídica é caracterizada por fala argumentativa, persuasiva e estrategicamente modulada, na qual a voz não apenas veicula conteúdo, mas atua como recurso de autoridade, credibilidade e posicionamento institucional (Pitombo, 2006; Sales; Silva; Pereira, 2016). Campanha *et al.* (2007) já haviam apontado elevada prevalência de queixas vocais entre advogados, destacando que a sobrecarga vocal nessa categoria tende a ser naturalizada e socialmente invisibilizada, aspecto também discutido por Ugulino

(2014) e Sales et al. (2019) ao analisarem profissões marcadas por prestígio simbólico e domínio discursivo.

Ademais, profissões caracterizadas por comunicação técnico-explicativa intensiva apresentam maior carga vocal diária e maior probabilidade de ocorrência de sintomas vocais, evidenciando a importância de considerar tanto os aspectos físicos quanto emocionais do ambiente de trabalho na interpretação dos achados vocais (Vilkman, 2004; Almeida *et al.,* 2014; Dantas, 2022).

Sob a perspectiva fonético-funcional, tais exigências comunicativas promovem ajustes de projeção e intensidade passíveis de identificação por meio da análise perceptivo-auditiva sistematizada pelo *Vocal Profile Analysis Scheme* – (*VPAS*-PB), reforçando o caráter adaptativo e funcional das estratégias vocais observadas (Laver, 1980; Madureira, 2010; Fernandes, 2011).

Entretanto, a presença de limitações relacionadas à acústica, ao ruído e ao ritmo de trabalho evidenciou um cenário ambíguo, no qual condições aparentemente adequadas coexistiam com fatores potencialmente geradores de sobrecarga vocal. Estudos sobre distúrbios vocais relacionados ao trabalho indicam que a organização das atividades e as exigências comunicativas podem impactar negativamente a saúde vocal, contribuindo para fadiga, rouquidão e alterações perceptíveis na voz (Masson *et al.*, 2024; Ferreira et al., 2007; Behlau *et al*., 2012).

Esses achados estão em consonância com Campanha et al. (2007), que identificaram alta prevalência de queixas vocais entre profissionais da advocacia, evidenciando que a prática jurídica envolve exigências vocais específicas e recorrentes. De forma complementar, os estudos de Ugulino (2014) e Sales et al. (2019) apontam para a invisibilidade social dos riscos vocais em profissões marcadas pelo prestígio, pela autoridade e pelo domínio discursivo, reforçando a relevância de reconhecer e avaliar essas demandas vocais

Em relação ao Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV), observou-se a presença de sintomas vocais recorrentes em parte da amostra, ainda que, na maioria dos casos, com escores abaixo do ponto de corte indicativo de risco elevado. Esse padrão foi semelhante ao descrito em estudos com professores e outros profissionais da voz, nos quais manifestações iniciais ou intermitentes foram frequentemente naturalizadas e não reconhecidas como sinais de possível adoecimento (Ghirardi *et a*l., 2013; Valente; Botelho;

Silva, 2015), evidenciando a sensibilidade do ITDV para a identificação precoce de alterações vocais.

Quanto aos comportamentos de autocuidado, observou-se ingestão frequente de água durante a jornada de trabalho; entretanto, destacou-se a quase total ausência de orientações ou treinamentos vocais, evidenciando lacuna relevante na prevenção primária. Esse achado é consistente com estudos realizados com profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, como professores (Alencar, 2025), cantores e atores (Oliveira *et al.*, 2021; Viola, 2006) e teleoperadores de centrais de emergência (Medeiros, 2019; Silva *et al*., 2022; Lira *et al.,* 2022), reforçando que, assim como essas categorias, advogados também estão expostos a demandas vocais intensas.

Dessa forma, a utilização combinada do *VPAS*-PB, do CPV-A e do ITDV mostrou-se adequada para compreender a complexidade da produção vocal nessa categoria, evidenciando a interação entre fatores fisiológicos, organizacionais e discursivos, e reforçando a necessidade de estratégias sistemáticas de promoção da saúde vocal e de prevenção de distúrbios de voz relacionado ao trabalho no contexto jurídico.

Na sequência, apresentam-se os resultados da análise perceptivo-auditiva, organizados segundo os diferentes estilos de fala investigados, considerando-se as especificidades de cada tarefa comunicativa. Preliminarmente, discutiremos a ocorrência, a distribuição e a prevalência dos ajustes vocais não neutros presentes nas quatro situações comunicativas: Fala lida (FL), Fala Semi-Espontânea Entrevista (FSE-E), Fala Semi-Espontânea Simulação 1(FSE-S1) e Fala Semi-Espontânea Simulação 2(FSE-S2).

Na fala lida, predominaram ajustes vocais voltados ao controle da emissão e à clareza articulatória, com redução da variabilidade expressiva. Esse padrão reflete a tendência dos falantes de regular intensidade, ritmo e articulação, produzindo a fala de forma mais precisa e estável, em consonância com o caráter monitorado da tarefa. Estudos em Fonética Funcional indicam que esse tipo de adaptação é esperado em situações de fala controlada, cujo objetivo principal é a clareza comunicativa (Laver, 1980; Camargo; Madureira, 2008).

A presença do ajuste de voz áspera e de *pitch* habitual elevado, ainda que em graus leves, pôde ser compreendida como resultado de ajustes laríngeos voltados à

sustentação da fala e à projeção vocal. Tal interpretação também se aproximou dos achados de Oliveira et al. (2021), que demonstraram, por meio de avaliação perceptivo-auditiva, a coexistência de ajustes vocais funcionais e estilísticos ao longo do tempo, sem que tais variações fossem necessariamente associadas a prejuízo vocal.

Essa interpretação está alinhada à abordagem metodológica de análise perceptivo-auditiva proposta por Lima-Silva *et al*. (2017), que destacaram a importância de compreender tais ajustes como parte de padrões funcionais de qualidade vocal, e não apenas como marcadores de desvio ou patologia. Segundo Lima-Silva (2012), tais configurações não deveriam ser interpretadas exclusivamente como sinais patológicos, mas como estratégias funcionais que emergiram em contextos de uso prolongado da voz.

No contexto de Fala Lida, observaram-se três agrupamentos distintos: *Cluster* A (A1 e A7), *Cluster* B (A2, A4, A5, A6, A8, A9 e A10) e *Cluster* C (A3).

O *Cluster* A, formado por A1 e A7, caracterizou-se por ajustes articulatórios marcantes, incluindo corpo de língua abaixado e recuado, presença de hiperfunção e continuidade interrompida, associados a *loudness* elevado e taxa de elocução rápida. Tais características sugerem uma tentativa de manter a clareza articulatória durante a leitura estruturada, refletindo compatibilidade entre os ajustes vocais e a tarefa (Laver, 1980; Camargo; Madureira, 2008).

Estudos apontam que tarefas monitoradas exigem maior precisão segmental, frequentemente induzindo ajustes hiperfuncionais, enquanto San Segundo e Mompeán (2017) destacam que profissionais da voz apresentam maior vigilância articulatória e redução da variabilidade expressiva. Além disso, Lima-Silva (2012) e Lima-Silva et al. (2017) indicam que a sobrecarga em contextos estruturados pode gerar sinais de esforço fonatório, evidenciando suscetibilidade do sistema vocal.

A interdependência no *Cluster* A manifesta-se na coordenação entre articulação, fonação e ritmo, de modo que alterações em um parâmetro repercutem sobre os demais, formando um padrão integrado de regulação vocal (Pinho; Pontes, 2008; Rocha; Behlau; Souza, 2015).

O *Cluster* B, que incluiu a maioria dos participantes (A2, A4, A5, A6, A8, A9 e A10), apresentou ajustes moderados, equilibrando articulação, fonação e continuidade preservada, com variabilidade moderada de loudness e taxa de

elocução. Esse padrão sugere adaptação funcional à tarefa de leitura, permitindo a percepção clara da fala sem sobrecarga significativa, evidenciando compatibilidade (Lima-Silva *et al.,* 2017; Alencar, 2025). Estudos com profissionais jurídicos e professores sugerem que ajustes vocais moderados contribuem para preservar a saúde vocal, evitando fadiga (Campanha *et al*., 2007; Masson; Ferreira; Maeno, 2024).

Assim, a interdependência é observada na coordenação entre articulação, fonação e ritmo, permitindo que pequenas alterações em cada parâmetro se integrem funcionalmente. Já a suscetibilidade se manifesta quando há aumento de demanda ou extensão prolongada da leitura, situação em que o equilíbrio vocal pode ser comprometido (Behlau *et al*., 2012; Freitas *et al.,* 2019).

O *Cluster* C, representado por A3, evidenciou predominância de ajustes ligados ao controle respiratório e ritmo de fala, com menor impacto em articulação ou hiperfunção, indicando perfil vocal mais estável e automatizado. A compatibilidade é evidente na execução eficiente da leitura com mínima necessidade de controle consciente (San Segundo; Mompeán, 2017b).

A interdependência no *Cluster* C se manifesta na coordenação entre respiração e ritmo, garantindo coerência vocal mesmo sem ajustes hiperfuncionais, enquanto a suscetibilidade reduzida indica baixa vulnerabilidade a fadiga ou sobrecarga. Estes padrões são compatíveis com estudos sociolinguísticos que relacionam experiência profissional e estratégias individuais à regulação vocal (Labov, 1972; Silva *et al.,* 2022).

De forma integrada, a análise dos três *clusters* evidencia que, mesmo em contextos estruturados como a Fala Lida, os falantes empregam distintos padrões de ajustes vocais organizados segundo os princípios de compatibilidade, interdependência e suscetibilidade, refletindo a complexa interação entre fatores fisiológicos, articulatórios, cognitivos e sociais. Esses resultados reforçam a importância de abordagens metodológicas que considerem a heterogeneidade vocal, especialmente em profissionais cuja voz constitui recurso central de trabalho (Alencar, 2025; Campanha *et al.,* 2007; Lima-Silva, 2012; Massom; Ferreira; Maeno, 2024).

Na fala semi-espontânea em situação de entrevista (FSE-E), os ajustes vocais evidenciaram maior flexibilidade articulatória e fonatória, incluindo redução da

compressão glótica e variações articulatórias mais amplas, caracterizando uma fala interacional.

Esse estilo permite que o falante adapte ritmo, entonação, intensidade e articulação para facilitar a compreensão, demonstrar empatia e manter conexão com o interlocutor, em contraste com a fala formal ou lida, mais rígida e controlada. Esses achados podem ser interpretados à luz da Teoria da Acomodação Comunicativa (Giles; Coupland; Coupland, 1991), que descreve como os falantes ajustam a fala conforme o interlocutor e o contexto, modulando aspectos perceptivo-auditivos e articulatórios para atender às demandas comunicativas e relacionais.

A tendência à redução do *pitch* e à maior suavização da emissão vocal pôde ser compreendida como estratégia de aproximação, credibilidade e construção de confiança, conforme discutiram Bortoni-Ricardo (2004) e Eckert (2000) ao tratarem das relações entre estilo, identidade e posicionamento social.

Na FSE-E, os agrupamentos foram: *Cluster* A (A1 e A5), *Cluste*r B (A6, A7 e A8) e *Cluster* C (A2, A3, A4, A9 e A10).

O *Cluster* A evidenciou menor variabilidade dinâmica e maior controle articulatório, sugerindo um padrão de fala monitorado e autorregulado. À luz do Modelo de Avaliação da Qualidade Vocal, esse comportamento se manifesta nos três princípios: compatibilidade, pela adequação dos ajustes vocais às demandas formais do contexto de entrevista; interdependência, na integração entre controle articulatório e modulação dinâmica; e suscetibilidade, pela vulnerabilidade a fadiga vocal decorrente da manutenção de alto controle motor (Lima-Silva *et al*., 2017; LAVER, 1980).

Tais achados dialogam com a literatura sociolinguística, que descreve a acomodação comunicativa em interações formais (Giles; Coupland; Coupland, 1991). Resultados semelhantes foram observados em pesquisas com professores, evidenciando que padrões de voz funcionalmente controlados aparecem em situações de alta demanda cognitiva e social (Alencar, 2025; Azevedo, 2024).

O *Cluster* B (A6, A7 e A8) apresentou variabilidade dinâmica moderada e controle articulatório mais flexível, caracterizando um padrão de fala que combina estabilidade articulatória com mobilização de recursos prosódicos. Sob o princípio da compatibilidade, os ajustes vocais respondem adequadamente às demandas comunicativas, mantendo a inteligibilidade. A interdependência se evidencia na

coordenação entre intensidade, altura e timbre, que modulam clareza e expressividade vocal, enquanto a suscetibilidade indica que esses padrões, embora funcionais, podem ser sensíveis à fadiga vocal em jornadas prolongadas (Behlau *et al.,* 2012; Massom; Ferreira; Maeno, 2024).

Além disso, a maior variabilidade prosódica e a mobilização de recursos de *loudness* e *pitch* refletem estratégias funcionais de adaptação à situação comunicativa, sendo consistentes com a literatura que relaciona características vocais a estados emocionais e à construção de expressividade em contextos profissionais (Almeida *et al*., 2014; San Segundo; Mompeán, 2017; Dantas, 2022). Dessa forma, os ajustes observados no *Cluster* B demonstram um equilíbrio entre expressividade vocal e controle funcional, evidenciando adaptação estratégica às exigências do contexto e coerência com os parâmetros avaliados pelo *VPAS*-PB.

O *Cluster* C (A2, A3, A4, A9 e A10), de maior representatividade, apresentou coexistência de padrões de hiperfunção e controle articulatório variado, combinados com diferentes graus de variabilidade prosódica, refletindo um perfil vocal heterogêneo. Sob o princípio da compatibilidade, os ajustes vocais demonstram adaptação funcional às exigências comunicativas, equilibrando projeção eclareza vocal. A interdependência se evidencia na coordenação entre parâmetros de intensidade, altura e timbre, que modulam simultaneamente clareza, ressonância e expressividade. Quanto à suscetibilidade, esse padrão heterogêneo sugere maior vulnerabilidade à fadiga vocal, especialmente em contextos de produção prolongada ou emocionalmente carregada (Almeida *et al.*, 2014; Medeiros, 2019).

Além disso, a diversidade de ajustes vocais entre os participantes observada neste cluster indica que a amplitude desses ajustes é influenciada por fatores cognitivos e emocionais. Isso é condizente com achados em estudos com professores e teleoperadores, que mostram que contextos semi-espontâneos promovem maior diversidade de recursos prosódicos e estratégias de economia e projeção vocal (Almeida *et al*., 2014; Medeiros, 2019). Dessa forma, o *Cluster C* reflete estratégias adaptativas complexas, integrando expressividade, controle funcional e potencial suscetibilidade, em conformidade com os parâmetros avaliados pelo *VPAS*-PB.

Os ajustes articulatórios observados indicaram uma fala menos normatizada e mais flexível, o que favoreceu a interação, mas também implicou maior esforço

vocal quando mantida por longos períodos, conforme contraponto apresentado por Laver (1980). Essa leitura dialogou com Melo (2021), ao evidenciar que variações na qualidade e na dinâmica vocal funcionam como marcadores identitários e expressivos, sendo moduladas em função do contexto social e interacional.

Na Fala Semi-Espontânea Simulação 1 (FSE-S1), correspondente à simulação de atendimento ao cliente em escritório, observa-se ampliação dos movimentos articulatórios e maior variabilidade prosódica, configurando uma fala mais articulada e expressiva. Essa expressividade vocal relaciona-se a marcadores prosódicos de emoção e engajamento comunicativo, conforme Fernandes (2011) e Viola (2006), evidenciando como *pitch*, intensidade e ritmo funcionam como gestos vocais que articulam som e significado em função das demandas contextuais e interacionais.

A análise desses ajustes vocais se torna particularmente relevante quando considerada a aplicação prática em contextos de formação profissional, como demonstrado na simulação jurídica. Nesse cenário, Martins et al. (2023) evidenciam que o júri simulado, abrangendo desde a investigação até o julgamento, promove aprendizagem experiencial, engajamento e mobilização de estratégias comunicativas compatíveis com práticas profissionais, consolidando a articulação entre formação acadêmica, prática profissional e estratégias comunicativas.

Na FSE-S1 os agrupamentos foram: *Cluster* A (A3, A4 e A6), *Cluster* B (A2, A5, A7, A8 e A10) e *Cluster* C (A1 e A9).

O *Cluster* A apresentou maior ativação de ajustes hiperfuncionais e modificações articulatórias, sugerindo aumento da demanda vocal frente ao cenário simulado. Segundo Lima-Silva (2012), em contextos profissionais com exigências comunicativas elevadas, observam-se frequentes ajustes de qualidade vocal, como hiperfunção laríngea e mobilização do trato vocal, refletindo padrões funcionais adaptados às demandas do discurso.

Dessa forma, o princípio da compatibilidade é evidenciado na adequação dos ajustes às exigências comunicativas sem comprometer a compreensão do discurso; a interdependência se manifesta na coordenação de parâmetros vocais que modulam a clareza e a projeção da fala (Laver, 1980); e a suscetibilidade indica que tais padrões funcionais podem se tornar sensíveis à fadiga vocal quando mantidos por períodos prolongados (Massom; Ferreira; Maeno, 2024). Dessa forma, o *Cluster*

A reflete um padrão adaptativo de organização vocal, voltado à manutenção da performance comunicativa frente a alta demanda argumentativa.

O *Cluster* B evidenciou projeção vocal combinada com variabilidade dinâmica, sugerindo mobilização de ajustes funcionais voltados à persuasão e à regulação da interação com o interlocutor. Observou-se variação de intensidade, altura e timbre, utilizada de forma estratégica para maximizar engajamento e eficácia comunicativa, em consonância com estudos que relacionam recursos prosódicos à expressividade e à construção de sentido na fala (Fernandes, 2011; San Segundo; Mompeán, 2017). Estudos sobre oratória jurídica também apontam que o uso de recursos vocais modulados contribui para a persuasão e a clareza argumentativa (Sales; Silva; Pereira, 2016).

Nesse sentido, o princípio da compatibilidade é evidenciado na adequação desses ajustes às exigências comunicativas sem comprometer a inteligibilidade; a interdependência se manifesta na articulação integrada de intensidade, altura e timbre, promovendo expressividade, clareza e impacto; e a suscetibilidade indica que tais padrões podem ser sensíveis à fadiga vocal em contextos prolongados de fala (Lima-Silva, 2012; Massom; Ferreira; Maeno, 2024). Dessa forma, o *Cluster* B caracteriza-se por um padrão vocal que equilibra expressividade, controle funcional e engajamento comunicativo, evidenciando adaptação estratégica às exigências do discurso profissional.

O *Cluster* C (A1 e A9) apresentou continuidade interrompida, *pitch* habitual abaixado e menor variabilidade de *loudness*, sugerindo padrão menos projetivo. Ajustes dessa natureza podem reduzir a expressividade percebida (San Segundo; Mompeán, 2017), embora o abaixamento do *pitch* possa também sinalizar autoridade vocal (Klofstad, 2012).

A análise dos ajustes do *Cluster* C, evidencia a aplicação dos três princípios fundamentais do modelo. O princípio da compatibilidade se manifesta na manutenção da clareza vocal, mesmo diante de projeção reduzida; a interdependência se evidencia na coordenação articulatória entre intensidade, altura e timbre, definindo um estilo de fala mais contido; e a suscetibilidade indica que padrões de projeção reduzida podem se tornar sensíveis à fadiga ou à monotonia vocal em contextos prolongados (Lima-Silva, 2012; Massom; Ferreira; Maeno, 2024).

Pitombo (2006) destacou que a persuasão no discurso jurídico não se

restringe ao conteúdo argumentativo, mas envolve também as configurações vocais e gestos corporais do profissional. Do ponto de vista fonético, Laver e Mackenzie-Beck (2007) associaram a ampliação articulatória e a variação prosódica à manutenção da compreensão auditiva e ao envolvimento do interlocutor

Como contraponto, a presença de ajustes indicativos de maior esforço fonatório sugere que a projeção aumentada, caracterizada por maior variação de intensidade (*loudness*) e frequência (*pitch*), embora funcional do ponto de vista discursivo, representa um fator de risco quando não acompanhada de estratégias de regulação funcional do trato vocal, conforme evidenciado em estudos que apontam ajustes de sobrecarga vocal após uso prolongado da voz em teleoperadores (Medeiros, 2019) e em professores com exigências comunicativas intensas (Azevedo, 2024).

Essa interpretação também dialogou com Lira *et al*. (2022), ao evidenciarem que, em contextos de alta demanda comunicativa e pressão interacional, como centrais de atendimento a emergências, ajustes de intensidade, qualidade vocal e dinâmica prosódica tendem a se intensificar, implicando maior custo fisiológico ao longo da jornada de trabalho. Resultados semelhantes foram descritos por Medeiros (2019), que apontou agravamento perceptivo da qualidade vocal de teleoperadores após a jornada laboral, reforçando o impacto cumulativo da sobrecarga vocal em contextos de emergência.

Na Fala Semi-Espontânea Simulação 2(FSE-S2), que representou o atendimento em contexto institucional de maior tensão, como a delegacia, os ajustes vocais evidenciaram maior projeção e ativação de ajustes hiperfuncionais, com indícios de aumento da tensão muscular e do esforço fonatório.

Na FSE-S2 foram identificados três *clusters*: *Cluster* A (A1, A10 e A5), *Cluster* B (A3, A4, A6 e A7) e *Cluster* C (A2, A8 e A9).

O *Cluster* A apresentou combinação de projeção vocal e ajustes articulatórios, sugerindo adaptação ao contexto comunicativo com maior intenção persuasiva. Estudos indicam que profissionais ajustam dinamicamente sua voz conforme a finalidade discursiva, modulando intensidade, altura e timbre para maximizar engajamento e clareza (Eckert, 2000; Fernandes, 2011).

O princípio da compatibilidade se evidenciou na manutenção da compreensão auditiva mesmo com ajustes de projeção; a interdependência manifestou-se na

coordenação entre intensidade, altura e timbre; e a suscetibilidade apontou que padrões de projeção aumentada podem se tornar sensíveis à fadiga vocal em contextos prolongados (Lima-Silva, 2012; Massom; Ferreira; Maeno, 2024).

O *Cluster* B evidenciou presença consistente de hiperfunção e reorganização articulatória, possivelmente relacionadas ao aumento da demanda vocal. Ajustes dessa natureza podem ser interpretados como estratégias de sustentação da intensidade e de mobilização do trato vocal em situações de maior exigência comunicativa, especialmente em contextos que requerem maior projeção e controle da fala.

Nesse sentido, a literatura aponta que, em atividades com elevada demanda interacional, tende a ocorrer intensificação de parâmetros como intensidade, qualidade vocal e dinâmica prosódica, o que pode implicar maior esforço fisiológico ao longo do uso vocal (Masson; Ferreira; Maeno, 2024; Dantas, 2022; Medeiros, 2019; Lira et al., 2022). Contudo, ressalta-se que tais achados devem ser interpretados com cautela, considerando as especificidades de cada contexto profissional e das condições de produção da fala investigadas.

Dessa forma, a compatibilidade se evidencia na adequação desses ajustes às exigências comunicativas sem comprometer a percepção auditiva, de modo que ajustes moderados preservam clareza e compreensão, mesmo sob carga vocal elevada (Masson; Ferreira; Maeno, 2024; San Segundo; Mompeán, 2017). A interdependência se manifesta na articulação integrada de intensidade, qualidade vocal e dinâmica prosódica, demonstrando que a modulação de um parâmetro influencia os demais para manter expressividade e clareza (Laver, 1980; Silva *et al.,* 2022).

Por fim, a suscetibilidade reflete a sensibilidade desses padrões ao desgaste vocal decorrente do esforço prolongado, reforçando o impacto cumulativo de jornadas intensivas sobre a saúde vocal, como observado em teleoperadores e professores submetidos a uso contínuo da voz (Medeiros, 2019; Rocha; Behlau; Souza, 2015; Masson; Ferreira; Maeno, 2024).

O *Cluster* C apresentou menor variabilidade dinâmica e ajustes de *pitch* mais estáveis, configurando menor gasto fonatório. Estratégias de regulação funcional do trato vocal foram observadas como mecanismos adaptativos frente à carga de uso profissional da voz (Lima-Silva *et al*., 2017; Medeiros, 2019). Entretanto, a

coexistência de ajustes associados à tensão e à redução da eficiência fonatória revelou um paradoxo funcional, em que a busca por autoridade vocal ocorreu à custa de maior esforço fisiológico.

Logo, o princípio da compatibilidade se evidenciou na manutenção da compreensão auditiva, mesmo com nível de intensidade reduzido; a interdependência manifestou-se na coordenação entre intensidade, altura e timbre, definindo o estilo de fala mais contido; e a suscetibilidade indicou que padrões menos projetivos podem se tornar sensíveis à fadiga ou à monotonia vocal em contextos prolongados.

Nessa perspectiva, os achados dialogam com Camargo (2002) e Lima-Silva (2012), deslocando a análise vocal de um enfoque restrito à identificação de alterações patológicas para uma abordagem funcional e contextualizada, na qual a voz é compreendida como recurso de ação discursiva e prática social situada.

Assim, as situações de simulação (FSE-S1 e FSE-S2) favoreceram maior ocorrência de ajustes de projeção e de padrões hiperfuncionais, indicando intensificação da demanda vocal em função da performance profissional e das exigências argumentativas do discurso jurídico (Sales; Silva; Pereira, 2016).

Em contraste, o contexto de entrevista evidenciou maior heterogeneidade entre os participantes, o que pode ser interpretado à luz de variáveis interacionais e de estados emocionais que influenciam a organização prosódica e o comportamento vocal durante a fala semi-espontânea (Almeida *et al.,* 2014). Observa-se, ainda, que parte dos participantes reconfigurou-se entre *clusters* conforme o estilo de fala, o que reforça a perspectiva sociolinguística de que a voz constitui recurso adaptativo e indexador de identidade profissional em contextos comunicativos distintos (Eckert, 2000).

Por fim, os resultados sugerem que os agrupamentos não representam apenas diferenças fisiológicas, mas refletem estratégias vocais dinâmicas, que podem oscilar entre maior projeção, expressividade e regulação funcional do trato vocal conforme a exigência discursiva de cada tarefa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a qualidade e a dinâmica vocal, sob a perspectiva fonético-perceptivo-auditiva, da fala de advogados(as) inscritos(as) na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba, cidade de João Pessoa, considerando diferentes estilos de fala e contextos comunicativos próprios da prática jurídica. Esse objetivo foi plenamente alcançado, uma vez que a análise evidenciou que os ajustes vocais se organizam de modo sistemático em função das demandas comunicativas, confirmando a voz como instrumento central e estratégico do exercício profissional no campo jurídico.

No que se refere ao objetivo específico de caracterizar os ajustes de qualidade vocal em diferentes estilos de fala, os resultados demonstraram que a fala lida apresentou menor variabilidade expressiva, com maior controle de *loudness* e ajustes associados à voz áspera e a modificações no *pitch* habitual. Esses achados indicam um padrão vocal mais monitorado, compatível com situações de maior formalidade e menor envolvimento emocional.

Quanto ao objetivo de descrever os ajustes vocais presentes na fala semi-espontânea, especialmente em contexto de entrevista, observou-se maior diversidade de ajustes, como voz áspera, escape de ar, voz soprosa e alterações articulatórias relacionadas ao corpo da língua. Tais ajustes refletem maior liberdade expressiva e menor controle formal da produção vocal, evidenciando a influência do envolvimento discursivo e interacional sobre a organização da fala.

Em relação ao objetivo de analisar os ajustes vocais em situações simuladas de prática profissional, os dados indicaram que contextos de maior carga emocional e exigência comunicativa, como a simulação em ambiente de delegacia, favoreceram a ocorrência de hiperfunção do trato vocal, constrição faríngea, alterações na altura da laringe, aumento da extensão mandibular e maior variabilidade de *pitch.* Esses resultados evidenciam estratégias vocais associadas à persuasão, à defesa de prerrogativas e ao gerenciamento de conflitos.

No que concerne ao objetivo de investigar a autopercepção vocal e as condições de uso da voz no trabalho, os participantes relataram uso intenso e prolongado da voz, presença de sinais e sintomas vocais e hábitos vocais potencialmente prejudiciais. Embora a maioria não tenha sido classificada com risco

pelo ITDV, os ajustes vocais não neutros identificados na análise perceptivo-auditiva indicam sobrecarga vocal e reforçam a necessidade de ações preventivas no contexto profissional.

Os resultados obtidos permitiram responder à problemática central da pesquisa, evidenciando que os ajustes de qualidade e de dinâmica vocal observados na fala dos(as) advogados(as) organizam-se de maneira sistemática em função do contexto comunicativo. Verificou-se que a fala lida apresentou menor variabilidade de *loudness,* além de ajustes associados à voz áspera e a alterações no *pitch* habitual, sugerindo um padrão vocal mais controlado e monitorado. Na fala semi-espontânea em entrevista, observaram-se ajustes como voz áspera, escape de ar, voz soprosa e modificações articulatórias relacionadas ao corpo da língua, indicando maior envolvimento expressivo e menor controle formal da produção vocal.

Nas situações de simulação, que representaram contextos profissionais de maior demanda comunicativa, especialmente a simulação em ambiente de delegacia, destacaram-se ajustes como aumento da extensão mandibular e labial, alterações na altura da laringe, constrição faríngea, hiperfunção do trato vocal e maior variabilidade de *pitch*. Tais ajustes refletem estratégias discursivas mobilizadas pelos(as) advogados(as) diante de situações de maior carga emocional, necessidade de persuasão, defesa de prerrogativas e gerenciamento de conflitos, confirmando a influência direta do contexto interacional sobre a organização da fala.

No que se refere à autopercepção vocal e às condições de trabalho, os dados revelaram uso intenso e prolongado da voz, presença de sinais e sintomas vocais relevantes e identificação de risco para Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) em parte dos participantes. Ainda que a maioria não tenha sido classificada com risco pelo ITDV, os ajustes vocais não neutros identificados pela análise perceptivo-auditiva sugerem sobrecarga vocal e apontam para a necessidade de atenção preventiva à saúde vocal desses profissionais.

As contribuições desta pesquisa manifestam-se em diferentes dimensões. Do ponto de vista teórico, o estudo amplia o conhecimento sobre a voz profissional no campo jurídico, ao evidenciar que os ajustes vocais não se restringem a alterações patológicas, mas configuram recursos expressivos e estratégicos da comunicação profissional. No âmbito metodológico, destaca-se a aplicação do roteiro *VPAS*-PB em um grupo ainda pouco investigado na literatura brasileira, demonstrando sua

sensibilidade para captar variações vocais associadas a diferentes estilos de fala. Sob a perspectiva prática e aplicada, os resultados oferecem subsídios para ações de promoção da saúde vocal, prevenção de distúrbios de voz e desenvolvimento da expressividade oral de advogados(as).

Do ponto de vista social, esta pesquisa contribui para a valorização da saúde vocal de advogados(as), ao evidenciar a voz como instrumento de trabalho submetido a elevadas demandas comunicativas e emocionais. Ao identificar ajustes vocais associados a diferentes contextos profissionais, o estudo oferece subsídios para ações de promoção da saúde, prevenção de distúrbios vocais e qualificação da comunicação jurídica, com impactos positivos na qualidade de vida desses profissionais e na efetividade das interações no campo do Direito.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho da amostra e o recorte transversal da pesquisa, que não permite generalizações amplas nem o acompanhamento longitudinal das possíveis mudanças vocais ao longo do tempo. Ademais, a coleta realizada em contexto controlado pode não contemplar integralmente a complexidade das condições reais de atuação profissional, especialmente em ambientes externos ao escritório.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, incluam diferentes seccionais da OAB, considerem variáveis como tempo de carreira, área de atuação e gênero, bem como adotem delineamentos longitudinais ou intervencionistas, a exemplo de programas de expressividade oral e cuidado vocal. Estudos que integrem análises acústicas e fisiológicas também podem contribuir para uma compreensão mais abrangente da voz do(a) advogado(a).

Conclui-se, portanto, que a fala dos(as) advogados(as) da Seccional Paraíba apresenta padrões vocais sensíveis ao contexto comunicativo, revelando a voz como elemento constitutivo da prática jurídica, da construção de sentidos e da persuasão. Ao evidenciar essa interface entre Linguística, Direito e Fonoaudiologia, este estudo reforça a importância de se reconhecer a voz não apenas como meio de expressão, mas como instrumento de trabalho que demanda cuidado, consciência e valorização no exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. N. S. V. **Análise fonético perceptiva da qualidade e dinâmica vocal de professores do ensino básico**. 2024. 80f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

ALMEIDA, L. N. A. et al. Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 179-185, abr./jun. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312014000200013. Acesso em: 29 maio 2025.

AZEVEDO, S. L. G. **Análise perceptivo-auditiva da qualidade e dinâmica vocal em professores da educação profissional e tecnológica**. 2024. 61f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

BEHLAU, M.; ZAMBON, F.; GUERRIERI, A. C.; ROY, N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. **Journal of Voice**, v. 26, n. 5, p. 665.e9-18, 2012. DOI: 10.1016/j.jvoice.2011.09.010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.09.010. Acesso em: 29 de maio 2025.

BOERSMA, P.; WEENIK, D. Praat: a system for doing phonetics by computer. **Glot International**, v. 5, n. 9/10, p. 341-345, 2001.

BRASIL. Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. **Provimento n.º 162, de 2 de março de 2015**. Dispõe sobre a criação do Conselho do Jovem Advogado e dá outras providências. Disponível em: https://www.oab.org.br/. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994**. Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8906.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 3026, Distrito Federal**. Relator: Eros Grau. Julgado em: 08 jun. 2006. Publicado em: *Diário da Justiça*, Brasília, n. 29, p. 31, 29 set. 2006.

BRASIL**. Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994.** Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8906.htm. Acesso em: 18 mai. 2025.

BORREGO, M. C. M.; BEHLAU, M. Emphatic accent used by individuals with and without voice and speech training. **Revista da Sociedade Brasileira de**

Fonoaudiologia, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 216–224, 2012. Disponível em: http://doi.org/10.1590/S1516-80342012000200019. Acesso em: 24 maio 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O português do Brasil**: do rural ao urbano. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRANDI, E. **Voz Falada:** Estudo-Avaliação-Tratamento. São Paulo: Atheneu; 1990.

BRANDI, E. **Escalas Brandi de avaliação da voz falada**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 1996.

BRANDI, E. **Educação da voz falada**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

CAMARGO, Z. A. **Análise da qualidade vocal de um grupo de indivíduos disfônicos: uma abordagem interpretativa e integrada de dados de natureza acústica, perceptiva e eletroglotográfica**. 2002. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CAMARGO Z.A.; MADUREIRA S. Voice quality analysis from a phonetic perspective:Voice Profile Analysis Scheme Profile for Brasilian Portuguese (BP-VPAS). In: **Fourth Conference on Speech Prosody**; Campinas, BR. São Paulo: Capes, Fapesp, CNPq, v.1:14, 2008.

CAMPANHA, S. M. A.; ALONSO, A. C.; THOMSEN, L. P. R. **Conhecimento dos advogados sobre os cuidados relacionados à saúde vocal** [monografia]. Belo Horizonte: Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Centro de Gestão Empreendedora, 2007.

CAMPANHA, S. M. et al. Voz profissional: prevalência de queixas vocais em operadores do Direito. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 331–339, 2007.

CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (CFOAB). **Relatório anual de atividades institucionais** – *2025*. Brasília: CFOAB, 2025. Disponível em: https://www.oab.org.br/publicacoes/relatorio2025.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

CUNHA, Sérgio Sérvulo da. **História da advocacia no Brasil**. In: SERVULO. Disponível em: http://www.servulo.com.br/pdf/advocacia.pdf. Acesso em: 18 maio. 2025.

DANTAS, B. T. S. E. S. **Análise perceptiva da empatia na fala de teleoperadores de emergências**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

DEJONCKERE, P.; REMACLE, M.; FREZNEL-ELBAZ. Reliability and relevance of differentiated perceptual evaluation of pathological voice quality. In: CLEMENTE, M. P. (Org.). **Voice Update**. Amsterdam: Elsevier, 1996. p. 321-324.

FERNANDES, Ana. **Expressividade vocal e emoção: uma análise acústica de marcadores prosódicos na fala**. 2011. 185 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FERREIRA, L. P. *et al*. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 19, n. 1, p. 127-37, 2007.

FREITAS, Cíntia Naiara Januário de *et al*. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

GHIRARDI, A. C. A. *et al*. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195-200, 2013.

GLOTZ, Raquel Elza Oliveira; NASCIMENTO, Cláudia Rufino do. **História da educação jurídica no Brasil:** fundamentos e trajetórias. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=article&op=view&path%5B%5D=5304&path%5B%5D=3022 Acesso em: 18 maio 2025.

HAMMARBERG B, Fritzell B, Gauffin J, Sundberg J, Wedin L. Perceptual and acoustic correlates of abnormal voice qualities. **Acta Otolaryngol**. 1980; 90(5-6): 441-51.

HIRANO M. **Clinical examination of voice**. New York: Springer-Verlag Wien; 1981.

ISSHIKI, N *et al.* **Approach to the objective diagnosis of hoarseness**. Folia Phoniatr. 1966; 18: 393-400.

ISSHIKI, N *et al.* **Differential diagnosis of hoarseness**. Folia Phoniat. 1969; 21: 9-19.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS. **História da instituição**. Disponível em: https://www.iabnacional.org.br/institucional/historia-da-instituicao. Acesso em: 18 de maio de 2025.

KLOFSTAD, C. A. Sounds like a winner: voice pitch influences perception of leadership and dominance. **PLoS ONE,** v. 7, n. 12, 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 18 de maio de 2025.

LAVER, J. **The phonetic description of voice quality**. New York: Cambridge UniversityPress;1980.

LAVER, J.; MACKENZIE-BECK, J. *Vocal Profile Analysis Scheme – VPAS*. Edinburgh, 2007. Apostila do curso do VPAS – **Queen Margaret University College – QMUC**, Speech Science Research Centre.

LAVER, J *et al*. *A perceptual protocol for the analysis of vocal profiles*. [Work in Progress]. Edinburg: **Department of Linguistics, Edinburgh University**, v. 14, p. 139-155, 1981.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim. **Avaliação de qualidade vocal com motivação fonética: análise integrada de dados de percepção e acústica** (Tese doutorado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.2012.

LIMA, Maria Fabiana Bonfim de et al. Qualidade vocal e formantes das vogais de falantes adultos da cidade de João Pessoa. **Revista CEFAC**, v. 9, p. 99-109, 2007. 54.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de *et al*. Avaliação de qualidade vocal: abordagem metodológica para análise de dados perceptivos. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 6, p. 831-841, 2017.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim *et al*. Avaliação e diagnóstico fonoaudiológico em comunicação profissional. *In*: PERNAMBUCO, Leandro; MANHANI, Ana. **Avaliação e Diagnóstico em Fonoaudiologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

LIMA, Stherfanny Maia Evangelista de *et al*. Relação entre os parâmetros perceptivos e a agradabilidade da voz de teleoperadores de uma central de atendimento a emergências. In**: Livro Voz Profissional:** práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária. Atena, 2022. p. 70-79.

LIRA, Maria Luiza Cruz Leite *et al*. Aspectos da Qualidade e Dinâmica Vocal de Teleoperadores de uma Central de Atendimento a Emergências. In: **Livro Voz Profissional**: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária.pag:79-89. Atena, 2022.

LÔBO, Paulo. **Comentários ao Estatuto da Advocacia e da OAB**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva. 2011.

MALMBERG, B. **A fonética: no mundo dos sons da linguagem.** Lisboa: Livros do Brasil, 1954.

MASSOM, Maria Lúcia Vaz; FERREIRA, Léslie Piccolotto; MAENO, Maria. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho: um olhar sobre o passado, o presente e o futuro. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369/39622pt2024v49edcinq9.

MEDEIROS, Camila Macêdo Araújo de**. Aspectos fonéticos perceptivos auditivos da qualidade vocal de teleoperadores de emergência antes e após jornada de trabalho.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MELEEP, V. C. L; DIAS, A.S.T; MELO, A.S.T.G; PIRES, F.T.S.P; ISTOE, R..S.C. A importância da linguagem e da comunicação jurídica na atuação do advogado. **Revista Philologus**, Ano 27, n. 81 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, Set./Dez.2021.

MELO, Rogério Marcelino dos Santos. **Aspectos fonéticos perceptivos auditivos da qualidade e dinâmica vocal de falantes homoafetivos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

OLIVEIRA, Sônia Cristina Coelho; BITTENCOURT, Maria Fernanda de Queiroz Prado; LOPES, João Carlos; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. A voz do cantor Roberto Carlos: avaliação perceptivo-auditiva de canções de diferentes décadas. **Distúrbios da Comunicação,** São Paulo, v. 33, n. 2, p. 322-329, 2021. DOI: 10.23925/2176-2724.2021v33i2p322-329.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Conselho Federal. **Dados da Seccional Paraíba sobre advogados inscritos até abril de 2025**. Disponível em: https://www.oabpb.org.br/. Acesso em: 15 maio 2025.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Conselho Federal. **Perfil da advocacia no Brasil e na Paraíba, com base no estudo de 2025**. Disponível em: https://www.cfoab.org.br/. Acesso em: 15 maio 2025.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Perfil ADV: 1º Estudo Demográfico da Advocacia Brasileira**. Brasília: OAB Nacional; FGV Justiça, 2024. Disponível em: https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/2025-01/publicacoes/perfil_adv_1o-estudo_demografico_da_advocacia_brasileira.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2026.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Diretoria da OAB-PB – Triênio 2025-2027.** João Pessoa: OAB-PB, 2025. Disponível em: https://www.oabpb.org.br. Acesso em: 24 maio 2025.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Comissões temáticas da OAB-PB.** João Pessoa: OAB-PB, 2025. Disponível em: https://portal.oabpb.org.br/comissoes. Acesso em: 24 maio 2025.

PINHO, S. M. R.; PONTES, P. A. L. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PITOMBO, C. Ampliando horizontes. **Jornal Voz Ativa**, v. 13, n. 2, p. 1-4, jun. 2006.

REOLON, Suzana Minuzzi. A linguagem jurídica e a comunicação entre o advogado e seu cliente na atualidade. **Direito & Justiça**, v. 36, n. 2, p. 180-191, jul./dez. 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/article/view/9101. Acesso em: 22 jan. 2026.

ROCHA, L. M.; BEHLAU, M.; SOUZA, L. D. M. Behavioral dysphonia and depression in elementary school teachers. **Journal of Voice**, Philadelphia, v. 29, n. 6, p. 712-717, nov. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.10.011. Acesso em: 29 maio 2025.

SALES, J. C., SILVA, M. L. da, & Pereira, A. P. (2016). **Comunicação e argumentação no contexto jurídico:** A prática da oratória no direito (2nd ed.). Editora Jurídica.

SALES, N. J.; GURGEL, R. Q.; GONÇALVES, M. I.; CUNHA, E.; BARRETO, V. M.; TODT, J. C. N.; et al. Characteristics and professional use of voice in street children in Aracaju, Brazil. **Journal of Voice**, v. 24, n. 4, p. 435-440, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2008.12.007. Acesso em: 29 de maio 2025.

SAN SEGUNDO, Elena; MOMPEAN, José Antonio. **Acoustic correlates of expressivity in professional speakers:** An experimental approach. Speech Communication, v. 88, p. 1-12, 2017b.

SANTANA, S. B. P. A linguagem jurídica como obstáculo ao acesso à justiça: Uma análise sobre o que é o Direito engajado na dialética social e a consequente desrazão de utilizar a linguagem jurídica como barreira entre a sociedade e o Direito/Justiça. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. XV, n. 105, out. 2012.

SAN SEGUNDO, Eugenia; MOMPEÁN, J. A. A simplified vocal profile analysis protocol for the assessment of voice quality and speaker similarity. **Journal of Voice**, v. 31, p. 644.e11–644.e27, 2017.

SAN SEGUNDO, Eugenia; SKARNITZL, Radek. A computer-based tool for the assessment of voice quality through visual analogue scales: VAS-Simplified Vocal Profile Analysis. **Journal of Voice.** 2019.

SAN SEGUNDO Eugenia. International survey on voice quality: Forensic practitioners versus voice therapists. **Est. de Fonética Exper**, v. 427, 2021.

SANTOS, C. H. S. **A precarização social do trabalho do advogado e os efeitos sobre a saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, Marielly Thayane Lins da *et al.* Aspectos perceptivos da expressividade de fala de teleoperadores em uma central de atendimentos de emergências. In: **Livro**

Voz Profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária, p. 60-70. Atena, 2022.

SILVA, W. J.; FERNANDES, E. M. L.; SANTOS, T. D.; LIMA-SILVA, M. F. B. **Variação fonética do sotaque regional em apresentadoras de telejornais: uma avaliação por meio do *Vocal Profile Analysis Scheme*.** In: PROFISSIONAL VOICE – Práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Atena Editora, 2022. cap. 13, p. 117-135.

STEMPLE, J.; GLAZE, L. E.; GERDEMAN, B. K. **Clinical voice pathology:** theory and management. 2. ed. USA: Singular, 1995.

UGULINO, A. C. N. **Autoavaliação do comportamento comunicativo ao falar em público das diferentes categorias profissionais**. 2014. 65 f. Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, São Paulo, 2014.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. *Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública*. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 40, n. 132, p. 183-195, 2015.

VIOLA, Izabel Cristina. *O gesto vocal: a arquitetura de um ato teatral*. 225 f. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13789. Acesso em: 8 fev. 2026.

WILSON, DK. **Voice Problems in Children**. 3. ed. Baltimore: Williams and Wilkins, 1987.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa intitulada **"EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXPRESSIVIDADE ORAL PARA ADVOGADOS (AS)**" a qual está sendo desenvolvida pela pesquisadora Maria Fabiana Bonfim de Lima silva, docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Peça orientação quantas vezes for necessário para esclarecer todas as suas dúvidas. A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. A pesquisa cumpre as exigências referentes ao sigilo e aspectos éticos conforme instituído na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas envolvendo seres humanos. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o efeito de um programa de expressividade oral em advogados (as), inscritos nos quadros da OAB-PB, Conselho Seccional Paraíba, cidade de João Pessoa.

A pesquisa ocorrerá no formato presencial. Você não é obrigado a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ser prejudicado por isso. Não há respostas certas ou erradas, pois o que importa é como você compreende os assuntos abordados. A pesquisadora responsável pelo estudo irá analisar as informações passadas por você através de suas respostas, e estas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, você não terá seu nome divulgado em qualquer fase do estudo. Você tem direito de acesso às suas respostas e caso queira alterá-las poderá fazer. Com relação aos benefícios proporcionados pela presente pesquisa identificar-se-á distúrbios de voz, suas possíveis associações e ampliar o conhecimento dos advogados acerca dos cuidados com a voz.

No que se refere aos benefícios indiretos, a médio e longo prazo, considera-se a possibilidade de os dados obtidos neste estudo proporcionarem conhecimentos científicos e subsídios teóricos e práticos às áreas de fonoaudiologia e de fonética no que se refere oportunidade de coletar informações sobre voz, bem como compreender melhor os fatores intervenientes e determinantes dos distúrbios da voz e propostas de intervenções. Ressalta-se que, caso haja algum problema em sua voz ou venha adquirir em decorrência da pesquisa, você será orientado e encaminhado para o nosso serviço na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB, além da assistência em saúde no contexto da saúde do trabalhador, resguardado o sigilo das informações dos participantes. Dentre os riscos, considerados mínimos, identificam-se possíveis constrangimentos ao expor suas percepções e vivências pessoais frente aos conteúdos abordados nas questões da pesquisa, o tempo despendido durante a coleta de dados (que têm duração em média de 15 minutos), além de cansaço e falta de motivação para participar do estudo.

Além dos riscos já mencionados, há a possibilidade do risco de quebra de sigilo, risco este comum a todas as pesquisas que envolvam seres humanos. Neste sentido, salientamos que, como medida de proteção e segurança, os dados coletados serão: coletados e analisados de forma científica; registrados sem mencionar a identificação do participante e de imediatamente apagados do disco rígido do conjunto de componentes eletrônicos (computador, tablete ou smartfone) que foi usado para acessar as respostas dos formulários. Ressaltamos ainda que todos os documentos relativos à pesquisa sejam mantidos em local restrito pelo prazo de 5 (cinco) anos, sem dados que possibilitem a identificação dos participantes. A devolutiva dos resultados da presente pesquisa ocorrerá por meio de apresentação e discussão aberta ao público a ser realizada na instituição onde ocorreu a pesquisa, após a conclusão da mesma em data a ser agendada.

Caso os dados fornecidos necessitem ser utilizados em eventos ou artigo científico, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Você poderá questionar ou solicitar informações sobre a pesquisa quando achar necessário, mesmo depois de realizada, por meio do contato dos pesquisadores que constam no final deste documento. Não haverá nenhum custo a você relacionado a este estudo, bem como não haverá remuneração, pagamento ou recompensa pela sua participação, sendo ela totalmente livre. A presente pesquisa está baseada na

Resolução CNS 466/12 e os pesquisadores declaram expressamente que se comprometem a cumprir essa resolução e demais orientações do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Desde já agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações. Em caso de dúvidas a respeito desta pesquisa, os questionamentos poderão ser direcionados as discentes: Maurícia Sousa Bernardo, pelo E-mail: mauriciasbernardo@gmail.com Marylia Albuquerque Andrade Ramos, pelo E-mail: fgamarylia@gmail.com e Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas, pelo E-mail: barbarataynaseds@gmail.com, tendo como Orientadora a Prof.ª. Drª. Maria Fabiana Bonfim Lima Silva, do Departamento de Linguística da UFPB situado no Conj. Pres. Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58033-455. Telefone: (83)3216-7745 e E-mail: fbl_fono@yahoo.com.br ou diretamente ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), no mesmo endereço/telefone e pelo E-mail: proling@cchla.ufpb.br.

Eu, _____, RG nº _____declaro ter sido informado e concordo em sem participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

João Pessoa - PB, _____de _____de 20____.

_____
Assinatura do participante

_____
Pesquisador responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO – JUIZ(A)

Caro(a) Senhor(a),

Eu, Maurícia Sousa Bernardo, Advogada, portadora do CPF 022.093.004-01, RG 1.662.341, estabelecido(a) na Rua Bancário Aylsio José da Silva, nº 109, aptº 202, CEP 58052-280, bairro: Bancários, na cidade de João Pessoa, cujo telefone de contato é (83) 98804-4497, vou desenvolver a pesquisa cujo título é: **"Análise fonética perceptivo-auditiva de advogados(as) da seccional paraíbana".** O objetivo deste estudo é analisar a qualidade e dinâmica vocal do ponto de vista fonético perceptivo-auditiva, da fala de um grupo de advogados, inscritos nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional Paraíba. Solicito a sua participação voluntária no processo de avaliação fonética da qualidade vocal por meio do roteiro *Voice Profile Analysis Scheme for Brazilian Portuguese –PB* de um conjunto de 10(dez) amostras de fala. Não existe outra forma de obter dados com relação ao procedimento em questão e que possa ser mais vantajoso. Informo que o(a) Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, a esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com Maurícia Sousa Bernardo, pelo telefone (83) 98804-4497.Também é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo. Garanto que as informações obtidas serão mantidas em sigilo, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos(as) participantes. O(A) Sr(a). tem o direito de ser mantido(a) atualizado(a) sobre os resultados parciais da pesquisa e caso seja solicitado, darei todas as informações necessárias. Não existirá despesas ou compensações pessoais para o(a) participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação. Anexo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.
Caro(a) Senhor(a)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acredito ter sido suficiente as informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: **"Análise fonética perceptivo-auditiva de advogados(as) da seccional paraíbana"**. Eu discuti com a advogada Maurícia Sousa Bernardo sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, bem como de seus desconfortos e riscos, a garantia de confiabilidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

João Pessoa, ___de_____de 2025.

_____
Assinatura do(a) juiz(a)
Nome:
Endereço:
RG:
Fone:

_____
Assinatura do(a) pesquisador(a)

ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXPRESSIVIDADE ORAL PARA ADVOGADOS(AS)

Pesquisador: Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85207624.6.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Universidade Federal da Paraíba

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.400.551

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto de pesquisa 2a versão.

Introdução

A teoria fonética além de ser a responsável por descrever toda a atividade recorrente, padronizada e sonora que caracteriza a linguagem falada, sinaliza também atitudes e emoções por meio da qualidade vocal. A partir desse entendimento, a abordagem fonética passou a fornecer respaldo teórico para a elaboração do roteiro de análise perceptivo-auditivo da qualidade vocal e dinâmica vocal. Um grupo suscetível ao aparecimento de problemas na ordem vocal são os profissionais da área jurídica, embora sendo considerados um grupo pouco pesquisado, pois estes utilizam em sua prática profissional a expressão oral para persuadir, refutar e influenciar. Advogados, juízes e promotores são profissionais que utilizam a voz de maneira intensiva e são prováveis candidatos ao aparecimento de disfonias. Para os advogados, o exercício

ANEXO 2 - CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL- ADVOGADO(A) - (CPV-A)

1. DADOS PESSOAIS

1.1. **Nome completo:**_____

1.2. Sexo:

( ) Masculino
( ) Feminino
( ) Outro_____

1.3. Idade:

( ) ___anos

1.4. Naturalidade: _____

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2.1. Você possui graduação em Direito, foi aprovado no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e obtém o registro na OAB, Seccional Paraíba?

( ) Sim
( ) Não

2.2. Você possui especialização ou pós-graduação?

( ) Sim
( ) Não

Se sim, qual(is)?

( ) Especialização
( ) Mestrado
( ) Doutorado
( ) Outro: _____

2.3. Há quanto tempo você exerce a advocacia?

( ) 1 a 3 anos
( ) 3 a 5 anos
( ) 5 a 7 anos
( ) 7 a 10 anos
( ) Mais de 10 anos

2.4. Qual é, em média, a sua carga horária de trabalho semanal?

( ) Até 20 horas por semana
( ) De 21 a 30 horas por semana
( ) De 31 a 40 horas por semana

2.5. Em qual(is) área(s) do Direito você atua predominantemente?

( ) Direito Penal
( ) Direito Civil
( ) Direito Trabalhista
( ) Direito Empresarial
( ) Direito Tributário
( ) Direito de Família
( ) Outro: _____

2.6. Você atua em escritório próprio, sociedade de advogados ou outro formato?

( ) Escritório próprio
( ) Sociedade de advogados
( ) Escritório de terceiros
( ) Outro: _____

2.7. Seu ambiente de trabalho é calmo?

.( ) sim
( ) não
( ) às vezes
( ) sempre

2.8. Em média, quantas audiências você realiza por semana?

( ) 0
( ) 1 a 3
( ) 3 a 5

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1. Você tem bom relacionamento com:				
1.1seus colegas de profissão	nunca	raramente	às vezes	sempre
1.2 seus clientes	nunca	raramente	às vezes	sempre
2. O ritmo de trabalho é estressante?	nunca	raramente	às vezes	sempre
3. Você considera seu trabalho monótono?	nunca	raramente	às vezes	sempre
4. Você considera seu trabalho repetitivo?	nunca	raramente	às vezes	sempre
5. Você leva trabalho para casa?	nunca	raramente	às vezes	sempre
6. Você realiza esforço físico intenso?	nunca	raramente	às vezes	sempre
7. Você carrega peso com frequência?	nunca	raramente	às vezes	sempre
8. Você tem satisfação na sua função?	nunca	raramente	às vezes	sempre
9. Há estresse em seu trabalho?	nunca	raramente	às vezes	sempre
10. Fatores do trabalho interferem em sua saúde?	nunca	raramente	às vezes	sempre

4. AMBIENTE DETRABALHO

1. O seu local de trabalho é ruidoso?	nunca	raramente	às vezes	sempre
2. A acústica da sala é satisfatória?	nunca	raramente	às vezes	sempre
3. A temperatura da sala é agradável?	nunca	raramente	às vezes	sempre
4.Há umidade no local?	nunca	raramente	às vezes	sempre

5.O local tem iluminação adequada?	nunca	raramente	às vezes	sempre
6. A limpeza da sala é satisfatória?	nunca	raramente	às vezes	sempre
7. Há poeira no local?	nunca	raramente	às vezes	sempre

5. ASPECTOS VOCAIS

1. Você fuma?	nunca	raramente	às vezes	sempre
2. Você consome bebida alcóolica	nunca	raramente	às vezes	sempre
4. Você costuma beber água durante a jornada de trabalho?	nunca	raramente	às vezes	sempre
5. Você se alimenta em horários regulares?	nunca	raramente	às vezes	sempre
6. Você mantém boa postura corporal durante a execução do seu trabalho?	nunca	raramente	às vezes	sempre
7. No trabalho como advogado(a) você costuma falar muito?	nunca	raramente	às vezes	sempre
8. Já faltou ao trabalho devido alterações na voz?	nunca	raramente	às vezes	sempre
8.Você se sente satisfeito com a sua voz?	nunca	raramente	às vezes	sempre
9.Você já recebeu orientações ou participou de algum treinamento vocal?	nunca	raramente	às vezes	sempre

6. ÍNDICE DE TRIAGEM PARA DISTÚRBIO DE VOZ (ITDV)

6.1. Marque um "x" na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:

	nunca	raramente	às vezes	sempre
Rouquidão				
Perda da voz				
Quebras na voz				
Voz grossa				
Pigarro				

Tosse seca				
Tosse com catarro/secreção				
Dor ao falar				
Dor ao engolir				
Secreção/catarro na garganta				
Garganta seca				
Cansaço ao falar				
ITDV Total				

Fonte: Ghirardi ACA, Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. J. Voice. 2013; 27(2): 195-200.

Some **um (1) ponto para cada sintoma assinalado** nas frequências "***frequentemente***" e "***sempre***". Os sintomas que ocorrem "*nunca*" ou "*raramente*" não pontuam. O ITDV total é definido pela soma de todos os pontos. Se você obteve **cinco (5) ou mais** pontos, é altamente recomendável que você consulte um médico otorrinolaringologista ou um fonoaudiólogo para realizar uma avaliação completa da sua queixa de voz.

Agradecemos sua participação!

ANEXO 3 – ENTREVISTA

Entrevista com as seguintes perguntas:

a) Qual o seu nome completo?

b) Qual a cidade que você nasceu?

c) Fale sobre a sua trajetória dentro da profissão de advogado(a).

ANEXO 4 - CENÁRIOS 01 E 02 - SIMULAÇÃO

CENÁRIO 01
ATENDIMENTO JURÍDICO EM ESCRITÓRIO

Situação:
Um cliente comparece ao escritório bastante nervoso, pois recebeu uma citação em um processo judicial.

ROTEIRO – FALA DO(A) ADVOGADO(A)
"Senhor João, antes de qualquer coisa, quero lhe dizer que compreendo a sua preocupação. Receber uma citação judicial pode ser mesmo algo desconcertante, especialmente quando não se tem clareza sobre o que está acontecendo."
"Mas, fique tranquilo. A partir deste momento, quem assume a responsabilidade de conduzir esse processo sou eu, como seu/sua advogado(a). Vamos, juntos, entender os detalhes e planejar a melhor estratégia possível para a sua defesa."
"O documento que o senhor recebeu é uma citação, ou seja, a comunicação formal de que está sendo parte em um processo. Isso não significa condenação, mas sim a abertura de prazo para que o senhor exerça seu direito de defesa."
"A partir de agora, o prazo legal para apresentar contestação — que é a resposta formal à acusação — é de 15 dias úteis. Precisarei que o senhor me forneça algumas informações e documentos, para que possamos preparar uma peça consistente e bem fundamentada."
"O mais importante neste momento é manter a calma, agir com estratégia e respeitar os prazos. Eu estarei com o senhor em todas as etapas do processo. A sua confiança no meu trabalho é parte essencial da nossa atuação conjunta."
"Agora vamos conversar sobre os fatos com calma. Tudo o que for dito aqui está protegido pelo sigilo profissional. Pode falar com tranquilidade."

CENÁRIO 02

DELEGACIA DE POLÍCIA

Situação:
O advogado foi chamado para atender um cliente preso em flagrante, mas o delegado impede que ele se comunique com o cliente antes do interrogatório.

ROTEIRO – FALA DO(A) ADVOGADO(A)
"Doutor Delegado, permita-me manifestar, com o devido respeito, que estou aqui no exercício legítimo e regular da advocacia, como defensor legalmente constituído do investigado."
"Conforme estabelece o artigo 7º, inciso III, da Lei nº 8.906 de 1994 — o Estatuto da Advocacia —, é direito do advogado comunicar-se com o cliente pessoal e reservadamente**,** mesmo sem procuração, ainda que ele esteja preso em flagrante ou sob custódia."
"A negativa desse direito representa uma violação direta das prerrogativas profissionais da advocacia e compromete não apenas a legalidade do ato, mas também

a validade de todo o interrogatório que porventura venha a ser realizado sem a devida assistência.”

“Essa conduta, Excelência, encontra previsão legal no artigo 7º-B do Estatuto, e é considerada crime. Além disso, será imediatamente comunicada à Ordem dos Advogados do Brasil, para que sejam adotadas as medidas administrativas, disciplinares e, se necessário, judiciais.”

“A advocacia não se curva. É função essencial à Justiça. E suas prerrogativas não são privilégios**,** são garantias fundamentais da cidadania. Não estou aqui por mim — estou aqui pelo Direito**.”**

ANEXO 5 – TAREFAS DE FALA

“O objeto de estudo da fonética é essa complexa, variável e poderosa face sonora da linguagem: a fala.”
“Detesto ir à casa dele, pois fica do outro lado da cidade e o acesso é difícil.”
“Não mencionei anteriormente, mas minha mãe morou muitos anos em Santos, numa mansão à beira mar.”

ANEXO 6 - ROTEIRO *VPAS*-PB

QUALIDADE VOCAL	PRIMEIRA PASSADA		SEGUNDA PASSADA							
	Neutro	Não neutro	AJUSTE	Moderado			Extremo			
				1	2	3	4	5	6	
A. ELEMENTOS DO TRATO VOCAL										
1.Lábios			Arredondados/protraídos							
			Estirados							
			Labiodentalização							
			Extensão diminuída							
			Extensão aumentada							
2. Mandíbula			Fechada							
			Aberta							
			Protraída							
			Extensão diminuída							
			Extensão aumentada							
3.Língua ponta/lâmina			Avançada							
			Recuada							
4. Corpo de língua			Avançado							
			Recuado							
			Elevado							
			Abaixado							
			Extensão diminuída							
			Extensão aumentada							
5.Faringe			Constrição							
			Expansão							
6.Velofaringe			Escape nasal audível							
			Nasal							
			Denasal							
7. Altura de laringe			Elevada							
			Abaixada							
B. TENSÃO MUSCULAR GERAL										
8. Tensão do trato vocal			Hiperfunção							
			Hipofunção							
9. Tensão laríngea			Hiperfunção							
			Hipofunção							

C. ELEMENTOS FONATÓRIOS									
	AJUSTE	**Presente**		**Graus de escala**					
		Neutro	**Não Neutro**	**Moderado**			**Extremo**		
				1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
10. Modo de fonação	Modal								
	Falsete								
	Crepitância/ *vocal fry*								
	Voz crepitante								
11. Fricção laríngea	Escape de ar								
	Voz soprosa								
12.Irregularidade laríngea	Voz áspera								

Ocorrências em curto termo ( )quebras ( ) instabilidades ( ) diplofonia ( ) tremor
Para ajustes de ocorrência intermitente assinalar (i)

DINÂMICA VOCAL		Neutro	AJUSTE	Moderado			Extremo		
				1	2	3	4	5	6
D. ELEMENTOS PROSÓDICOS									
13.*Pitch (f0)*	Habitual		Elevado						
			Abaixado						
	Extensão		Diminuída						
			Aumentada						
	Variabilidade		Diminuída						
			Aumentada						
14.*Loudness (intensidade)*	Habitual		Aumentado						
			Diminuído						
	Extensão		Diminuída						
			Aumentada						
	Variabilidade		Diminuída						
			Aumentada						
15. Tempo									
Continuidade			Interrompida						
Taxa de elocução			Rápida						
			Lenta						
16.OUTROS ELEMENTOS									
Suporte respiratório			Adequado						
			Inadequado						

ANEXO 7 – VISTAS DAS SEDES DA OAB

Figura 1 – Vista da fachada da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seccional Paraíba, Centro - João Pessoa-PB.



Fonte: Maurícia Sousa Bernardo, Acervo pessoal 2024.

Figura 2 – Vista da fachada da nova sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Seccional Paraíba, Altiplano - João Pessoa-PB.



Fonte: Maurícia Sousa Bernardo, Acervo pessoal 2025